REVISTA DA SEMANA

N. 26 25-6-55 Cr$ 5,00 em todo o Brasil



O CÔRO DE DEUS GANHA UM TENOR: MOJICA





QUATRO MOMENTOS dramáticos de «Diálogos das Carmelitas», a última obra de Bernanos, aquela que, por assim dizer, constitui o testamento espiritual e artístico do grande autor francês, e que o público carioca tem agora oportunidade de ver no Teatro Copacabana.





DOIS PONTOS ALTOS do elenco dos Artistas Unidos são Maria Clara Machado (Blanche de la Force) e Carmen Sylvia (Irmã Constance). Constituem ambas espetáculo à parte.

CERTAMENTE que «Os Artistas Unidos», pondo ao vivo a expressiva e difícil peça de Georges Bernanos «Diálogos das Carmelitas», estavam conscientemente homenageando o trigésimo sexto Congresso Eucarístico, a realizar-se no mês vindouro, e ao mesmo tempo abriam auspiciosamente sua temporada para 1955, reinaugurando o Teatro Copacabana, que fôra destruído pelo fogo, e onde colheram tantos triunfos.

● TESTAMENTO ESPIRITUAL DE BERNANOS — Escritor católico por excelência, Bernanos viveu uma longa temporada entre nós, no interior de Minas, onde procurou, num cenário brasileiro, paz e soluções para seus problemas. Espírito dos mais ilustres da contemporânea literatura francesa, homem lúcido e apaixonado, Bernanos, que conta poucos anos de morto, tem em «Diálogos das Carmelitas», no bem dizer de D. Helder Câmara, o seu testamento espiritual confirmado.

É curiosa a maneira de como se originaram êsses «Diálogos». Dois padres que leram «A Última no Cadafalso», de Gertrude von Le Fort, entusiasmados com o tema, fizeram uma sinopse, a qual foi remetida a Bernanos, para que construísse êle os diálogos da história, tendo em vista a cinematografia. Daí nasceu o «script» «Diálogos das Carmelitas», tendo Bernanos sòmente efetuado a dialogação das seqüências que mais o tocaram. Da obra cinematográfica, Albert Béguin e Marcelle Tassencourt resolveram fazer uma adaptação teatral, nascendo então a peça «Diálogos das Carmelitas», em três atos e muitos quadros, com uma mobilidade aliás que trai suas origens cinematográficas, desconcertando por vêzes o espectador de teatro, não afeito a tais mudanças, e domesticado ao clássico, onde, de maneira geral, os cenários não são mudados mais que duas ou três vêzes..

● DA IMPRUDÊNCIA DE UMA ESTRÉIA — Depois de ter sido um sucesso em Barcelona e Paris, «Diálogos das Carmelitas» não poderia deixar de sê-lo entre nós, numa época em que nossa platéia se evidencia pela busca e exigência do melhor em texto, representação e direção. Para isso o empresário Carlos Brant não poupou esforços. Houve, é verdade, certa imprudência de parte do diretor da peça, em apresentá-la,



A VERDADE SÔBRE OS

"DIÁLOGOS DAS CARMELITAS"

TESTAMENTO ESPIRITUAL DE BERNANOS ★ ORIGINALMENTE ESCRITO PARA O CINEMA ★ DA IMPRUDÊNCIA DE UMA ESTRÉIA ★ BRILHA A NOVA GERAÇÃO ★ MARIA CLARA MACHADO, CARMEN SYLVIA, ANA EDLER E PAULO PADILHA, NOMES PARA SE LEVAR PARA CASA VARIAÇÕES SÔBRE BOLLINI ★ QUANDO O TEXTO É SEMPRE TEXTO ★ DISCUTÍVEL O CENÁRIO DE RATTO ★ CARLOS BRANT DE GUARDA-CHUVA ABERTO ATRAVESSA A TEMPESTADE DE IMPREVISTOS ★ UM ESPETÁCULO NA MELHOR TRADIÇÃO D'OS ARTISTAS UNIDOS

Reportagem de VAN JAFA

A VERDADE SÔBRE OS "DIÁLOGOS DOS CARMELITAS"



Dulcina e Odilon não regatearam aplausos quer à peça pròpriamente dita, quer ao desempenho dos atores.



Frei José de Guadalupe aqui aparece, num dos intervalos, aplaudindo a obra prima de Georges Bernanos.



Cena comovente de «Diálogos das Carmelitas», vendo-se, em primeiro plano, Carmen Sylvia e Maria Clara.

num «avant-première» de gala e benefício, sem ter prèviamente ensaiado como era preciso as luzes, nem cronometrado o ritmo.

● **BRILHA A NOVA GERAÇÃO** — A nova geração que Carlos Brant soube acolher sob sua égide, vem demonstrar o preceito vital de renovação ou morte. É essa gente nova que, afluindo do teatro amador, brilha, entusiasma e dá um espetáculo dentro do espetáculo. Maria Clara Machado, Carmen Sylvia e Paulo Padilha, elementos do «Tablado», e Ana Edler, do «Duse», representam os pontos cardiais da peça. Maria Clara Machado, com sua fragilidade nervosa, é Blanche de la Force, que desesperadamente procura acreditar, pela razão, no que só pode florescer pelo sentimento. Maria Clara desincumbiu-se bem de seu personagem emprestando-lhe sua experiência, ganha no amadorismo e em Paris. Duplamente renomada, figura como criadora, ao lado de Martim Gonçalves, do grupo «Tablado», e é filha de Anibal Machado.

Carmen Sylvia, paulista de quatrocentos anos, é a nota mais viva, e a que mais aplausos colhe, na doce e terna irmã Constance. Certamente que é merecedora do prêmio da revelação feminina do ano. É a música, o movimento e o ritmo dos «Diálogos». Pertence também ao «Tablado», tendo surgido em «Nossa Cidade», um dos acontecimentos teatrais do ano passado. Ana Edler é outra jovem de méritos, e já havia integrado a escola de Renato Viana e o «Duse», onde se fêz notar. Agora, na Madre Henriette, fazendo o papel de uma anciã, tem na sua agonia de mêdo e desintegração biológica um dos instantes inspirados da peça, conseguindo de modo convincente, pelo esfôrço e dignidade interpretativos, dar a justa medida dos que chegam ao fim sem conformidade e aceitação da grande noite que desce.



Ao deparar com tal cena, o pensamento do leitor irá instintivamente para as grandes obras de Fra Angèlico, o doce pintor de Fiesole que se comprazia em representar episódios da vida religiosa.

Paulo Padilha, dono de talento inequívoco, como o capelão do convento, naturalíssimo. Dir-se-ia ter saído de uma sacristia e entrado no palco, tal a clareza de sua interpretação. É safra do «Tablado», e estêve também em «Nossa Cidade». No vasto elenco comparecem, por fim, Laura Suarez, Antônio Victor, Iracema de Alencar, Paulo Monte, Maria Castro, Armando Braga, Beatriz Bandeira, Lauro Simões, Sônia Gabbi, Cory Lemos, Gilda Aguiar, Oscar Felipe, Regina Aragão, Fernando Luiz, Judith Vargas, Roberval Rocha e muitos outros.

Um dos bons valores da nova geração. Pintor de grande personalidade, Carlos Bastos teve agora a oportunidade de revelar novo ângulo de seu talento, desenhando o guarda-roupa de época dos «Diálogos» com bom gôsto e sensibilidade.

● **VARIAÇÕES SÔBRE BOLLINI** — O diretor Flaminio Bollini Cerri já havia dado provas de sua capacidade no T. B. C., em São Paulo, bem como em outros grupos. No T. B. C., orientou «Ralé», de Gorki, «Diálogo de Surdos», de Clo Prado, «Vá com Deus», de Murrey e Boretz, e «Mortos sem Sepultura», de Sartre, que o credenciaram. Sua «mise-en-scene», em «Diálogos das Carmelitas», pode suscitar divergências, embora consiga manter o espetáculo de pé. Embora reconheçamos ser a peça difícil, Bollini poderia ter feito render mais no sentido plástico, ademais quando sabemos que em teatro, o texto é sempre texto.

● **DISCUTÍVEL O CENÁRIO DE RATTO** — Gianni Ratto, que havia já feito um milagre em «O Canto da Cotovia», tem desta feita uma distribuição discutível. Se por um lado há algumas soluções bem procuradas e encontradas, por outros existem momentos de mau gôsto, como na apresentação do palácio dos La Force.

● **CONCLUSÃO** — E apesar de tôda uma série de imprevistos e contratempos, que em absoluto devem ser computados no julgamento de uma apresentação teatral, «Diálogos das Carmelitas» é um espetáculo digno, realizado com ousadia e sem as impertinentes concessões ao grande público. Carlos Brant e o sempre saudoso Hélio Rodrigues, criadores dêsse grupo que tem procurado servir ao Teatro no seu mais amplo sentido, merecem nossa admiração. Superada a fase de propaganda negativa, «Diálogos das Carmelitas» tem brilhado, enquanto o público mais e mais acorre ao Teatro Copacabana, fazendo destarte justiça a êsse espetáculo categorizado dentro da melhor tradição d'«Os Artistas Unidos».

REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — Nº 26 — Rio de Janeiro — 25-6-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira

PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

A verdade sôbre «Os Diálogos das Carmelitas» 2/4
O Hábito Faz o Monge 6/8
Eu já fui assim 11/13
Êles se esqueceram do diploma 18/19
Dezenove anos, loura, e muitas esperanças .... 28/29 e 34/35

● SEÇÕES

Champanhota 9
Puxe pelo cérebro 10
Flash Paulista 16
Semana Astrológica 20
Por êsse mundo de Deus 22/23
Modelos 26/27
Feminina 32/33
Palavras Cruzadas 36
Ping-Pong (José Condé) 38/39
A Revista há 50 anos 40
Literária 44
A figura em foco (Guilherme da Silveira) 53
Fortuna 54/55

● LITERATURA

Apenas uma promessa (A. Nery) 5
Dois entêrros (Breno Accioly) 24/25
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 30/31



CAPA

ELVIRA WILBERG (Miss Distrito Federal) — MARIA SÔNIA SOARES DE ARAÚJO (Miss Estado do Rio) — Foto de JADER NEVES

Êste número consta de 56 páginas.



Desenho de MARIA TEREZA

APENAS UMA PROMESSA

OLHO a fotografia. Uma jovem de 19 anos, sem beleza nem atrativos físicos. Cabelos compridos, soltos sôbre os ombros, bôca de linha vulgar, nariz achatado, olhar tristíssimo e vago. No alto da cabeça, colocada uma boina estufada como um bolo. Figura sem graça. Até a sua mocidade era apagada. Estou diante de uma notícia publicada na página policial de um vespertino. Sob a impressão dolorosa daquela fisionomia pobre de vida e de alegria, examino as suas vestes sobrecarregadas de enfeites inúteis, o seu colar de fantasia e os seus brincos enormes pendentes das suas orelhas saltadas e não me deteria em ler o texto não fôsse uma faixa sôbre o seu peito, de ombro a ombro, mostrando em poucas palavras a promessa da sua alma ingênua. Observo a fotografia, movida por um misto de crítica e compreensão do drama daquela jovem. Em seu peito havia a confissão: «Eu te farei feliz».

POBRE criatura que viu apenas na fôrça do seu amor inabalável razões para tal declaração! Pobre moça de 19 anos que confiou no volume dos seus sentimentos e na grandeza da sua dedicação pensando com essa alavanca, salvar e regenerar o amado das suas falhas de caráter e da sua ausência de sentimentos!

Pobre ser humano que encontrou na sua paixão uma forma de abstrair a crueldade e a impiedade entranhadas no homem dos seus sonhos!

Pobre ingênua que desprezou as advertências e avisos segura que o seu amor reconstruiria um novo ser! Pobre menina que adotou a crença no amor que derruba montanhas e levanta mundos arrasados!

Pobre Joana que entregou a sua vida em flor àquele que era tôda a sua vida!

GUARDEI a fotografia com a notícia no meu arquivo de documentos humanos.

A convite do seu amado saiu confiante e cheia de amor pela estrada, sob a frescura da madrugada. Onze meses durava o seu encantamento e não suspeitou que, rever as árvores testemunhas da sua paixão, encontraria a morte sob um passeio ao lado do amado preparado em traição. Joana saiu da vida através de um tiro vindo da fonte da sua própria razão de existência: o seu amor.

Agora, apenas resta de Joana uma notícia de jornal, contando secamente a sua idade, o nome, o tempo curto da sua felicidade e a confissão do assassino: «não queria que Joana continuasse a me fazer feliz. Não conseguindo convencê-la do contrário, usei a única forma de livrar-me da sua dedicação.»

E aqui tenho entre as mãos a sua fotografia triste com uma faixa pendurada em seu peito com a seguinte frase: Eu te farei feliz.

Interessante é a humanidade!...

ADALGISA NERY



Eis como ficará a «Praça do Congresso». A maior novidade é a seguinte: o Flamengo contará com duas praias, sendo uma artificial. Devemos tal iniciativa ao eng. Pinheiro Guedes que alterou os planos das obras do Calabouço, para dar ao carioca um benefício, e não um prejuízo, como é praxe.

CUIDADO COM OS MALANDROS:

O HÁBITO NÃO FAZ O "MONGE"

CENTENAS DÊLES SE PREPARAM PARA AGIR DURANTE O CONGRESSO EUCARÍSTICO ★ BATINAS AOS CENTOS E MESMO VESTES DE FREIRAS ESTÃO SENDO CONFECCIONADOS NOS ALFAIATES DA CIDADE ★ O OBJETIVO DOS FALSOS RELIGIOSOS: BURLAR OS 750.000 PEREGRINOS QUE VIRÃO AO RIO ★ O PREÇO DO CONGRESSO ★ DECLARAÇÕES DE DOM HELDER CÂMARA

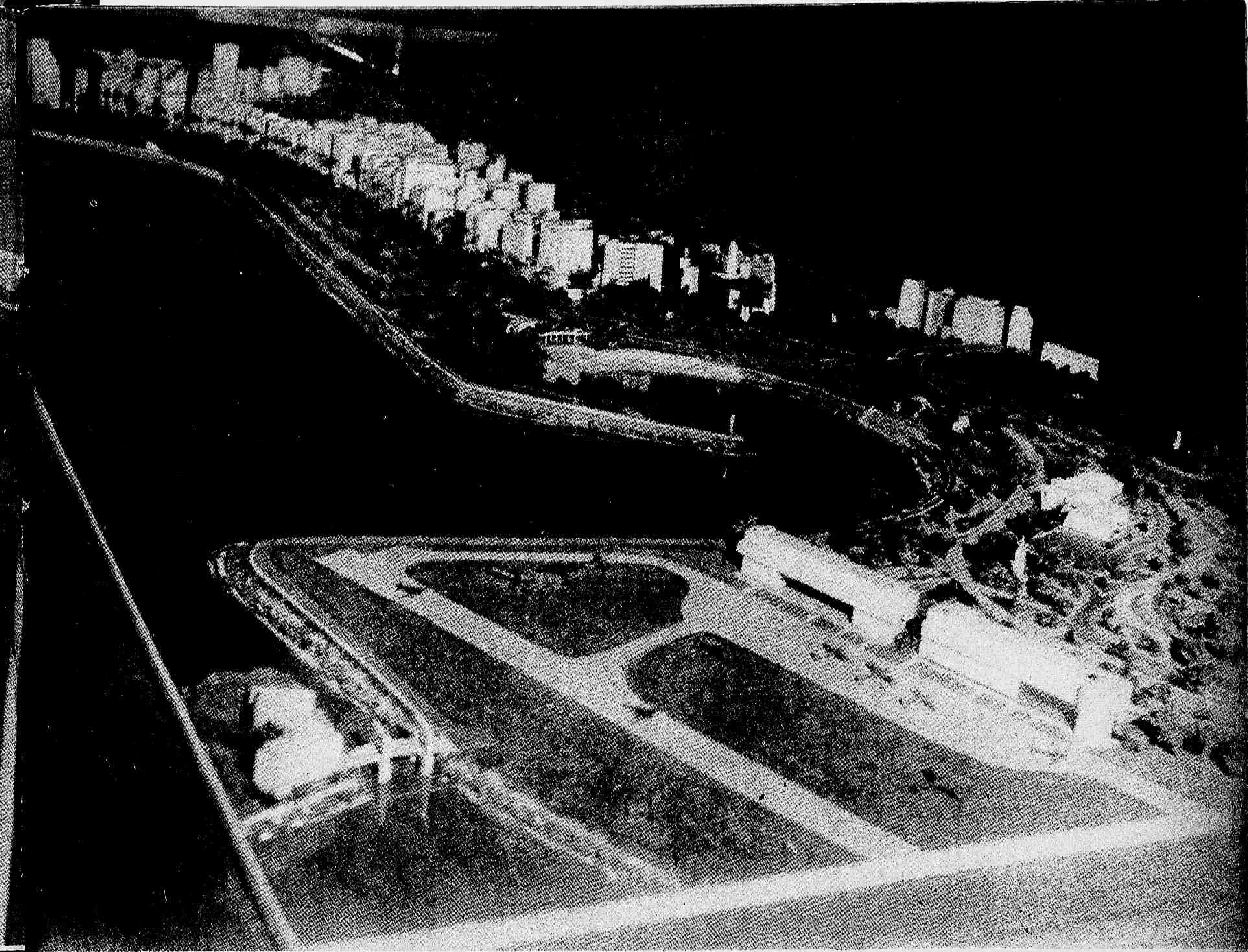
Texto e fotos de VINICIUS LIMA

CONHECIDOS punguistas do Rio e de São Paulo (mais de uma centena) estão mandando confeccionar batinas nos melhores afaiates do Rio. Objetivo: furtar os incautos romeiros que já estão chegando para o Congresso Eucarístico Internacional, cujos preparativos se ultimam. A denúncia nos chegou através de um afaiate que, alarmado com o número de encomendas de batinas que vêm sendo feitas por indivíduos suspeitos pede que levemos ao conhecimento de Dom Helder Câmara, o fato acima exposto. Assim procedendo, acredita nosso informante que medidas acauteladoras possam ser postas em prática pela Cúria e pela Polícia, que poderão evitar má propaganda para o Brasil no exterior, feita por parte de turistas que venham a ser lesados.

750.000 pessoas, aproximadamente, assistirão ao Congresso Eucarístico Internacional. Dessas 750.000, pelo menos 40.000 já se acham entre nós. Isto significa que o problema já aí está, e que urge uma providência enérgica porque, além de batinas, segundo o denunciante afirma que até hábitos para freiras estão sendo encomendados.

● 15.000 PADRES — 25.000 FREIRAS

Calcula-se que pelo menos 15.000 padres e 25.000 freiras tomarão parte no Congresso, fato que facilitará, e muito, as atividades dos malandros, que fàcilmente poderão infiltrar-se entre os religiosos. Além dos padres e freiras, espera-se o comparecimento de milhares de seminaristas e noviças que, pelas roupas que usam, facilitarão ainda mais aquilo que os fora da lei pretendem e certamente conseguirão, se a polícia não aparar-lhes as asas pretas que pretendem vestir...



Calabouço e Flamengo, após o Congresso Eucarístico, quando demolidas as obras do espetáculo de fé, que serão substituídas pelos trabalhos de urbanização e alargamento da enorme artéria. Em primeiro plano, o aeroporto Santos Dumont cuja pista será consideràvelmente aumentada.

● O PREÇO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO

Não há dúvida de que pagaremos um preço bem alto, em descrédito, pelo Congresso Eucarístico, através de comentários desabonadores dos romeiros do exterior, se algo não fôr feito contra o golpe dos punguistas. Preço alto também pagaremos se fôr permitido pelas autoridades, o aumento de preços de pensões e hotéis, pretendido pelo Sindicato da classe.

● TRÊS BILIÕES DE CRUZEIROS

Conforme documentamos em reportagem anterior, sòmente em jóias, o Congresso Eucarístico recolheu cêrca de um bilião de cruzeiros. Essas jóias, inicialmente destinadas à Custódia do Congresso, darão para o seu objetivo; as restantes acham-se em poder da Secretaria da Cúria. Mas, as jóias do Congresso não constituem o maior valor do acontecimento religioso. Isto porque os festejos movimentarão importância superior a TRÊS BILIÕES DE CRUZEIROS, conforme veremos:

A Prefeitura do Distrito Federal deu em dinheiro 10 milhões de cruzeiros aos organizadores do Congresso. Para que o atêrro do Calabouço fique pronto a tempo, 120 caminhões estão sendo ali empregados, tendo até o dia 11 do corrente conduzido um e meio milhão de toneladas de terra, dos sete e meio milhões, total do morro de Santo Antônio. Como vêem os leitores, 120 camilhões são utilizados, e conseqüentemente, 240 motoristas ali trabalham, revezando-se dia e motoristas ali trabalham, revezando-se dia e noite. Ainda no atêrro do Calabouço, mais 400 «paraíbas» são ocupados nos mais diversos afazeres, destacando-se o fato de até uma fábrica ter sido ali erguida, a «Blokrete», responsável por grande parte do calçamento da «Praça do Congresso». Além dos números mencionados, temos a acrescentar 8 engenheiros, três tratores e um jipe. Tudo isso está sendo pago pela Prefeitura do Distrito Federal, calculando-se que essas obras de dupla finalidade custarão mais de um milhão de cruzeiros por dia.

● DONATIVOS FABULOSOS

Os peregrinos serão instalados com relativo confôrto em 100.000 bancos, cuja madeira, no valor de 15 milhões de cruzeiros, foi oferecida por uma fábrica de cerveja. As instalações elétricas custarão mais de 5 milhões, mas foram igualmente oferecidas de graça ao Congresso por uma firma do Rio. E mais: edifícios inteiros estão à disposição de D. Helder Câmara, de graça. A Prefeitura, além do que já fêz, fará instalações em suas escolas para abrigar 90 pessoas cada uma, comprometendo-se a pagar Cr$ 10,00 por dia, por unidade, aos seus funcionários que servirem café aos congressistas. Além da Prefeitura, casas particulares e clubes esportivos abrigarão romeiros do Congresso Eucarístico, destacando-se o Vasco da Gama, que já pôs à disposição das autoridades eclesiásticas 90 camas, sua sede náutica e até a garage do Clube.

Diante da grandiosidade do plano, a soma aqui apresentada é até irrisória porque, tendo o Rio que receber 750.000 pessoas, das quais apenas 100.000 virão por conta de entidades religiosas, é de admitir-se que cada uma dessas pessoas gaste algum dinheiro seu durante a Festa; que seja dispendida uma bagatela apenas, será possível que não chegue a um bilhão?... Deixamos os cálculos por conta do leitor, mas aqui vai uma informação preciosa: um dos armazéns do cáis do pôrto, está às ordens de d. Helder Câmara. A finalidade dêsse



Êsse padre examina parte dos imensos donativos em jóias recebidas pelos organizadores do Congresso, e que, segundo as estimativas, atingem a apreciável soma de um bilião de cruzeiros

Um mundo de máquinas. 120 caminhões trabalham no Calabouço. Um bilião e meio de metros cúbicos de terra já foi despejado nas águas da baía de Guanabara que ficará mais bela ainda. Do ângulo em que foi batida a bela fotografia, pode-se fazer uma idéia de quanto atulho já foi para ali conduzido e acumulado, vendo-se o paredão já bem distante.

CONGRESSO EUCARÍSTICO

armazém é acumular gêneros para atender ao acréscimo de consumo durante a quinzena do Congresso. Ao que sabemos, êsse armazém tem em estoque até o momento, gêneros alimentícios no valor de 450 milhões de cruzeiros.

● FALA PINHEIRO GUEDES

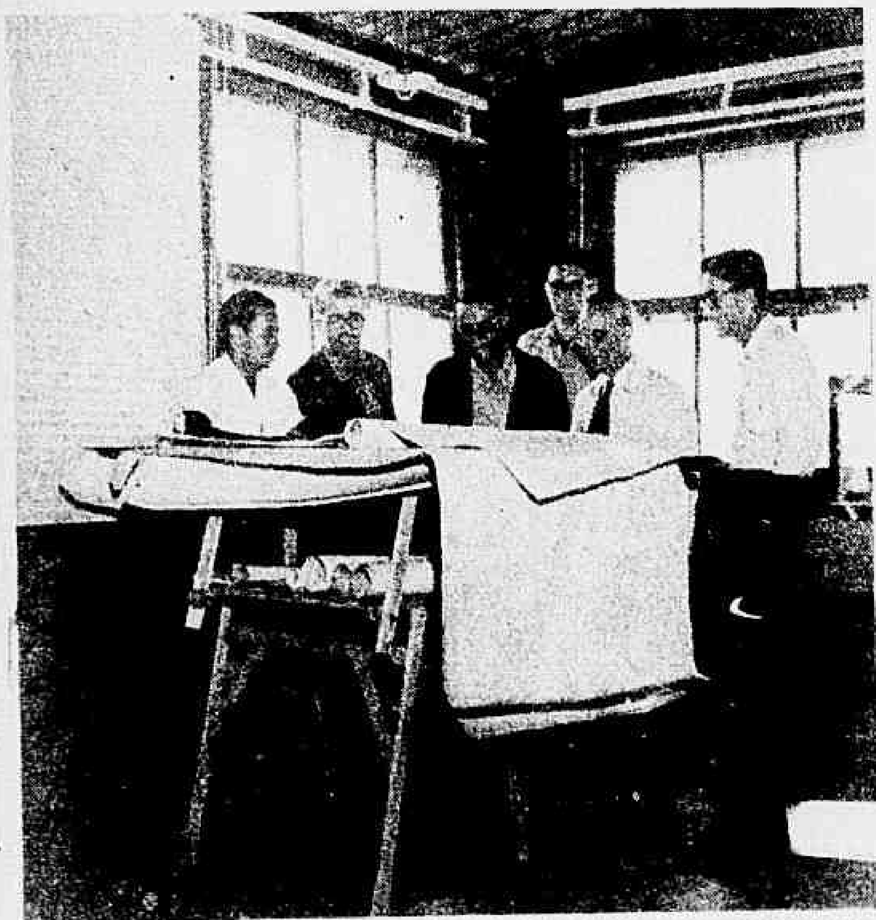
O engenheiro Pinheiro Guedes, superintendente das obras do morro de Santo Antônio, e também daquelas que estão sendo feitas, no Calabouço, para o Congresso Eucarístico, entrevistado pela REVISTA DA SEMANA sôbre o montante das despesas, ponderou que realmente há muito dinheiro; importâncias fabulosas estão sendo gastas por particulares e pela Prefeitura, nas obras da praça do Congresso.

Explicou porém que todo o material ali empregado, será aproveitado pelo Prefeito Alim Pedro, afirmando que as obras em aprêço têm dupla finalidade: servirão aos festejos da fé católica, e ao povo, porque o material ali dispendido, como os famosos «blokretes», poderão ser removidos, restando apenas a madeira dos bancos, que será empregada na construção de 600 casas populares, em substituição aos barracos das favelas. Concluiu dizendo que o Congresso Eucarístico trará muitos benefícios ao Brasil.

● A PALAVRA DE D. HELDER CÂMARA

Numa rápida entrevista, na Cúria Metropolitana, ouvimos de D. Helder palavras otimistas sôbre o Congresso Eucarístico Internacional. Mostrando ao repórter amostras dos milhões de cartazes que foram distribuídos para o mundo todo, exclamou: «Será um acontecimento muito lindo, quando o povo brasileiro terá oportunidade de mostrar a sua fé nos ensinamentos de Jesus.»

Enquanto D. Helder assim falava, lamentamos que os costumeiros exploradores do povo estejam tirando vantagens do Congresso Eucarístico, aumentando os preços dos gêneros de primeira necessidade, liberando criminosamente o preço da carne num momento em que irá duplicar o seu consumo. E mais: o Sindicato dos donos de hotéis, está na linha de frente, procurando obter um aumentozinho para as suas pocilgas, o que certamente obterá. E no final de contas, após terem circulado no Rio três biliões de cruzeiros a mais, o que será feito do hospitaleiro carioca?...



Grupo de engenheiros responsáveis pelo andamento dos trabalhos, que se desenrolam num ritmo nitidamente acelerado.



Pinheiro Guedes, superintendente da grande obra de desmonte do Morro de Santo Antônio e da praça do Congresso.



Até uma fábrica para atender ao Congresso Eucarístico, foi erguida no Calabouço: a «Blokrete», em plena atividade.

CHAMPANHOTA

PETER

O MÊS DE JUNHO TEM SIDO DE GRANDE MOVIMENTO. CONCÊRTO DE FREI GUADALUPE. REABERTURA DA "BEGUIN". SESSÃO SOLENE NO CLUBE NAVAL E A FESTA BRASILEIRA.

● *Muitas coisas vêm acontecendo, no setor social, neste frio mês de junho. Sessões cinematográficas de caridade, de teatro, desfiles, concertos, reabertura de "boites", mas, comecemos com a escolha de "miss Brasil" que vem provocando movimento e, em alguns casos, algumas ondas e turbulências também.*

Infelizmente, não pude atender ao convite do cronista Torreão para assistir à escolha de "miss Niterói" e "miss Estado do Rio", ambos os títulos arrebatados por Ingrid Schimidt, numa bela noite. No Distrito Federal, Elvira Veiga Wilberg, candidadta do Flamengo é a "miss". Mas, em Goiás, a coisa não tem sido tão simples, pois a vitória da "miss", no Jockey Club provocou a expulsão da torcida da vencedora e dos cronistas sociais. Saíram sim, mas, antes, quebraram o clube e a cabeça de muita gente. Foi a coroação mais sofrida e acompanhada de mais gemidos que se teve notícia.

No dia 25, no Quitandinha, haverá a escolha final. Dela sairá a nova Marta Rocha que nos representará no Exterior. Esperamos algumas polegadas de menos.

★ SOB O PATROCÍNIO de honra da sra. Café Filho, Frei José de Guadalupe apresentou-se ao público carioca em récita especial, no Teatro Municipal, em benefício das obras da Igrejinha do Pôsto 6, no dia 8, às 17 horas. Foram patronesses dêsse acontecimento as senhoras Antonieta Magalhães, José Monteiro de Castro, major brigadeiro Alves Sêco, Chermont de Britto, Manoel Leão, Cláudio Goulart de Andrade, Clementino Lisboa, Mário Collazo Pittaluga, Álvaro Catão, Pedro Raggio, Carlos Cruz Lima, Valentim Bouças, José Duvivier Goulart, Flávio Goulart de Andrade (a sra. Marina Salles Goulart de Andrade teve atuação decisiva, trabalhando muito pelo resultado que foi excelente, numa tarde elegante e a casa completamente lotada), Osvaldo Joppert da Silva, Antônio Carlos de Almeida Braga, Miguel de Faria, Renata Camargo Hue, Jorge Guinle, Nelson Batista, Gerardo Goes, Fernando Delamare, Jorge Vargas de Andrade. No intervalo, as srtas. Ana Maria Moscoso, Marita da Silveira Doria, Regina Goulart de Andrade, Tereza Goulart e Ilde Caravaglia venderam bonbons e cigarros. Parabéns a todos.

★ **A «BOITE» BEGUIN reabriu suas portas, com uma nova decoração e o «show», no «País dos Cadillacs», de Silveira Sampaio igualmente retocado. Sôbre êste acontecimento, falaremos novamente.**

★ NO CLUBE CAIÇARAS teve lugar a «Festa Brasileira», em benefício do Ambulatório a cargo do dr. Renato Clark Baccellar, da Santa Casa de Misericórdia. Êste acontecimento, cem por cento brasileiro, teve o patrocínio das sras. S.A.I. Princesa Fátima de Orleans e Bragança, Embaixatriz Erik Shurmann, sras. Vasco Leitão da Cunha, Valentim Bouças, Teodoro Eduardo Duvivier, Álvaro Catão, Salles Pinto, Oscar Viana, Fúlvio Morganti, Átila Soares, Renato Clark Bacellar, Aldir Baboya de Albuquerque, Guilherme Kós, Fritz Alencastro Guimarães, Rafael Souza Paiva, Paulo Silveira Martins Leão, Carlos Alberto Camargo de Almeida, Antônio Maggiolaro, Germano Seara Machado, Leal Lamounier, Hermano Brãen, José Saboya de Albuquerque, Álvaro de Abreu, Pedro Equi, Camargo Polo, Tânia Dautser, srtas. Ilde Garavaglia, Dalal Achcar, Angele Barrene, Dulce Pinheiro Guimarães, Maria Helena Duque, Márcia Tolipan, Marlívia Vieira Doria e Jeanette Graça.

★ **O RIO DE JANEIRO noturno está bastante variado e movimentado. No setor «boite», o Copacabana apresenta Jacqueline François que, pela terceira vez, se apresenta muito bem em casas noturnas, se bem que tenha tropeçado no programa de auditórios, cantando de maneira «sui generis», isto é, de costas para o público. Por outro lado, seu marido, Henri Decker, veio para o «Vogue» sem grandes alardes e agradou em cheio. No «Night and Day» a «Grande Revista», com um bom grupo de artistas e um grande guarda-roupa, desenhado pela sra. Gisele Machado. O «Clube 36» ainda com Veronica Beck que provoca a presença, principalmente, de estrangeiros. O Casablanca com «nós... os gatos», ameaçando descobrir que a «música nasce no coração» e, enquanto isto, faz equilíbrio com «mister Dong». O Baccara apresenta Dolores Duran e, nos Teatros, temos «Sabrina», no Serrador, «Diálogo das Carmelitas», no Copa e «O Profundo Mar Azul», no TBC, no Ginástico. Há muito lugar para ir, especialmente se houver à disposição.**

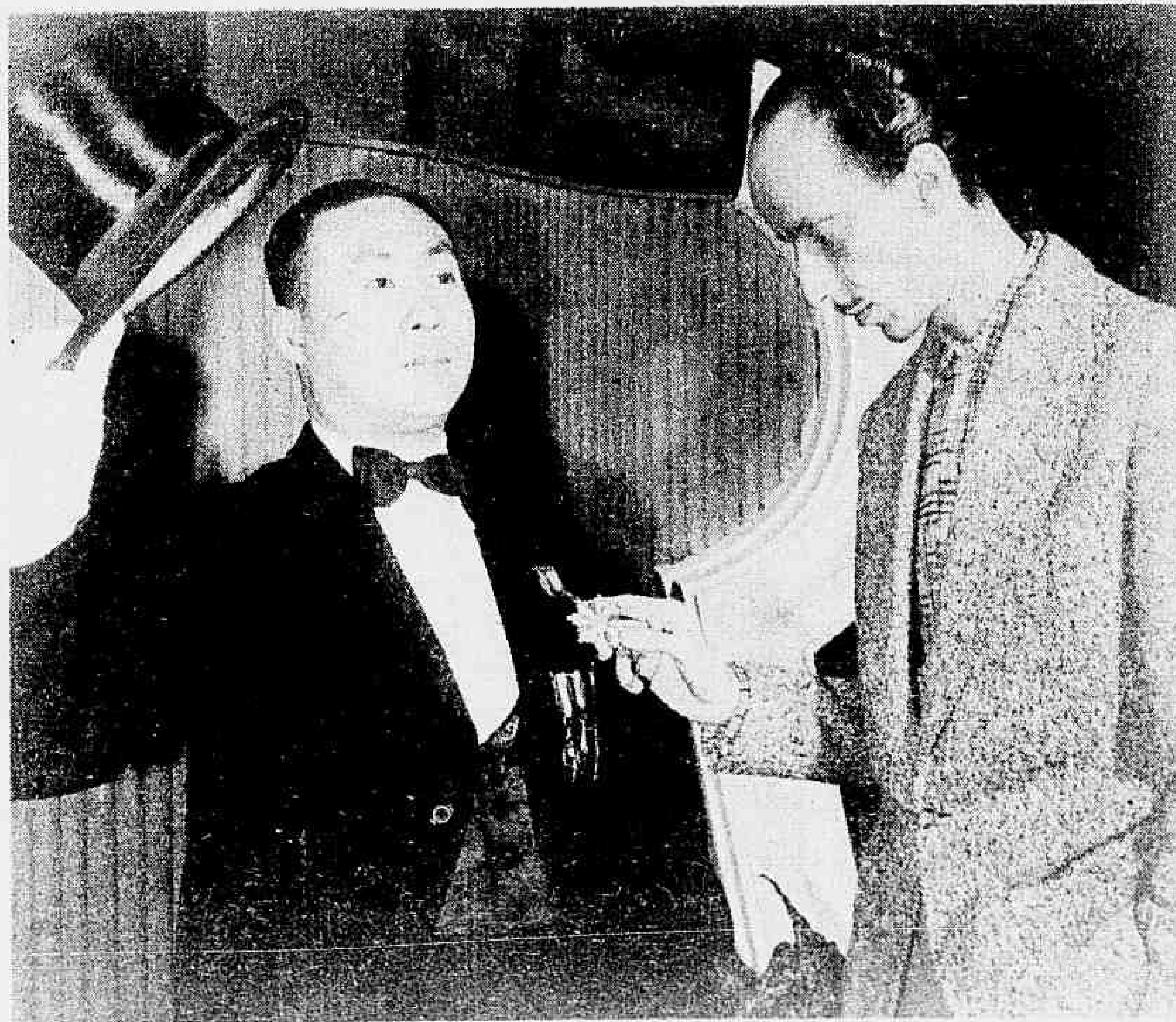
★ O SR. JOAQUIM XAVIER da Silveira foi homenageado com um «cock-tail», na residência do sr. Osvaldo Vidigal, por ocasião do seu aniversário. Estiveram presentes ao acontecimento os casais Ari de Castro, Fernando Delamare, Carlos Eduardo de Souza Campos, Eduardo Matarazzo, Álvaro Catão, Aloísio Muniz Freire, Armin Bernardt, Pepe Caraballo, srtas. Marilu Montenegro, Ilde Garavaglia, srs. Francisco Catão, Murilo Moreira e Jacinto de Thormes.

INTERNACIONAIS

ROMA — A famosa colunista Elsa Maxwell ofereceu um grande jornal à coqueluche norte-americana, Grace Kelly. Ao jantar compareceram todos os artistas de Hollywood que se encontravam na Europa, após o Festival. Nesta ocasião, Elsa convidou Grace Kelly para participar do cruzeiro pelo Mediterrâneo, cruzeiro êste que estão também convidados os brasileiros, sr. e sra. Walter Moreira Salles.

HOLLYWOOD — Em Hollywood fala-se que o artista francês, Jean Pierre Aumont, que se encontrava um pouco esquecido, voltou novamente à circulação com um provável namôro com Grace Kelly, «flirt» muito explorado por um grande semanário francês.

LONDRES — Pela primeira vez, a Rainha da Inglaterra compareceu à abertura do Congresso, fazendo o percurso de automóvel. O hábito exigia o uso de uma carruagem, coisa que não foi feita, uma vez que a greve tornara o percurso perigoso.



Zilco Ribeiro examina as medalhas de «mister Dong».



Os artistas norte-americanos deverão chegar em pouco tempo.

PRÊMIO SAPS DE LITERATURA INFANTIL

CONCORREM DEZOITO TRABALHOS DE AUTORES DO DISTRITO FEDERAL, MINAS, ESTADO DO RIO, PERNAMBUCO E SÃO PAULO

● Na data em que se encerraram as inscrições para o "Prêmio SAPS de Literatura Infantil" relativo a 1955 (31 de maio próximo findo), foram remetidos à Divisão de Propaganda daquela autarquia os seguintes trabalhos de autores do Distrito Federal, Estado do Rio, Minas, Pernambuco e São Paulo: "O menino de chocolate", de Alice Landau; "Alimentos mágicos", de Célia S. Duque Costa; "Chico Magriço", de Jurema Macedo; "Vovô Juca", "Pirulito", de F. Faria Neto; "A guerra dos micróbios", de Lemar Gonçalves; "Zèquinha e o prato voador", de Maria Lúcia Amaral; "Os feijões", de Taumaturgo Corrêa; "No reino da saúde", de Renata; "A avó conta uma história", de Euclides Marques Andrade; "Os três filhos do rei Osmar", de Arlete Pacheco; "O mercado das maravilhas", de D. Formiguinha; "O espantalho", de José Diz Muniz; "O pão de cada dia", de Vera Bonetti; "O anão sábio e eu", de Dirceu E. de Azevedo; "Heloisa e a fada Vitamina", de Amélia Maria Freitas de Castro; "Vida jovem", de Eduardo Grota Carretero; e "Vovô Capiberibe", de Consuelo dos Reis Melo.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº. ......
NOME......................
RUA.............. Nº.....
CIDADE....................
ESTADO....................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

Puxe pelo cérebro

1—Mustafá Kemal Pachá proclamou a república:
- — Turca?
- — Libanesa?
- — Síria?

2—«O Processo» é de autoria de:
- — Franz Kafka?
- — André Gide?
- — William Saroyan?

3—Bonn é a terra de que compositor:
- — Mozart?
- — Beethoven?
- — Bononcini?

4—José de Assuncion Silva é o maior poeta da:
- — Argentina?
- — Colômbia?
- — Bolívia?

5—Que livro exerceu grande influência sôbre a abolição da escravatura, nos Estados Unidos:
- — «Evangeline»?
- — «Leaves of Grass»?
- — «Cabana do Pai Tomás»?

6—A «Kulturkampf» está ligada ao nome de que estadista:
- — Bismarck?
- — Frederico II?
- — Adenauer?

7—Portinari nasceu em que cidade paulista:
- — Campinas?
- — São José dos Campos?
- — Brodowsky?

8—Que poeta exclamou, ao morrer: «Luz, ainda mais luz»:
- — Hoelderlin?
- — Goethe?
- — Novalis?

9—Franz Liszt nasceu em:
- — Raiding?
- — Budapest?
- — Temesvar?

10—Em que ano foi celebrado o Tratado de Madrid:
- — 1825?
- — 1649?
- — 1750?

11—«Tenoctilan», antigo nome do México, quer dizer:
- — País das pedras?
- — Pedra e cactos?
- — Pedras grandes?

12—Que país detém o maior número de campeonatos internacionais de esqui:
- — Suécia?
- — Áustria?
- — Noruega?

13—Bernard O'Higgins pertence à história de que país:
- — Inglaterra?
- — Irlanda?
- — Chile?

14—O correspondente latino do deus grego Hermes é:
- — Mercúrio?
- — Plutão?
- — Netuno?

15—A um agrupamento de camelos, denomina-se:
- — Matilha?
- — Cáfila?
- — Malta?

CLASSIFICAÇÃO: — Resposta 0: estado primitivo — homem-macaco; de 1 a 3: cultura inferior — selvagem; de 4 a 6: cultura média — estudante ginasial; de 7 a 11: cultura superior — universitário; de 12 a 14: um sábio; tôdas as 15: um gênio em pessoa.

RESPOSTAS: 1 — Turca; 2 — Kafka; 3 — Beethoven; 4 — Colômbia; 5 — «Cabana do Pai Tomás»; 6 — Bismarck; 7 — Brodowsky; 8 — Goethe; 9 — Raiding; 10 — 1750; 11 — Pedra e cactos; 12 — Noruega; 13 — Chile; 14 — Mercúrio; 15 — Cáfila.



Eu já fui assim... mas cresci... e... fiquei assim

Do álbum de família às indiscrições do repórter: Half

E.P.





1 «Esta foto pertence ao meu arquivo particular e não foi com facilidade que me convenceram de emprestá-la aos agentes de publicidade. Foi batida aos quatro anos, o que bem demonstra a fisionomia ingênua e infantil com que me deixei apanhar. Desde criança sou doido pelo automobilismo. Agora, com o dinheiro ganho em «O Príncipe Estudante» e no «Egípcio» posso realizar meu velho sonho de possuir uma conversível-esporte de dezoito cilindros. Dizem que mudei muito depois dos sucessos alcançados em meus dois filmes, e há quem chegue mesmo a afirmar — (Louella Parson) — que fui o causador de desinteligências entre o casal Tyrone Power. «Eu sei que não fui, e vocês estão de acôrdo?»

A.M.

(Veja pág. 36)

2 «De baiana, compareci ao baile de gala do Municipal numa segunda-feira de carnaval. Sou morena, alta, e o branco da fantasia foi oferecido pela «Bangu», combinou perfeitamente com o meu tipo. Eu, Ginger e Edward G. Robinson ficamos encantados com o carinho recebido no Brasil... E breve pretendemos voltar. Gosto muito de dançar e da última vez em que apareci numa fita para os brasileiros, fiz questão de mostrar os passos de samba aprendidos com vocês. Prefiro os tecnicolores. Ao lado de Ricardo Montalban, fiz um celulóide rodado no México. Não sou tão desconhecida assim. Pensem um pouquinho e que não será difícil «matar» a minha identidade!»

S.T.





3 «Já estou ficando um pouco passado, mas a turma do meu tempo vibrou com as minhas interpretações cinematográficas. Meu nome correu mundo à cata de fama, e acho que o trabalho não foi de todo em vão. Tendo nascido em Milwuke, há bem mais de meio século, completei os estudos secundários na Northwestern Military Academy e no Rippon College. Fiz parte da Escola Dramática Americana antes de aparecer no Theatre Guild's. Em 1930 firmei contrato com a Metro depois de filmar «Killer Mears» e «The last Mile». Ganhei, por duas vêzes o prêmio da Academy Award, vivendo o «Capitão Corajoso» e «Boys Town». Há muito tempo que estou longe de você, mas dentro em breve reaparecerei.»

G.K.





4 «A história do filme musical americano pode ser dividida em dois períodos: a era anterior e posterior ao meu aparecimento no cinema. Sou considerado como inovador do musical e, também, do bailado, mas nem por isso procuro dormir sôbre a fama à espera de novas oportunidades. Já trabalhei como ator, coreógrafo e diretor. Depois de «Marujos do Amor», meu primeiro grande sucesso foi «Um dia em Nova York». Fiz ainda «Sinfonia de Paris» e «Cantando na Chuva» antes de filmar na Inglaterra um celulóide sôbre a dança clássica no mundo, inédito no Brasil. Para mais facilitar aos leitores, aí vai a última chance: apareci num bailado com um ratinho, num misto de real e desenho animado.

V.J.





7 «Os cabelos côr de fogo e a cara sarapintada de ferrugem fizeram com que eu fôsse considerado o protótipo do rapaz americano. Apareci em vários musicais ao lado de Gene Kelly, e, da última vez, a película era baseada numa lenda escocesa — Brigadoon. Dizem que tenho cara de bôbo — quem sabe? — mas se isso é verdade, muito me orgulho de ser bôbo o suficiente para me casar e ser feliz. Graduei-me na Rogers High School e meus estudos primários, os fiz em Newport, onde nasci no dia 25 de agôsto. Na Broadway, estreei em «News Faces» e, pouco depois, em «Pal Joey». Fui galã em uma longa lista de sucessos, entre os quais destaco «Go For Bock» e «Too Young for Kiss».

J.A.





8 «Sou loura, tenho voz rouca e sou casada com um artista, cujo sobrenome é Powell. Facilitei muito, não acham? Agora, atenção que a coisa vai se tornar mais difícil. Depois de casada quase dez anos, espalharam por tôda Hollywood que eu estava enamorada de Alan Ladd. Foi preciso muito trabalho para desfazer essa má impressão. Quando do último concurso anual promovido pela revista «Fotoplay», e do qual saí vencedora por popularidade, meu espôso fêz questão de beijar-me em público, coisa que não é do seu costume mas que naquela hora explodiu como verdadeira bomba para dissipar a boateira. Sou quinze anos mais nova do que êle. Peso 45 quilos e tenho um metro e cinqüenta de altura.»

K.W.





5 «Nasci num 27 de junho em Nova York. Posso adiantar que o «Papai» está entre a post-adolescência e a pré-maturidade. Da minha infância, guardo gratas recordações, bem como dos colégios em que estudei. Meu pai, Ed Wynn, queria que seguisse a carreira militar e foi justamente por isso que me internou na St. John's Military Academy. Na vida de caserna no Lakewood Summer Theatre, foi onde iniciei meus estudos artísticos. Quando estreei na Broadway, trabalhava numa estação de rádio. Em 1942 entrei para a Metro, coroando, dessa forma, todos os meus esforços. O menino de chapéu à Napoleão, transformou-se em um dos principais cômicos de Hollywood. Quem sou eu?»

F.L.





6 «Natural da Argentina, sou casado com Arlene Dahl. Gosto de praticar esportes, não descuidando do aprimoramento do físico e da minha voz. Tôdas as manhãs, antes mesmo do café, perco (ou ganho) duas horas praticando ginástica. Sou católico e a foto foi batida no dia da minha primeira comunhão. Lutei box, na verdade, porém meu grande sonho foi sempre o de vencer na carreira artística. Canto. Se bem ou mal... só meus fãs poderão dizer. Aliás, foi justamente aí no Brasil que aprendi os mais rudimentares estudos vocais, e, como é de conhecimento público, não foi com facilidade que o prof. Murillo de Carvalho conseguiu fazer de mim um cantor digno de Hollywood.

A.D.





9 «Já houve quem me quisesse convencer de que foram os meus cabelos avermelhados, os olhos azuis e o pêssego cremoso de minha pele, as fontes inspiradoras do tecnicolor cinematográfico. Agradeci penhorada! Sou inegàvelmente um carnaval de côres e talvez tenham sido essas as causas de meus sucessos, ainda nos tempos de Universidade. Aos quinze anos trabalhava na National Broadcasting Company ao tempo em que também cursava a University of Minnesota. Foi precisamente quando apareceu um emprêgo de modêlo num dos departamentos da Mineapolis. Uma rápida «tournée» pelo país, rumo ao estrelato na Broadway. Apareci em «Três Palavrinhas». Já sabem quem eu sou?»

V.E.





10 «Natural de Cincinnati, nascida em 18 de fevereiro, obtive alguns sucessos relativos antes de «Three Little Words». Minha mãe, antiga professôra pública, aconselhou-me, certo dia, a abandonar a carreira de guarda-livros, que praticava, a fim de ingressar num curso de dança clássica. Com pouco mais de quinze anos já havia aprendido o bastante para tornar-me «estrêla» dos «shows» apresentados pela turma da Academia de Ballet. Não tardou que um empresário californiano viesse ao meu encontro em Cincinnati para levar-me a Nova York como participante da Convenção das Professôras de Dança da América. Fui a companheira de Fred Astaire em «Belle of New York». Atualmente canto em «night-clubs»

GOIÂNIA:

V CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES DA BACIA PARANÁ - URUGUAI — INSTALAÇÃO — ENCERRAMENTO — PROPOSIÇÕES APROVADAS — PONTOS ALTOS DO CONCLAVE.

Reportagem de JOÃO ULYSSES CARDOSO

NOS dias 28 e 29 de maio findo, realizou-se em Goiânia, a V Conferência dos Governadores dos Estados integrantes da Bacia Paraná-Uruguai, conclave que contou com a presença do min. Munhoz da Rocha, representante do Presidente da República; dos governadores José Ludovico, do Estado de Goiás (um bom anfitrião), Jânio Quadros, de São Paulo, Clóvis Salgado, de Minas Gerais, Fernando Correia da Costa, de Mato Grosso, Adolfo de Oliveira Franco, do Paraná, Irineu Bornhausen, de Santa Catarina, Euclides Triches, representante do governador do Rio Grande do Sul; senadores Pedro Ludovico e César Lacerda Vergueiro; min. Souza Lima, vice-presidente da Comissão da Bacia Paraná-Uruguai, além de secretários de Estado integrantes das comitivas dos respectivos governadores e outras altas autoridades locais, dos Estados e federais.

Após o desembarque no aeroporto local, na manhã do dia 28, onde eram aguardados pelo gov. José Ludovico e pelo sen. Pedro Ludovico e grande número de pessoas os governadores e membros de suas comitivas dirigiram-se ao Palácio das Esmeraldas, onde, à tarde, realizou-se a sessão de instalação da conferência.

● Quando, do «Scandia» da VASP, vimos surgir no horizonte a cidade de Goiânia, o Cel. Faria Lima (misto de ás da aviação, administrador eficiente e apaixonado das coisas brasileiras), comentou: «Goiânia é sonho tornado realidade após 18 anos de labor constante.»

E a fama de Goiânia já correu mundo: conhece-a o banqueiro de «Wall Street», o estanceiro dos pampas, o professor de Leipzig; é realmente uma metrópole. Se não nos decepciona a cidade menina-e-moça na sua existência material, a maneira de viver do seu povo ultrapassa a qualquer expectativa otimista: quando o forasteiro se vê em meio à avenida Goiás, cercado pela lealdade, pela franqueza, pela liberalidade, pelo sorriso do povo, sente-se dono do mundo.

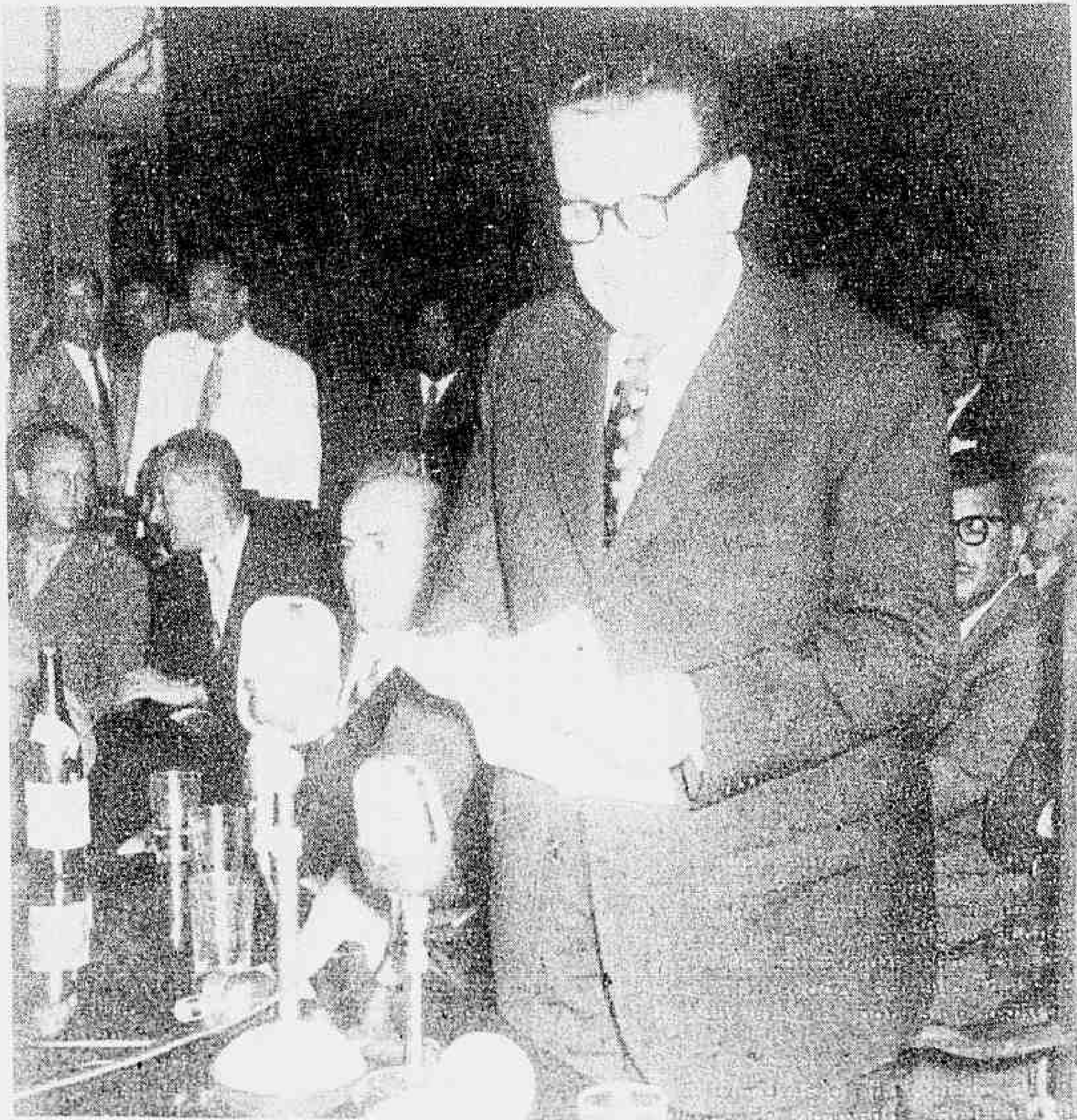
Há, em Goiânia, um homem bom, honesto, que garante a Justiça das Leis; liberal, acessível, que trata o forasteiro por um amistoso «você», o que significa «somos grandes amigos desde há muito»; um homem cuja tarefa, sempre norteada pela cultura, pela inteligência e pelo caráter, ainda do tempo do fio de barba, tem assegurado um lugar de relêvo que vale por tôda uma existência; um homem que é o defensor da liberdade do povo, do seu livre pensamento; um homem que trabalha e vive para o bem comum do goiano e é, realmente, amado por êle: o Governador José Ludovico de Almeida. Êle é o símbolo da luta titânica para que Goiás chegue à sua meta de paz e progresso, é o denominador do goiano, de vontade férrea, que, feliz, luta, de sol a sol, para a grandeza de sua terra. Goiânia, a cidade fundada pelo pioneiro Pedro Ludovico, é também um exemplo animador para os que propugnam pela mudança da Capital Federal para o Planalto Brasileiro.

Discursando o governador José Ludovico ressaltou a honra com que Goiás recebia, pela primeira vez, em seus 18 anos, os governadores de Estado dos mais representativos da Federação. Aludiu, ainda, s. excia. ao marco representativo que a conferência significava para o progresso de Goiás, que se integra, definitivamente, entre as fôrças econômicas mais poderosas da nação. Falou, ainda, sôbre os problemas nacionais, sôbre os problemas comuns a diversos Estados, que urge solucionar conjuntamente, reunindo todos os Estados num único organismo. Historiando a luta para o desenvolvimento de seu Estado ressaltou a necessidade imperiosa de que não sobreviesse uma solução de continuidade no progresso de Goiás e de um amparo mútuo entre as fôrças federais e dos Estados e manifestou a sua certeza de que êsse apêlo seria atendido. Depois de declarar instalada a sessão, foi empossado na presidência da Comissão da Bacia Paraná-Uruguai, o gov. Jânio Quadros.

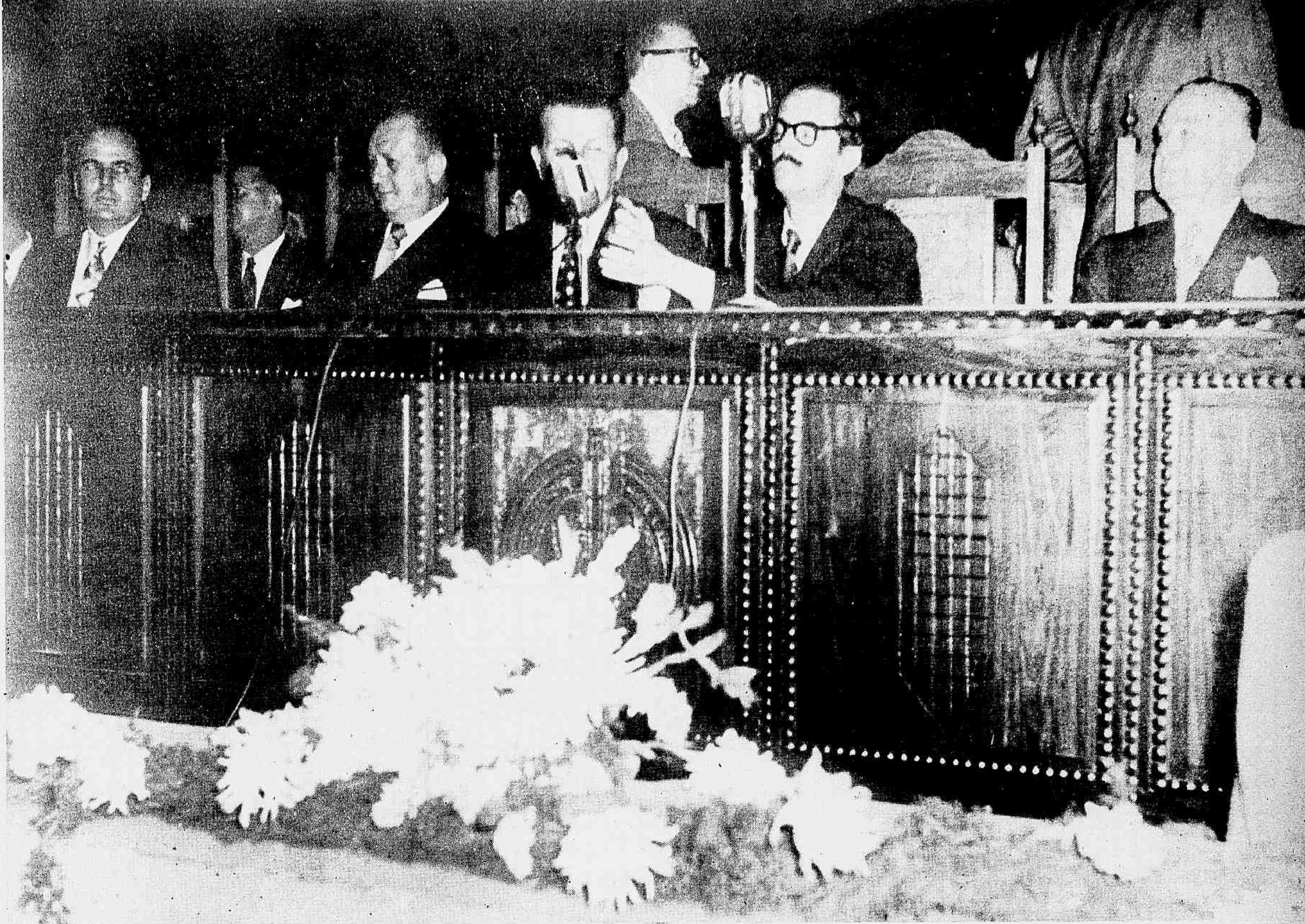
Discursou, a seguir, o senador Pedro Ludovico, analisando os problemas nacionais e suas soluções, declarando: «E' indispensável que mudemos de rumo, sendo, para tanto, impres-



O senador Pedro Ludovico quando lia sua oração.



O dr. José Ludovico de Almeida, Governador do Estado, discursando.



Os Chefes de Estado ocupando a mesa da Presidência da V Conferência de Governadores.

cindível que um grupo de nossos homens públicos tome a iniciativa de organizar uma nova política econômica, para o presente e para o futuro, baseada em nossas realidades e cimentada por um verdadeiro idealismo, desprezando as paixões partidárias, caprichos e antipatias de ordem pessoal, tendo, sòmente por meta os elevados interêsses do país. Essa determinação, porém, não pode ser tomada em sentido simbólico, mas com um sentido de profunda realidade, ainda que, para tanto se tomem caminhos aparentemente anti-democráticos».

Após o relatório das atividades da Comissão, feito pelo seu vice-presidente, eng. Sousa Lima, seguiram-se as orações do governador Fernando Correia da Costa (hidro-elétrica de Urubupunga), maj. Euclides Triche (justificando a ausência do governador do Rio Grande do Sul), do governador Jânio Quadros e do ministro Munhoz da Rocha, representante do Presidente da República, afirmando a decisão do Govêrno Federal de continuar no seu apoio àquele organismo. Finalizando, em seguida à constituição das comissões de assessoria (transporte e combustíveis, energia elétrica e economia) o eng. Sousa Lima fêz a leitura de diversas proposições aprovadas.

* * *

Grande foi o aproveitamento da V Conferência da Bacia Paraná-Uruguai, o que pode ser corroborando pelo número de proposições aprovadas (25) que enumeramos a seguir: Congratulações ao Govêrno Federal, Congresso Nacional e Comissão de Localização da nova Capital Federal pelas providências já tomadas visando a transferência da Capital do País e solicitando urgência no cumprimento da constituição; concessão para o aproveitamento do potencial hidro-elétrico do salto Urubupunga-Itapura; criação urgente do Banco do Oeste; estudos para conferir a C.B.P.U. recursos certos e regulares; projeto e execução de uma ponte sôbre o rio Paraná no melhor local a ser estudado; solicitação de prospecção de petróleo no sudoeste goiano; considerado integrados aos da Bacia Paraná-Uruguai os estudos realizados pela CEMIG no alto Rio Grande; convocação dos órgãos estaduais para, em sessenta dias elaborarem as modificações ao projeto da Eletrobrás, a serem defendidos pelos representantes dos Estados no Congresso Nacional; solicitação, adotação do Plano Salte do correspondente a primeira etapa da usina de Cachoeira Dourada e a abertura do crédito especial de 20 milhões de cruzeiros para compensação da cota de 1954; sugestão para construção a seguir das segunda e terceira fases daquela usina; sugestão para que haja necessàriamente 35 kms. de faixas de fronteiras; solicitação ao Banco Nacional de Reconstrução e Desenvolvimento do envio de missão para estudo da Bacia Paraná-Uruguai e eventual financiamento das obras mais urgentes; voto de louvor ao senador Pedro Ludovico Teixeira, fundador de Goiânia; aproveitamento das reservas minerais; saneamento da região da Bacia, no tocante a Goiás; pedir urgência ao Congresso para a ligação ferroviária, em seis anos, do Rio a Pôrto Alegre, intensificação da ligação da Estrada de Ferro Paulista aos centros de produção de Goiás; transferência de navios para o Baixo Paraná; construção de represas no estreito do rio Uruguai; solicitar ao Govêrno Federal a aprovação urgente para o Plano Nacional de Viação; solicitar mudanças no Plano Nacional de Viação, visando servir melhor a nova Capital Federal; solicitar o combate ao bosque; aceleração da construção da rodovia BR-14; solicitar à Carteira de Crédito do Banco do Brasil o prazo de 18 meses para financiamento da lavoura de ciclo anual; solicitando ao Banco de Desenvolvimento Econômico a execução imediata do reaparelhamento da Estrada de Ferro Goiás, conforme contrato já registrado pelo Tribunal de Contas; solicitar aos representantes de cada Estado no Congresso, que obtenham recursos para a intensificação da construção e pavimentação da rodovia BR-14 em Goiás e Minas Gerais.

* * *

Ao repórter, a par da exemplar organização em que se realizou a conferência (e vimos as quatro anteriores) e do seu real aproveitamento pelo número e pelo teor das proposições aprovadas, cumpre ressaltar mais outros aspectos de relêvo: o ponto de vista firmado entre todos os governadores de que a mudança da Capital Federal, para o sítio determinado no Brasil Central, é uma necessidade urgente; que êsses governadores usarão de todo o prestígio junto ao Govêrno Federal para que medidas efetivas para essa mudança sejam imediatamente adotadas; a necessidade da imediata construção da hidro-elétrica de Cachoeira Dourada, destinada a fornecer energia para todo o Brasil, inclusive, a nova Capital Federal; a necessidade da construção de outra hidro-elétrica, a do salto de Urubupunga-Itapura.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

A qualquer hora

do dia

ou da noite

a

RÁDIO RECORD

de São Paulo

tem um PROGRAMA

que VOCÊ ouvirá

perfeitamente

em qualquer

ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO ★

NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ CARTAZES ★ HUMORISMO

FLASH PAULISTA

HÉLIO ABREU

TAMBAÚ Tambaú, esta pequena e antes bucólica cidade do interior paulista, tem hoje ares de uma nova Meca. Para lá se dirigem os que têm sêde de milagres e os que carregam nos corações a sublimidade da Fé. O bom pároco, Donizetti Lima tem surpreendido até a fiéis seguidores do materialismo marxista. Os milagres vêm em torrentes: Aleijados largam muletas, cegos recuperam a visão; mudos voltam a falar e a mão de Deus dá sinais de sua fôrça em tôda parte. E assim o padre milagreiro vai levando esperanças aos portadores das muitas misérias que povoam o mundo. Donizetti Lima é uma clarinada de fé e de amor aos que têm sêde de Deus.

● Mas a política tinha que comparecer a Tambaú. Lá foi ter, em primeira mão, o sr. Adhemar de Barros. Dizem que orou pela vitória do sr. Lino de Matos. Não sabemos se verdade ou não. O certo é que Lino é hoje o prefeito eleito de São Paulo... E também consta que os adimiradores do sr. Juscelino Kubitschek cogitam levar o líder mineiro a Tambaú, porém não acreditamos concorde o ex-governador de Minas com o papel de romeiro de última hora. Pelo sim ou pelo não senadores, deputados e até vereadores sem esperanças de reeleição enfrentam as empoeiradas estradas que demandam ao reduto do velho padre, em busca de um milagre que, com tôda a certeza, não se dará. Sim, mesmo porque os poderes celestiais jamais estarão a serviço da política, e muito menos desta política com p minúsculo que se pratica no Brasil. Francamente, isto além de abusar da bondade do sacerdote é sacrilégio com todos os ff e rr. Enfim, Tambaú tem o azul do céu amarelecido pelo pó que os muitos veículos fazem subir do solo, e é bem possível que os desejos e ambições dos politiqueiros (não há alusão a ninguém) se reduzam a nada.

● Mas, o padre Donizetti existe, os milagres são mesmo milagres e Deus parece estar morando em Tambaú. Nem a nós nem a ninguém será lícito duvidar dos que os olhos vêem. Donizetti Lima é uma necessidade, como também o foi o bondoso padre Antônio Pinto, de Urucânia. Ambos, sem contar os muitos milagres que realizaram, tiveram a felicidade de levar muitos homens ao Criador, homens que há muito estavam divorciados dessa coisa maravilhosa que se chma Fé, sem a qual a vida perde a sua própria razão de ser. Tambaú é mais uma afirmação de que sôbre tôdas as virtudes e defeitos do homem algo permanece indelével, se bem que às vêzes escondido: a presença de DEUS.

CUNHA BUENO vai a Colômbia e depois à Europa. O Secretário do Interior de São Paulo, no momento em que esta notícia estiver circulando, deverá estar em Madrid, a convite do prefeito da capital espanhola.

★

VASP. Sob a direção do cel. Faria Lima a conceituada emprêsa vai de vento em pôpa. Novos aviões do tipo «Scandia» entrarão em serviço.

★

FUTEBOL. O sr. Mário Frugiuele, antigo ditador da F. P. F. reconheceu sua derrota e não recorreu ao C. N. D. na batalha pela posse daquela entidade. Sôbre êle pesam severas acusações, algumas das quais da maior gravidade, como por exemplo a de ter malbaratado as verbas do órgão a que presidiu.

★

NAMÔRO PROIBIDO. Entre as medidas adotadas pelo gen. Pradel no sentido de imprimir um ritmo mais acelerado a campanha de moralização de costumes que vem levando a efeito a Secretaria de Segurança, está a exibição de carteira de identidade pelos casais retardatários... Desta forma muita gente (boa) tem passado maus pedaços.

★

LINO E O PSP. Em face aos rumores de que o sr. Lino de Matos estaria, agora, disposto a uma atitude mais independente perante o sr. Adhemar de Barros, consta o seguinte: Se o prefeito eleito constituir um secretariado partidário, mandando estará o chefe do PSP, caso contrário, isto é, se formar um secretariado eminentemente técnico, aí êle, Lino, é quem vai mandar.

★

DERROTA. Entre as muitas razões que podem ser apontadas como responsáveis pelo insucesso do sr. Emílio Carlos no pleito para prefeito de São Paulo, existe uma que a bem da verdade tôdas proclamam: a falta de apoio financeiro. Mesmo sòzinho o candidato do PTN alcançou mais de 80 mil sufrágios, o que é muito.

★

FURLAN. O deputado estadual Amaral Furlan, um dos mais ativos da assembléia paulista, continua residindo mais no interior que na capital. Bom trabalho, bom menino.

★

AMOR. O sr. Viegas Neto, comentarista da TV Record é uma espécie de Carlos Lacerda paulistano. Homem sério e muitas fãs... Deus dá nozes a quem não tem dentes!

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(ASPERJ)

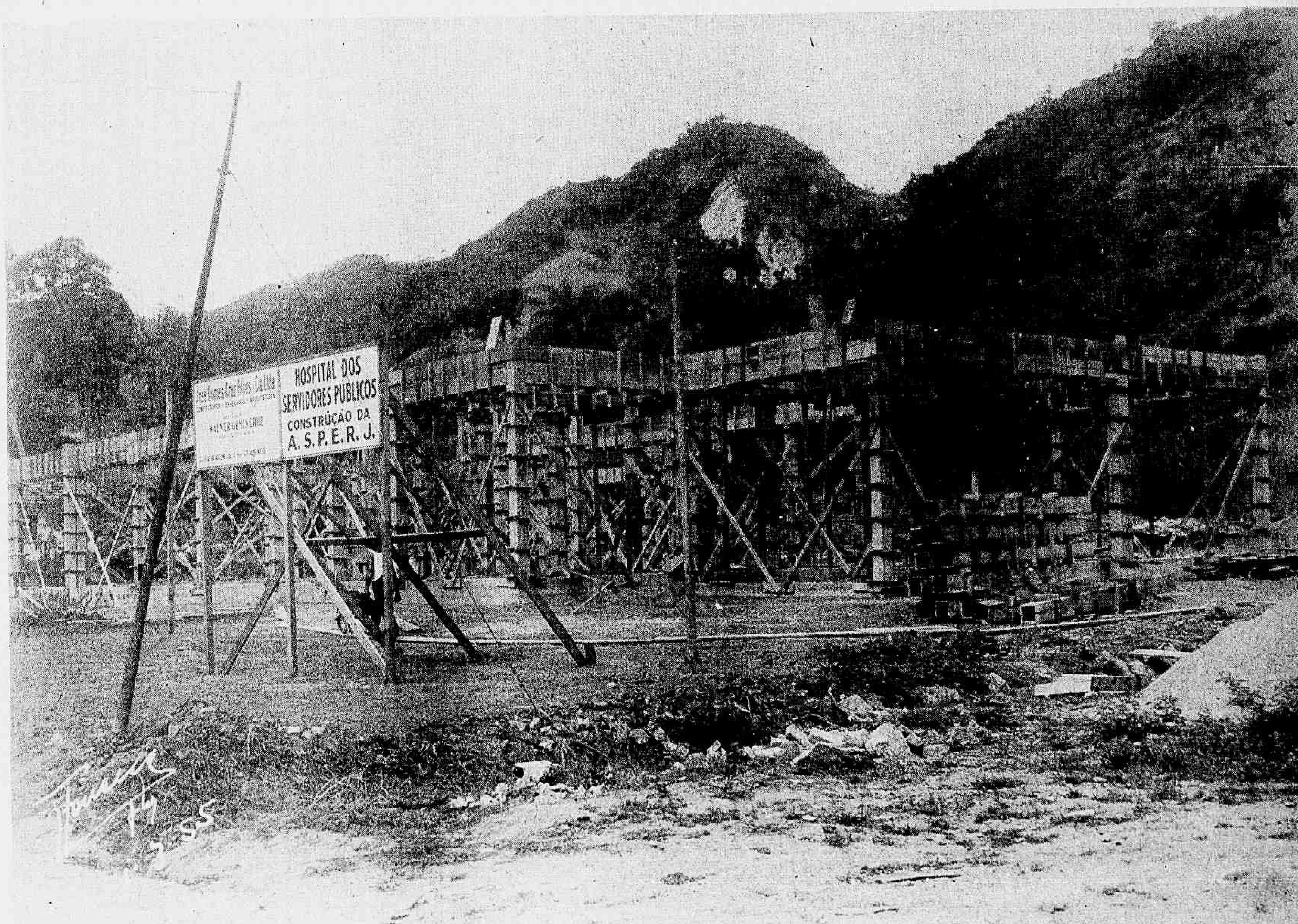


Dr. Joaquim da Costa Mello

UMA INSTITUIÇÃO QUE SE PROJETA, GRAÇAS AO ESFÔRÇO E DINAMISMO DE SEU PRESIDENTE

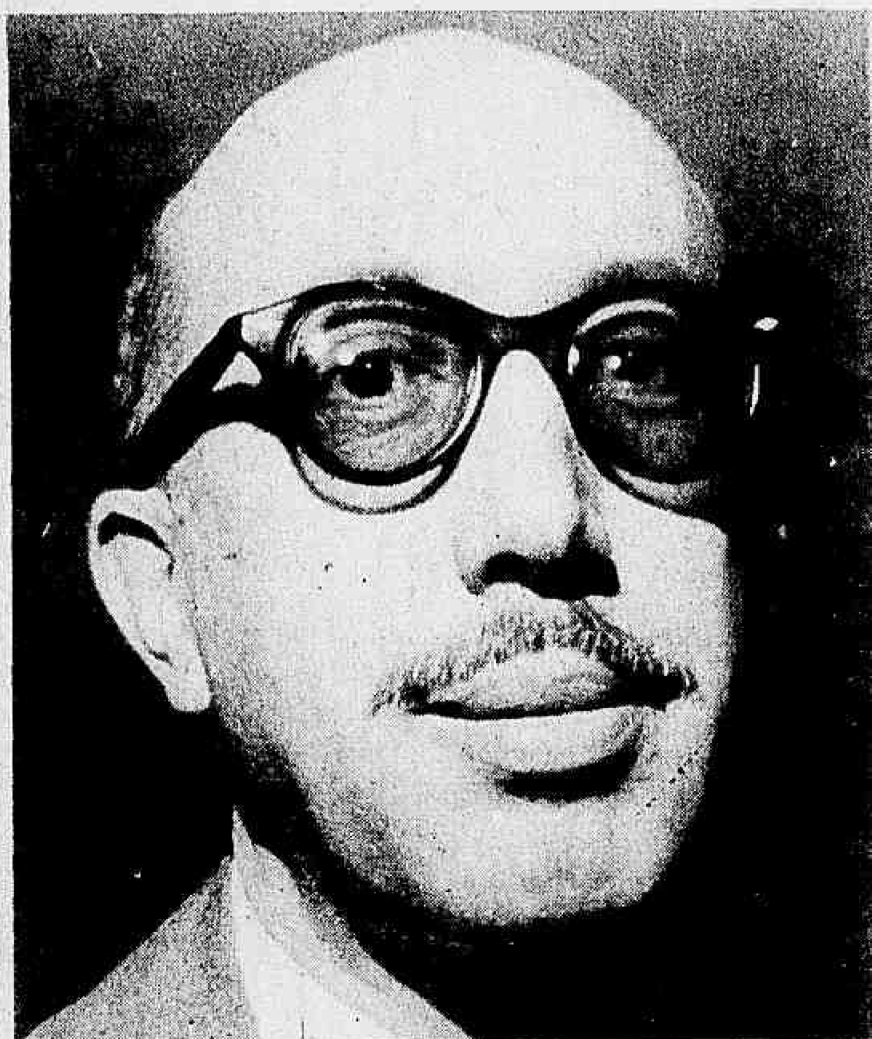
A Associação dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro está executando a construção de um hospital para os seus associados em terrenos localizados no aprazível bairro do Saco de São Francisco, em Niterói. O financiamento, em grande parte, está sendo executado à conta dos Servidores Públicos que já subscreveram 5.132 quotas do valor de Cr$ 500,00, cada uma.

E' a primeira organização de funcionários no Brasil que consegue, à custa dos próprios interessados, seus associados, construir uma majestosa sede social; uma bem localizada Colônia de Férias; uma perfeita assistência médica, farmacêutica e dentária e, agora, um amplo Hospital moderno com capacidade inicial de 86 leitos. As fotos que ilustram esta página focalizam o estado das obras que foram iniciadas há menos de 6 meses, e seu operoso presidente.



Uma ligeira visão do que irá ser o HOSPITAL dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro. Feliz iniciativa da A. S. P. E. R. J.

ÊLES SE ESQUECERAM DO DIPLOMA



JOSÉ SIMEÃO LEAL
(Diretor)

● O hoje famoso Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura, deve sua fama a Simeão Leal, que o vem fazendo mais e mais conhecido, através de excelentes publicações («Cultura», «Os Cadernos de Cultura», etc.). Sobrinho de José Américo, médico em disponibilidade.

UM ADVOGADO NA ÓPERA ★ UM MÉDICO A SERVIÇO DA CULTURA ★ DOUTOR EM FILOSOFIA ÀS VOLTAS COM GOLS E CHUTEIRAS ★ O MAIOR FARMACÊUTICO DO BRASIL NUNCA VIU UMA FARMÁCIA DE PERTO

HÁ pessoas cujos nomes não podem dispensar a anteposição de um "dr.". O título é, para elas, o escudo contra o qual esbarram os simples mortais em tôrno. Omiti-lo seria ofensa grave, sem maiores conseqüências sòmente porque as leis do país proíbem o duelo. Mas a inimizade fica. Brilha nos olhos. Concretiza-se em atos posteriores. Existem também os que conquistam, longe da carreira que desejaram um dia, a notoriedade. Para êsses, as pretenciosas letrinhas bem pouco, ou nada mais, poderão significar. REVISTA DA SEMANA selecionou alguns dêsses "esquecidos do Diploma", e os apresenta nestas páginas.

SILVEIRA SAMPAIO
(Teatrólogo)

● Tendo começado a escrever como distração, nos momentos em que o permitia a carreira médica, o sucesso de suas peças obrigou-o a abandonar o consultório. O antigo médico ainda subsiste, e de quando em quando transpira no título de suas peças («Deu Freud contra» e outras).



PAULO FORTES
(Barítono)

● Outro advogado. Êsse preferiu trocar a tribuna forense pelo palco lírico. Estêve ano passado na Europa, cantando nos principais teatros italianos, com grande sucesso. O diploma é que anda mofando pelas gavetas, de mistura com os vários, de Melhor Cantor do Ano, que lhe foram concedidos até hoje.



HUMBERTO TEIXEIRA
(Compositor)

● Já foi chamado o «Doutor do Baião», devido à proeminência conquistada por essa dança nordestina, graças aos seus esforços. Advogado, e atualmente exerce a deputação pelo Ceará, como suplente de deputado que é. Não vá também trocar o título número dois por um terceiro...





DI CAVALCANTI
(Pintor)

● Quem pode imaginar êsse espírito boêmio às voltas com o Código Civil? O bacharel não resistiu, e morreu soterrado pelo pêso do artista Di Cavalcanti, pintor de pescadores e mulatas, e poeta nas horas vagas. Assim, quem tiver seus casos encrencados, não procure Di Cavalcanti.







MARTIM FRANCISCO
(Técnico de Futebol)

● Não atinamos ainda com os motivos que levaram o mineiro a trocar as leituras de Kierkegaard e Heidegger pela cara do Leônidas, do América. Questão de Estética não foi. De qualquer modo, o rapaz não se arrependeu, apesar do papelão que fêz no último Campeonato Nacional.

DRUMMOND DE ANDRADE
(Poeta)

● Quem diria que o grande poeta de «Sentimento do Mundo» tinha encontrado tempo, na mocidade, para arrancar também um titulozinho de farmacêutico? Mas não perguntem pelo diploma que o homem encabula... Farmácia, só mesmo a da esquina, em dia de resfriado forte.

JOSÉ LINS DO RÊGO
(Romancista)

● Autor de uma dúzia de romances, dos melhores da moderna literatura brasileira, de «Menino de Engenho» até ao recente «Cangaceiros». Jornalista, torcedor do Flamengo, fiscal do Impôsto de Consumo. Bacharel em Direito, nunca tirou quem quer que fôsse da cadeia. Nem botou, também.

SEJA PREVIDENTE

Inscreva-se com sua família, na maior Sociedade Popular de Beneficências.

SOCIEDADE DE AUXÍLIOS E BENEFICÊNCIAS ESTRÊLA.

SERVIÇO MÉDICO — Ambulatório — Ondas Curtas — Infra Vermelho — Ultra Violeta.

SERVIÇO JURÍDICO — Sociedade fornece o advogado gratuitamente, cabendo ao sócio o pagamento das custas. Foram atendidos durante o ano de 1954, 382 associados.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

No ano de 1954, foi paga a importância de Cr$ 1.630.852,00, sendo Cr$ 1.050.535,00 de funerais; Cr$ 256.280,00 de auxílios de natalidade, operação, luto, casamento e viagem de Cr$ 224.037,00 de benefícios aos sócios doentes impossibilitados de trabalhar.

QUADRO SOCIAL — 203.249 sócios.

AGÊNCIAS: — Niterói, rua Dr. Benjamim Constant, 113; NILÓPOLIS, rua Mena Barreto, 208; CAXIAS, rua do Chaco, 29; CAMPO GRANDE, rua Barcelos Domingos, 47; JUIZ DE FORA, av. Barão do Rio Branco, 1583; VALENÇA, av. Nilo Peçanha, 505; BARRA DO PIRAÍ, r. Roberto Veiga, 3; RECIFE, rua da Palma, 294 - 2º and.; S. JOÃO DE MERITI, rua da Matriz, 123 - 1º and.; Representação de REZENDE, rua Dr. Cunha Ferreira, 36 e MESQUITA, rua da Cachoeira, 68 sobr.

INFORMAÇÕES NA SECRETARIA — rua Carolina Meier, 29 — Fones: 29-4173 e 49-0710.

À VENDA

REVISTA DA SEMANA

PREÇO 5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

EM S. PAULO HOSPEDE-SE

NO MODERNISSIMO



BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Av. São João, 1072 — Telefones: 36-8192 e 36-8193 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE 25 DE JUNHO E 1º DE JULHO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — Uma boa semana astrológica terá o leitor, no curso dos próximos sete dias. Seus esforços serão coroados de êxito e atingidos os objetivos imediatos. Os negócios serão processados com rapidez.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — Os influxos dominantes na semana o predisporão à indolência. O leitor será fàcilmente explorado na sua boa fé. Essa situação desfavorável estender-se-á mesmo, a vida sentimental ou doméstica.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — Haverá uma certa estabilização na vigência da semana. Com prudência e senso prático, é possível fazer-se, com êxito, alguma coisa. As viagens e as mudanças são desaconselháveis durante a semana.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — O que não houver sido feito com segurança, na semana anterior, poderá desfazer-se no curso da semana que se inicia. Não dê andamento forçado aos negócios em pauta nem precipite as soluções em casos pendentes.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Não se faça de rogado em qualquer circunstância. Aceite o primeiro oferecimento e o primeiro convite. Seu magnetismo pessoal não irradiará simpàticamente, notadamente nos dias 26, 27 e 29 de junho.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — Haverá uma sensível melhoria no seu ambiente astral, possibilitando-lhe assim, a realização dos desejos, principalmente os de ordem financeira e sentimental. O período, não obstante, não favorecerá a vida doméstica.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — A semana se anuncia boa, sob todos os aspectos, embora se mostre moderado o influxo astral ambiente. O leitor poderá encontrar fàcilmente o concurso de que tiver necessidade para levar seus projetos a bom têrmo.

★ ESCORPIAO (21/4 — 20/5) — Por fôrça da sua negligência poderá perder uma excelente oportunidade. Diligencie como puder, no curso da semana, chegar na hora marcada. Seja pontual em tudo e veja como o céu recompensa bem os que não se deixam dominar pela indolência.

★ SAGITARIO (21/5 — 23/6) — Sua posição, diante dos astros, tende a melhorar consideràvelmente. O momento, porém, ainda não é oportuno para qualquer iniciativa de importância ou negócio de vulto. Poderá, não obstante, ir lançando os fundamentos do que desejar empreender.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Uma nuvem pesada e escura, está se formando nos seus horizontes. Ela é o resultado das suas tergiversações, das suas indecisões e do modo insincero de proceder. Mude de orientação e ponha seus negócios em dia.

★ AQUARIO (23/7 — 21/8) — Os astros continuarão a beneficiá-lo no curso da semana em causa. O leitor terá satisfação no lar, na profissão e na sociedade, pois haverá mais de uma conjunção benéfica no ângulo da parte escrita do seu destino.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — Seja moderado, compassivo e tolerante, nos dias 26, 28, 29 e 30 de junho. Não faça reclamações nem requeira em juízo. Precavenha-se contra possíveis traições de falsos amigos. Seus negócios correrão de modo satisfatório, exceto os que se fizerem nos setores mal influenciados.

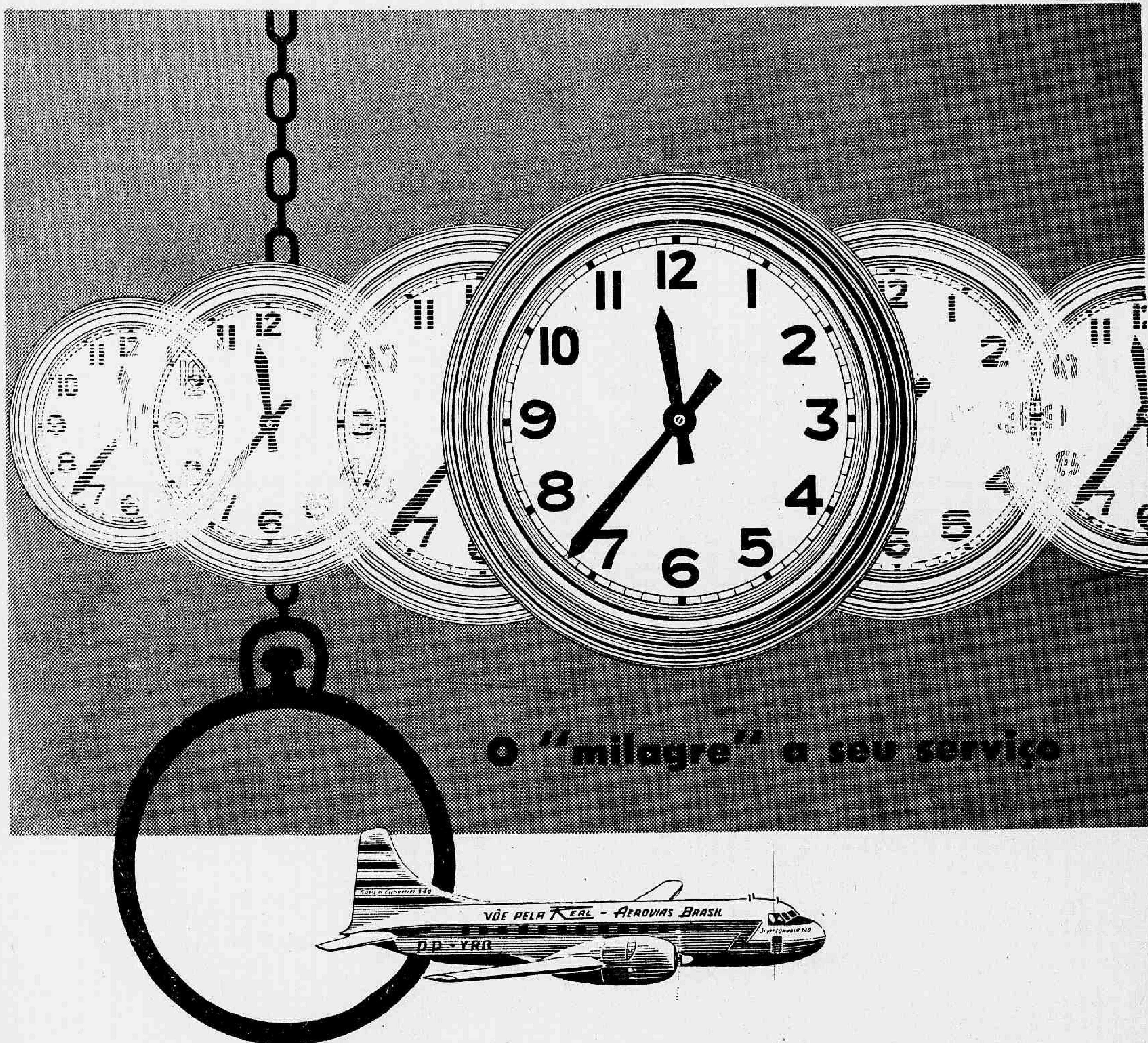
OS NOMES DA SEMANA

Junho, 25	—	Altamiro	—	Mirandolina.
" 26	—	Gervásio	—	Natércia
" 27	—	Claudionor	—	Leonor
" 28	—	Delmiro	—	Lúcia
" 29	—	Daniel	—	Donata
" 30	—	Epifânio	—	Silvana
Julho, 1	—	Evaristo	—	Dulce

EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio dia de Greenwich

Junho, 25	3º 9' 34"	(Signo do Câncer)
" 26	4º 6' 48"	(" " ")
" 27	5º 4' 1"	(" " ")
" 28	6º 1' 14"	(" " ")
" 29	6º 58' 26"	(" " ")
" 30	7º 55' 38"	(" " ")
Julho, 1	8º 52' 49"	(" " ")



Cada dia do ano tem 330 horas!

Você vive 24 horas por dia, mas a Real-Aerovias vive, diàriamente, 330 horas de vôo! Diàriamente, mais de 4.000 passageiros são transportados pela Real-Aerovias, através de 60.480 quilômetros de linhas aéreas que servem mais do 100 cidades no Brasil e no estrangeiro. Bastam êsses números.

Basta recordar que a Real-Aerovias transporta mais pessoas por ano que qualquer outra companhia de aviação em tôda a América do Sul, para sentir que você está com a experiência de milhares e milhares de passageiros, ao confiar na Real-Aerovias! Prefira sempre a Real-Aerovias... e boa viagem!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"



Ao viajar pela Real-Aerovias, lembre-se de que uma organização de 5.000 homens experientes, em terra e no ar, zela pelo seu bem-estar e pelo seu confôrto



A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina.

Rio. Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300
São Paulo: R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

J.M.M

Por êsse Mundo de Deus



XIFÓPAGAS até bem pouco tempo, as duas meninas que acima aparecem ensaiam os primeiros passos, auxiliadas por enfermeiras do hospital norte-americano onde a intervenção teve lugar. Prissana e Napit Polpinyo são agora crianças normais, iguais a milhões de outras no mundo todo.

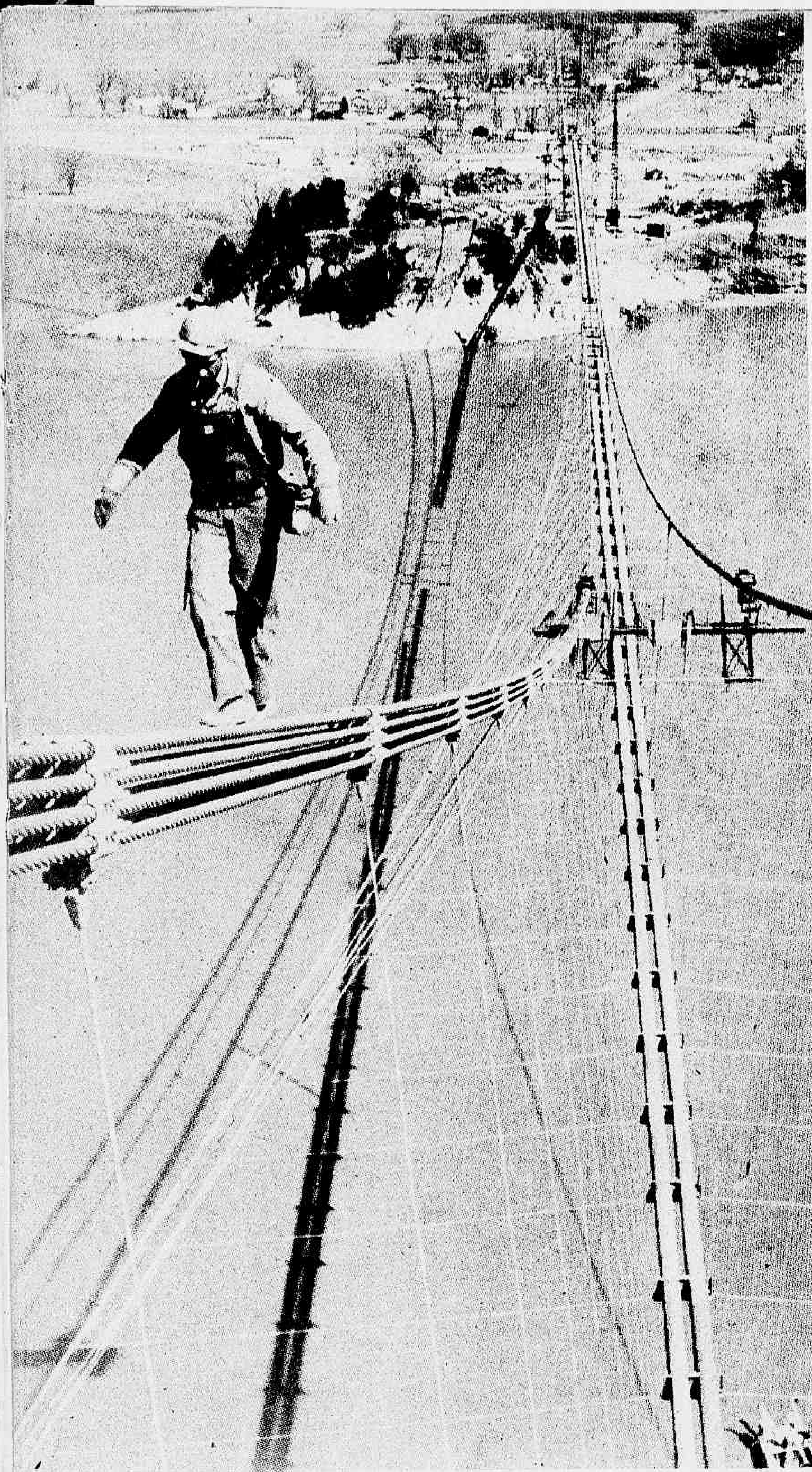


ÊSSES MINEIROS nasceram novamente. Presos no fundo de uma galeria a oitocentos metros da superfície, passaram vários dias completamente isolados do mundo exterior. A salvação chegou no último momento, quando eram já escassas as esperanças dos parentes.

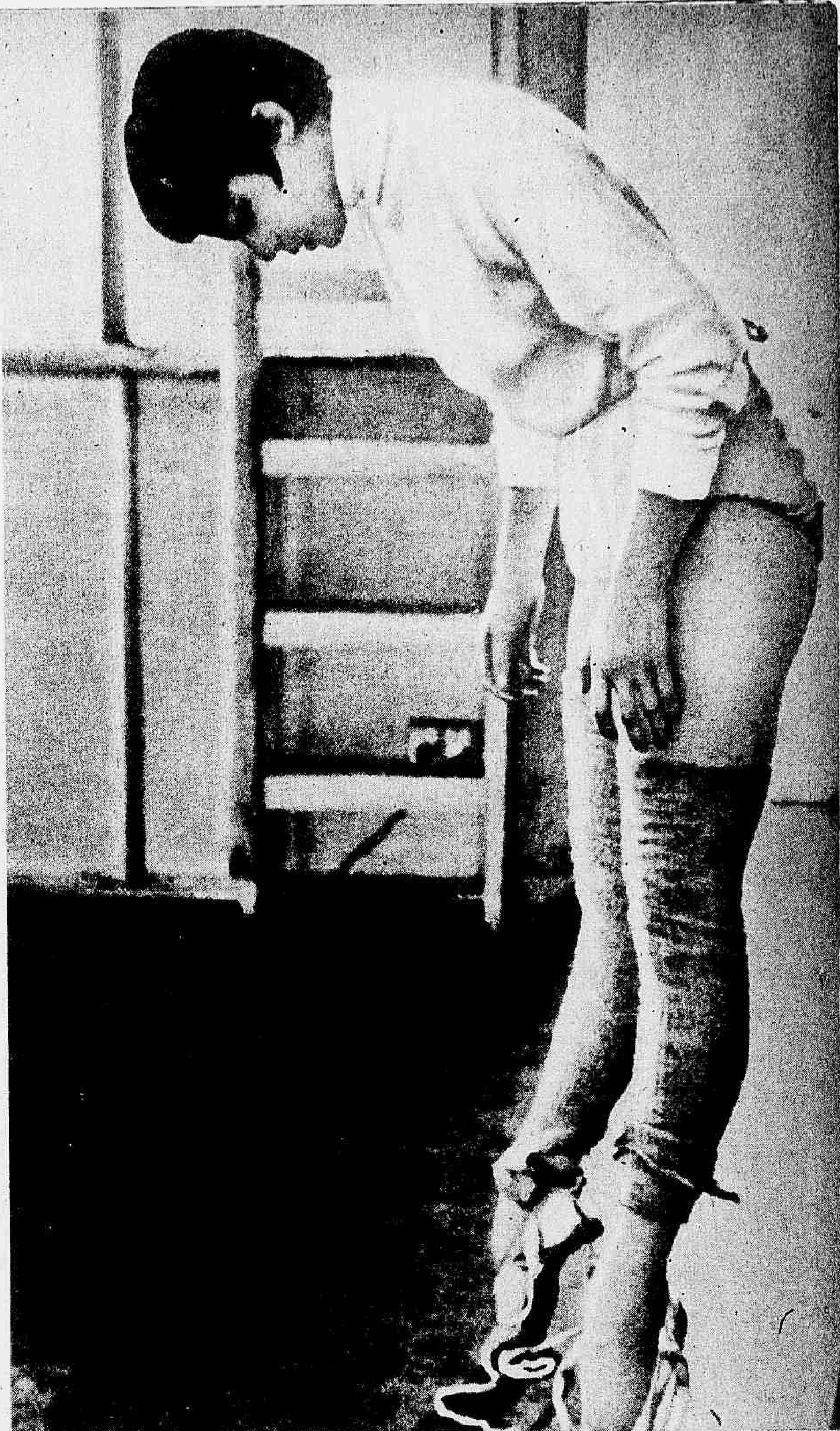


EIS MÁRIO LANZA, tenor conhecido mundialmente através de seus filmes. Embora sorrindo, as coisas não vão bem: Mário engordou muitíssimo, seu temperamento o impede de reiniciar as filmagens, e a justiça mandou apreender as cópias de «O Grande Caruso», por ofensas à memória do divo.

UM
qu



UMA TRAVESSIA como a que está realizando êsse operário, pelos cabos que sustentarão uma futura ponte sôbre o Missouri, não é aconselhável a pessoas que não possuam, como êle, nervos também de aço.



CINCO HORAS quotidianamente, eis quanto ensaia, numa escola de dança em Los Angeles, a pequenina estrêla Leslie Caron, a quem os cronistas de Hollywood apelidaram agora de «O Soldadinho».



EM KAMAKURA, no Japão, está essa gigantesca estátua de Budha. Os lóbulos rasgados são o símbolo de seu nascimento nobre, e na testa, o diminuto ponto é o Ôlho Espiritual.

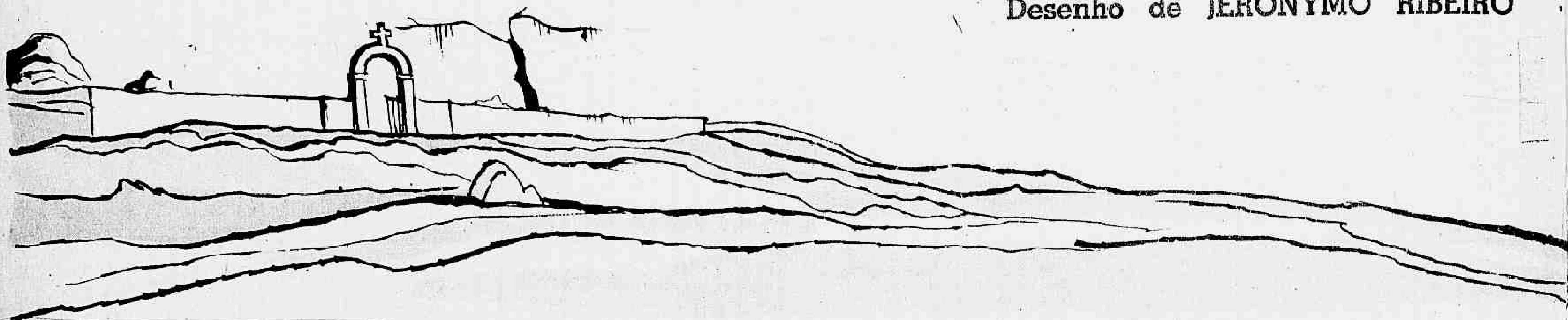
SAUDADE, MEU BEM, SAUDADE... — Cada sexta-feira o ex-rei Farouk, do Egito, manda içar seu pavilhão real na sacada de sua vila italiana, e fica matutando na vida...



Dois ENTERROS

Conto de BRENO ACCIOLY

Desenho de JERONYMO RIBEIRO



HÁ quatro horas caminha um entêrro e o cemitério ainda está longe. Faltam três grandes curvas; a percorrer ainda falta uma imensa reta e os homens já estão cansados.

De tão cansados, as mãos repousam na terra o caixão e abrem os dedos, tornam a abri-los em leque. As unhas, a princípio pálidas, depois se azulando e uma cêr vermelha se circunscrevendo em tôrno das falanges. O caixão se umedece, espera inclinado na ladeira — e depois que as mãos descansam o caixão continua a subir, penosamente a subir, os tacões das botas a triturar pedregulhos que se entrechocam e rolam até em baixo.

Não conversam, não praguejam, não maldizem da umidade, nem do frio, menos ainda das larvas que se metamorfosearam em mosquitos com a chuva. Também não choram e nenhum lábio deixa vincular o mais leve traço de dor. O que fazem é andar, segurar o caixão, perceber o ruído dos próprios passos se prolongar e ferir o silêncio que tão fùnebremente acompanha esta marcha de quatro horas.

Neste entêrro não há mulheres, exceto a defunta que morreu de parto. São em número de nove os homens calçados de botas, são também nove os capotes que se fecham no pescoço e descem até às pernas a lã cinzenta, molhada. E até os quatro que, agora, carregam o caixão, levam a tiracolo cartucheiras, rifles. E por último andando encurvado, um homem perfunma as mãos segurando as violetas da coroa. As faces são tôdas máscaras pois em nenhum se estampa a mais silenciosa e discreta saudade. O frio engelhou as árvores, engelhou as fôlhas e, como se não estivessem respirando, elas sugerem tecidos clorofilados de um vasto museu. Silêncio, frio, umidade que brota da terra e que desce das nuvens — mais o triturar dos solados no caminho lamacento.

Nada mais, a não ser a defunta que deve estar de lábios anêmicos, de orelhas tombadas, de pés e ventre inchados. Porém nada acêrca da defunta pode-se afirmar: a tampa lacrada fêz do caixão um cofre.

As botas não respeitam os poços de lama, as arestas afiadas dos pedregulhos. Avançam.

Para quem morre em Três Grotas, o cemitério é um mapa tortuoso; sobe-se morros, passa-se por baixo de baraúnas, de gameleiras e após três grandes curvas que precedem uma enorme reta o caminho ainda se prolonga.

Por isso os homens andam armados. Rifles, cartucheiras a tiracolo, garrafas de cachaça para matar o frio.

Faltam dez para às cinco.

E as pernas apertam a marcha, estimulando os músculos. Ainda falta muito a percorrer e nem se avista, mesmo de longe, o cinto branco dos paredões. Com a pressa, a defunta sacoleja as tábuas de pinho e um som surdo, abafado, evola-se da obscuridade onde os ossos se atritam. O couro rangindo no calcanhar das botas enlameadas.

. . . .

Por um atalho o entêrro ultrapassa toros de madeira, restos de troncos que se esfacelaram numa noite furiosa, mas ainda têm muito que andar. Nem o pára-raios da Prefeitura, nem as agulhas das tôrres foram vislumbrados.

Será um sino? O! E' um vento, ríspido e abrupto que a uivar de muito longe assemelha a sua vibração à de um metal. E a morta, de um lado para o outro sacoleja os ossos no escuro do cofre prêto, dourado de ouropel numa cruz irregular e assimétrica.

. . . .

Êste entêrro chegava do norte mas do sul também um outro trazia defunta de parto.

Se houvessem sabido em Três Grotas que alguém havia morrido em Dois Riachos — a defunta não teria viajado naquela tarde. Ficaria sendo velada mais uma noite, entoariam mais ladainhas, desfiariam mais têrços. Não sòmente por uma noite a defunta de Três Grotas esperaria. Esperaria duas, três, tôdas as noites, apodreceria de tanto esperar; seria enterrada no quintal como fazem com os cães. Não aconteceria o que êles tanto procuravam evitar. Mas ninguém de Três Grotas soubera que em Dois Riachos uma defunta, naquela mesma tarde, seria um corpo a caminho da paz.

E na clareira que precede as catacumbas, já depois do portão, encurralados por um ódio que se fortalecia em cada geração — duas famílias, duas inimizades se defrontaram.

De um lado um caixão à beira de uma cova, do outro também um outro que se confundia no tamanho, na côr fúnebre do primeiro.

Até num momento como aquêle a dor não desfalecera uma velha rixa. O coração de todos era vingança. As consciências embotavam o presente, a elas o importante era o passado, o ódio latente apesar de anos, de muitos anos.

E à beira das covas os caixões figuravam dois fardos esquecidos. O instinto de defesa viu nos tijolos dos mausoléus sólidas trincheiras, e, agachados na camuflagem das touceiras de cróton, das moitas amarelas de cravos, homens suavam apesar da umidade, ruborizavam-se-lhe as faces apesar do frio que nas lápides chegava a queimar de tamanha gelidez. Os rifles fumegavam nas pontarias certeiras e num coração mais exposto as balas se alojavam, abriam feridas borbulhantes de sangue grosso, descendo em fitas pelo abdômen, pela testa, pelas costas.

As duas famílias desobrigavam-se de um sortilégio. E avançavam para assassinar à queima-roupa; em seguida, caírem assassinados no mesmo lugar e ficarem abraçados, depois, numa morte em comum. Facões lascavam cabeças e já vermelhas as lâminas mais se avermelhavam rompendo cartilagens, aprofundando-se nos tecidos, paralisando o mecanismo funcional das células. Até as defuntas foram baleadas, mais vêzes ficaram mortas, indefesamente mortas.

Depois — uma solidão caiu sôbre tudo aquilo. No entanto, algo foi denunciado pela lua. Já madrugada, quando as nuvens se lavaram e pálida a lua desabrochou, aos poucos a sua claridade foi-se derramando sôbre o cemitério e homens, como se estivessem a dormir, emaranhavam-se numa confusão semelhante a um rôlo de cobras. E em vez da côr verde dos crótons, havia um vermelho escuro salpicando as fôlhas, tingindo de rubro as cabeças amarelas dos cravos, empastando as lápides de nódoas de sangue coalhado.

E a lua prateou por muito tempo o lastro de dois caixões escancarados, vazios, completamente vazios.

Os primeiros ratos começavam a sair das tocas, de olhos acesos, peludamente nojentos, farejando com apetite a atmosfera.


JERONYMO
RIBEIRO

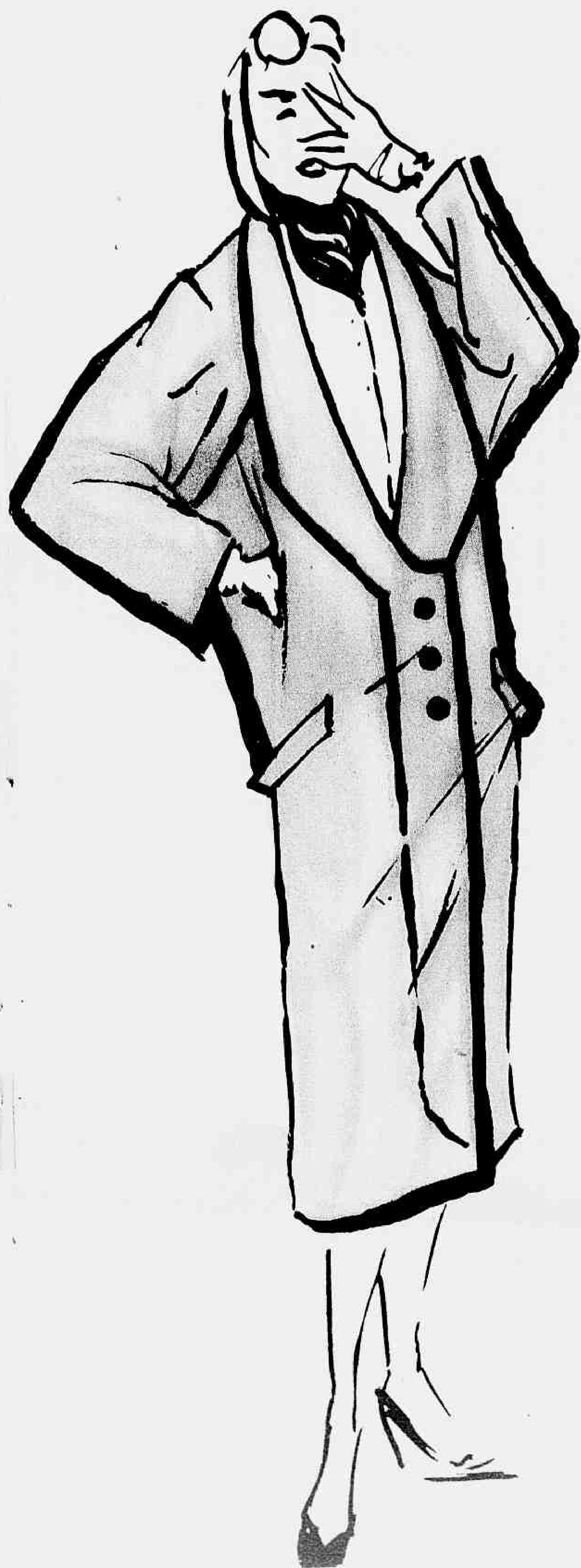
OS DIAS FRIOS CHEGARAM







● *AS TARDES SÃO CINZENTAS, as noites bem mais tristes. Chove constantemente. Despiram-se as árvores de suas fôlhas. Os dias frios chegaram, e com êles, a urgente necessidade, para a mulher brasileira, de apelar para os agasalhos e os vestidos pesados, tais como êsses, que LAURITZEN BERN desenhou especialmente. São cinco modelos absolutamente novos, que agora apresentamos ao bom gôsto e à elegância de nossas leitoras.*







LOURA, DEZENOVE ANO
E MUITAS ESPERANÇA

ESCOLHIDA AFINAL, EM QUITANDINHA, MISS DISTRITO FEDERA
IRÁ DISPUTAR, COM MAIS DUAS DEZENAS DE BELEZAS, O
TÍTULO HOJE EM PODER DE MARTA ROCHA ELVIRA DA VEIGA
WILBERG, DO CLUBE DE REGATAS FLAMENGO, ELEITA PELO
JUÍZES JÁ FÔRA NO ANO DE 1953 RAINHA DA PRIMAVER





FEDERAL
LEZAS, O
DA VEIGA
TA PELOS
RIMAVERA



● Quem ainda afirme que meia-noite é a hora dos fantasmas, certamente não presenciou ao desfile de quase uma dúzia de brotos em flor, que àquela hora, em Quitandinha, nos primeiros dias do mês corrente, disputavam o título de Miss Distrito Federal de 1956. Ante as vistas de um júri embasbacado, desfilaram as representantes dos clubes cariocas, primeiro trajando vestidos de baile, e em seguida «maillots». O resultado foi conhecido após alguns momentos de «suspense»: vencera a candidata do Clube de Regatas Flamengo, Elvira da Veiga Wilberg, que em 1953 já fôra escolhida como Rainha da Primavera. A nova Miss Distrito Federal será certamente uma boa concorrente ao título de Miss Brasil, atualmente em poder de Marta Rocha, e que será disputado ainda êste mês. (Ver páginas 34-35).

FÁTIMA — Revelação dos Três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO

(CAPÍTULO XXII)

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

EM diversas ocasiões e nos mais distantes países, foi sentida a interferência da Virgem Maria, mudando mesmo o curso da história. Assim, a devoção do Rosário, pregada por S. Domingos, derrotou a heresia dos albigenses que por algum tempo dominou a Europa. A fé na Virgem foi sem dúvida a causa de sucesso dos cristãos na batalha de Lepanto, ficando assim o mundo católico livre do jugo muçulmano. Ainda quando Colombo partiu para a sua viagem de descobrimento, foi sob a proteção de Nossa Senhora, trocou o nome de sua nau, de Maria Galante para Santa Maria. Aliás, nos séculos XV e XVI, das grandes descobertas, todos os navegantes confiavam-se à proteção de Maria, quando partiam para as suas arriscadas emprêsas.

Os povos das Américas, seguindo a tradição dos tempos colombianos, colocaram os seus países sob a proteção de Nossa Senhora. E, apesar de tôdas as modificações porque passam diàriamente as civilizações, esta proteção tem se conservado e assim continuará até ao fim dos tempos.

Muitos, ao conhecerem a história dos Milagres de Fátima, talvez se surpreendam por haver a Mãe de Deus escolhido para revelar-se aos seus filhos da terra, um lugar tão agreste e pobre como a Cova da Iria. Os portuguêses sentem-se honrados pelo privilégio que lhes foi concedido, destas aparições se darem em território luso, como de outras vêzes acontecera em Lourdes e Santa Bernadete. Talvez a Virgem Santíssima lhes tenha concedido esta Graça porque Portugal foi sempre chamado Terra de Santa Maria. Os povos humildes que habitam as cercanias de Fátima tiveram sempre o hábito de reunir-se, para rezarem em conjunto o têrço. O passado histórico de Portugal está constantemente ligado ao culto da Virgem Maria.

A Cova da Iria, foi assim chamada por lá haver sido construída outrora, a ermita da santa mártir, Santa Iria ou Irene. Uma capelinha pobre e antiga ergue-se a oito milhas a leste da Cova da Iria. Neste local, em 1385, D. João I prometeu a Nossa Senhora que levantaria, em sua honra, um grande e suntuoso templo, se ela intercedesse e lhe conseguisse a vitória sôbre os castelhanos. A promessa foi cumprida, depois de obtida a graça. O rei mandou então construir junto à estrada o Mosteiro da Batalha, uma das mais belas igrejas góticas do mundo. Nun'Alvares Pereira, o então Condestável de Portugal, mandou construir seis igrejas em honra a Nossa Senhora, em Portugal, sendo a mais bela a capela do convento das Carmelitas, em Lisboa. Mais tarde o Condestável colocou aos pés de Maria a sua espada e tomou o nome de Frei Nuno de Santa Maria.

Talvez por tôdas estas homenagens que lhe foram rendidas em solo português, em todos os tempos, tenha a Virgem Maria escolhido Portugal para uma das suas aparições. No entanto, a mensagem que ela dali dirigiu e o pedido que fêz de oração constante, não foram dirigidos sòmente aos portuguêses mas sim aos católicos de todo o mundo, para que fôsse difundido o culto do seu Rosário.

LÚCIA FALA DE JACINTA E FRANCISCO

Em entrevista concedida por Lúcia, no convento em que se encontra, a jornalistas americanos, a ex-pastôra falou longamente sôbre os temperamentos de seus primos Jacinta e Francisco, que eram completamente opostos. O conhecimento destas afirmações da Irmã Dores é interessante para os que procuram conhecer e compreender melhor os acontecimentos extraordinários ocorridos em Fátima, em 1917.

Francisco, apesar de bastante robusto, não era metido a valente, desejando fazer prevalecer a sua fôrça. Tinha completo desapêgo pelas coisas desta vida e, segundo Lúcia, êste era um dos seus maiores defeitos. Quando algum companheiro procurava ludibriá-lo nos jogos infantis, dizia: «Pensa que me importo? Fique com tudo».

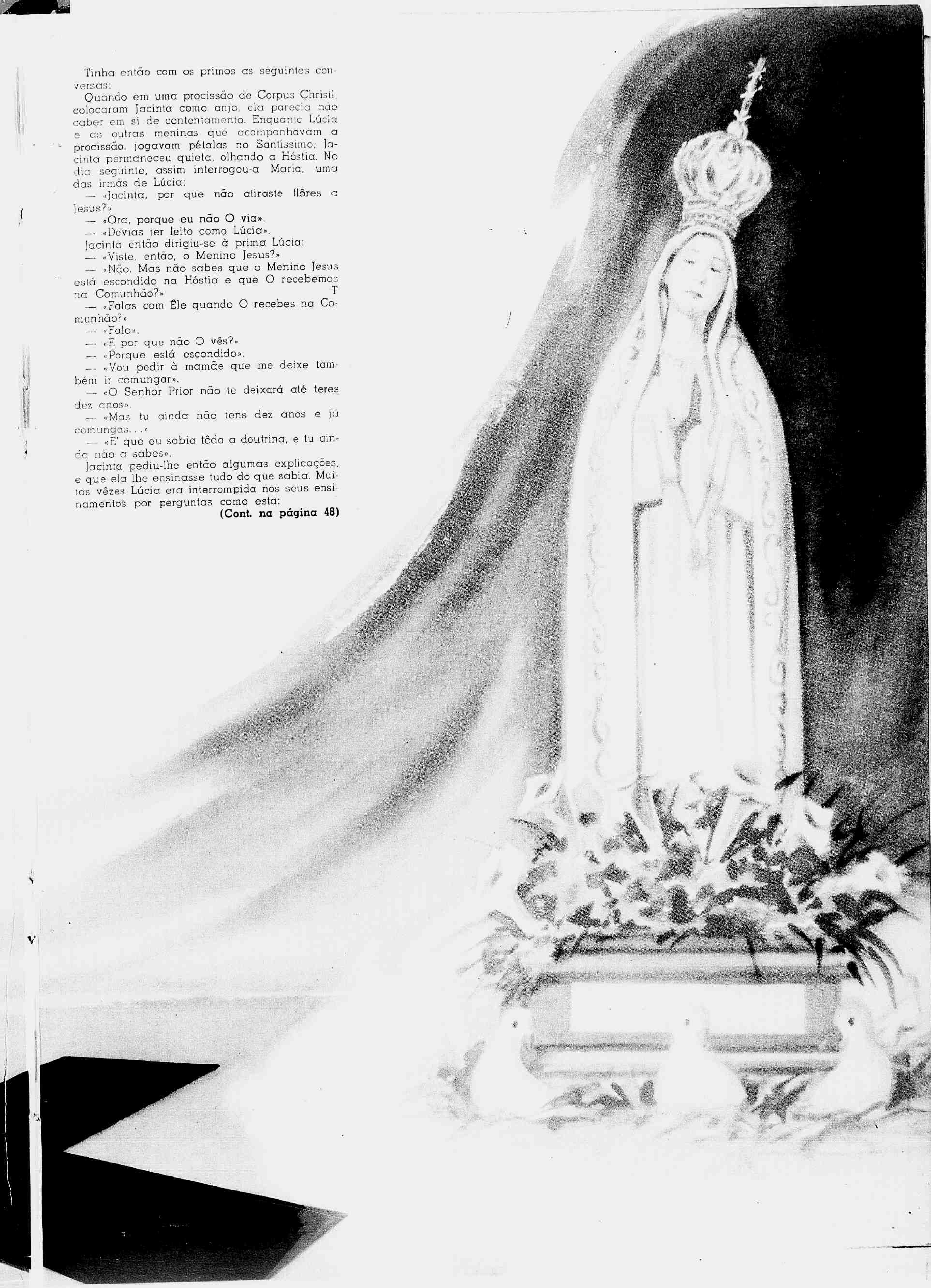
Francisco tinha o dom de entreter-se sòzinho. Gostava muito de música e, numa pequena gaita que possuía, conseguia tocar diversas canções. Dêste modo passava longas horas sem se importar absolutamente com o que se passava à sua volta. Esta sua placidez constante, muitas vêzes irritava a Lúcia que, com seu temperamento ativo e irriquieto, não compreendia certas atitudes do primo.

Jacinta era viva e alegre; adorava dançar e cantar. Procurava imitar tudo o que via Lúcia fazer. Por ser a caçula da família, a pequena Jacinta era muito mimada pelos pais e quando começou a brincar com Lúcia, tinha sòmente quatro anos. Isso contrariava Lúcia que, como afirmou, preferia a companhia de Francisco nos seus folguedos, porque com êle entendia-se melhor.

Ao contrário de Francisco, que acatava tudo o que lhe diziam, Jacinta era bastante voluntariosa. Os desejos do irmão eram fáceis de ser satisfeitos mas os seus eram sempre mais difíceis. Quando Lúcia foi escolhida por seus pais para pastorear o rebanho da família, Jacinta também quis seguir os seus passos, apesar de sua pouca idade. Não sossegou enquanto os seus desejos não foram satisfeitos. Igualmente não se conformava, ao completar os seis anos, em ainda não haver feito a Primeira Comunhão, pois, com esta idade já Lúcia a havia feito.

● RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Mais e mais milagres são obtidos através de Lúcia. Tais milagres realizam-se inopinadamente, e nenhum no mesmo local das Aparições, em que foram solicitados. Ao ver-se finalmente curada, uma das doentes exclama: «Senti em mim uma esperança tão grande, uma felicidade tão completa, que me revirou tôda por dentro». Irmã Dolores, por sua vez, faz seus votos perpétuos ao Senhor: doravante, sòmente a Êle pertence.



Tinha então com os primos as seguintes conversas:

Quando em uma procissão de Corpus Christi, colocaram Jacinta como anjo, ela parecia não caber em si de contentamento. Enquanto Lúcia e as outras meninas que acompanhavam a procissão, jogavam pétalas no Santíssimo, Jacinta permaneceu quieta, olhando a Hóstia. No dia seguinte, assim interrogou-a Maria, uma das irmãs de Lúcia:

— «Jacinta, por que não atiraste flôres a Jesus?»

— «Ora, porque eu não O via».

— «Devias ter feito como Lúcia».

Jacinta então dirigiu-se à prima Lúcia:

— «Viste, então, o Menino Jesus?»

— «Não. Mas não sabes que o Menino Jesus está escondido na Hóstia e que O recebemos na Comunhão?»

— «Falas com Êle quando O recebes na Comunhão?»

— «Falo».

— «E por que não O vês?»

— «Porque está escondido».

— «Vou pedir à mamãe que me deixe também ir comungar».

— «O Senhor Prior não te deixará até teres dez anos».

— «Mas tu ainda não tens dez anos e já comungas...»

— «E' que eu sabia têda a doutrina, e tu ainda não a sabes».

Jacinta pediu-lhe então algumas explicações, e que ela lhe ensinasse tudo do que sabia. Muitas vêzes Lúcia era interrompida nos seus ensinamentos por perguntas como esta:

(Cont. na página 48)

CONVERSA DE MULHER

LÍGIA JUNQUEIRA



SUGESTÃO PARA O LAR

● As peças do fundo, constituindo o aparador, parecem um móvel único, mas são 3: a parte com portas de correr e prateleiras internas; a outra com 8 gavetas; e o armariozinho superior, para os pratos, são, na realidade, independentes, e foram apenas justapostos harmoniosamente. Podem ser confeccionados todos com a mesma qualidade de madeira ou com madeiras que combinem entre si. Na ilustração, o corpo dos armários é em sucupira e as portas de correr são em pau marfim. Em sucupira também é a mesa de abrir, e as cadeiras com encôsto moldado e almofadas de espuma de borracha.

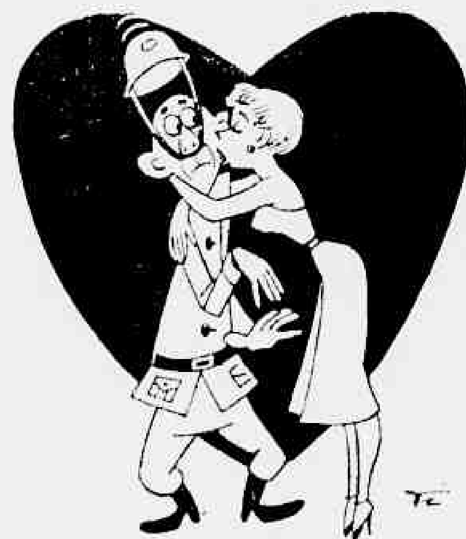
NOTINHAS ÚTEIS

★ *AS JÓIAS — verdadeiras ou de fantazia — são parte importante em seu guarda-roupa.*

Observe, por exemplo, o efeito de um simples clips dourado em forma de fôlha no decote do vestido preto... ou na lapela de um costume marinho; ou, então, um colar de contas de várias tonalidades vivas sôbre o vestido de linho branco.

★ *CONSERVE SUAS jóias sempre limpas. A poeira acumulada nos interstícios ou nos reversos das pedras faz com que pareçam envelhecidas. Para limpá-las use uma escovinha suave. Uma escova de dentes fervida para amaciar as cerdas é ótima para isso. Mergulhe-a em um pouco de água com sabão e amônia (apenas algumas gotas) e escove-as cuidadosamente para que as pedras e outros ornamentos não se soltem. Nunca mergulhe as jóias com pedras de fantasia em água. Faria com que amolecesse o cimento que as prende e cairiam.*

★ *AS SUAS JÓIAS de prata serão limpas com o preparado que se usa para a prataria de mesa. O mesmo resultado se obterá, porém, usando cinza de cigarro que se esfrega com uma camurça macia. Experimente.*



★ *PARA RENOVAR o lustro das pérolas esfregue-as cuidadosamente com um pedaço de veludo ou camurça. Cada seis meses torne a enfiar o colar de pérolas, ainda que não pareça ser isso preciso. Evitará a desagradável surprêsa de ver seu colar arrebentar.*

★ *O RELÓGIO lhe prestará melhores serviços se você se acostumar a dar corda sempre as mesmas horas, todos os dias. A não ser que tenha um modêlo feito especialmente para esportes, retire-o quando estiver praticando algum. Os movimentos bruscos poderão danificar o maquinismo delicado.*

★ *GUARDE AS JÓIAS numa caixinha especial. Embrulhe cada peça em tecido macio, para que não se arranhem ou descasquem.*

★ *SE O DOURADO de suas fantasias descascou será fácil mandar banhá-las outra vez, e não custa muito. No entanto, para conservar o brilho por mais tempo, passe, quando ainda novas, uma leve camada de esmalte de unhas incolor. Também as jóias de bronze, depois de bem polidas, devem ser revestidas de esmalte incolor para que conservem o brilho.*

★ *PRINCIPALMENTE, nunca procure limpar jóias com palitos ou alfinêtes. Desmontaria as pedras, arranharia, e o sujo não sairia inteiramente...*

QUANDO CHEGAR O MOMENTO...

O beijo pode ser a mais bonita manifestação de um amor verdadeiro e puro, com a expressão de sentimentos menos nobres ou passageiros. Quando chegar o momento do romance para você, saiba distinguir o beijo que dá e que recebe, e não se deixe enganar.

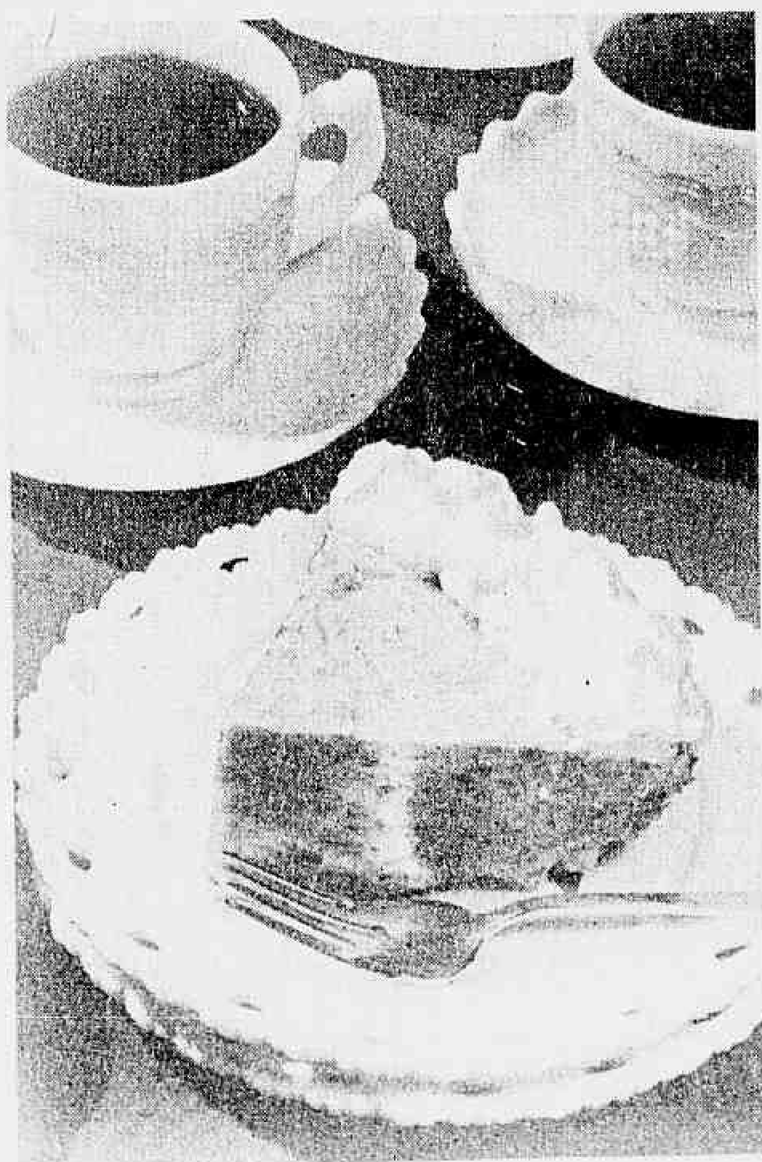
● O BEIJO CASUAL — Êle é simpático e você gosta de sua companhia, porém, não pode nunca amá-lo. No entanto, um dia, êle quer beijá-la e você deixa. Pode ser até que depois dêsse beijo você pense que o ama... Não! O amor nunca chega assim de maneira casual. Lembre-se também que o rapaz que a beija com tanta facilidade, beija outras moças da mesma forma. Êle, por sua vez, pensará que você tem facilidade para se deixar beijar e terá de si um conceito alguns pontos abaixo. Que aconteceria se êsse beijo chegasse aos ouvidos daquele a quem você ama realmente? Não arrisque a sua reputação beijando o rapaz a quem apenas tem amizade.

● O BEIJO ROMÂNTICO — Há lua no céu ou encantamento na noite estrelada. Você é uma jovem atraente e êle um rapaz simpático. Porém, espere para conhecê-lo à luz do dia, antes de beijá-lo. Pode ser que o beijo romântico ao luar a faça crer que o ama, e a luz do sol a convença do contrário.

● O BEIJO PARA «ESQUECER» — Você brigou com seu namorado a quem realmente amava, e arranjou outro qualquer para esquecer. Porém, é melhor que se convença de uma coisa: não é com beijos estranhos que se esquecerá. A solução é fazer as pazes, se pode. Ou, então, deixar que o tempo faça amar outra vez, de verdade, sem procurar forçar as circunstâncias. Afinal, não é nada interessante desperdiçar o resto da vida com beijos que são apenas «substitutos».

● O VERDADEIRO BEIJO DE AMOR — Êsse é de verdade. Todos os outros diante dêle esmaecem. Se você ama, não é preciso luar nem meia luz e música em surdina para apreciá-lo. Mesmo à luz brilhante do sol êsse beijo a deixa com o coração cantando. O beijo de verdadeiro amor é terno e quente. Não a deixa com remorso, mas sim com nova dose de ternura, afeição e contentamento. De todos é o único que você deve estar esperando, pois conduz à felicidade.

WEEK-END NA COZINHA



● Uma torta muito bonita é esta de morangos. E' côr de rosa, e presta-se para ser decorada com creme chantilly, num bonito contraste de côr. 1 — Dissolva um pacote de gelatina com sabor de morango, em 3/4 de copo d'água fervendo. Junte 1/3 de xícara de açúcar, e o suco de um limão. Ponha para gelar até a consistência de clara de ovo. 2 — Amasse duas xícaras de morangos e misture com uma xícara de creme batido. Misture com a gelatina. Ponha essa mistura numa crosta de torta já assada (para a massa da torta siga sua receita predileta). 3 — Deixe gelar até ficar bem firme. Antes de servir a torta decore com creme chantilly, como mostra a ilustração.

BELEZA

Não cometa êstes "pecados"



Deborah Kerr

● A mulher bem arrumada mostra uma perfeita harmonia; nada choca à vista e sua presença irradia uma atração indefinida que não deriva de algo, em particular, mas, exatamente, do conjunto. Por outro lado, encontramos mulheres bonitas e até mesmo elegantes que nos fazem exclamar: «É pena que se pinte assim, ou que não saiba se pentear, ou, então, que se descuide das unhas!» Um detalhe estraga o efeito geral. Essas negligências fazem parte da lista dos «pecados» que não se deve cometer. São muitos. Limitar-nos-emos a citar aquêles que temos observado ùltimamente com maior freqüência.

● MUITO PINTADAS — Lábios sangrentos, fora da linha natural, maçãs do rosto febris, pós de arroz excessivamente claros, olhos muito retocados, e cílios de boneca, acrescentam alguns anos a qualquer fisionomia. Algumas mulheres cometem o êrro de usar rouge em pó sôbre o pó de arroz, quando o certo é usá-lo sôbre a base, e em pasta. A pele adquire, assim, um colorido mais brilhante e natural.

O pó de arroz é quase sempre necessário, porém sob a forma de uma camada tenuíssima e tom ligeiramente mais escuro que o da pele. Conserve as sobrancelhas em sua forma natural, depilando só as partes que prejudicam a harmonia do delineamento. Para arquear os cílios use o aparelhinho apropriado embebido em azeite, que tonifica a raiz.

● MALES MENORES, MAS QUE PREJUDICAM...

A lista seria interminável se quiséssemos analisar os pequenos defeitos que prejudicam a boa aparência. Vejamos alguns...

— UNHAS DOS PÉS que foram pintadas há algum tempo e mostram-se descascadas por entre as tiras das sandálias.

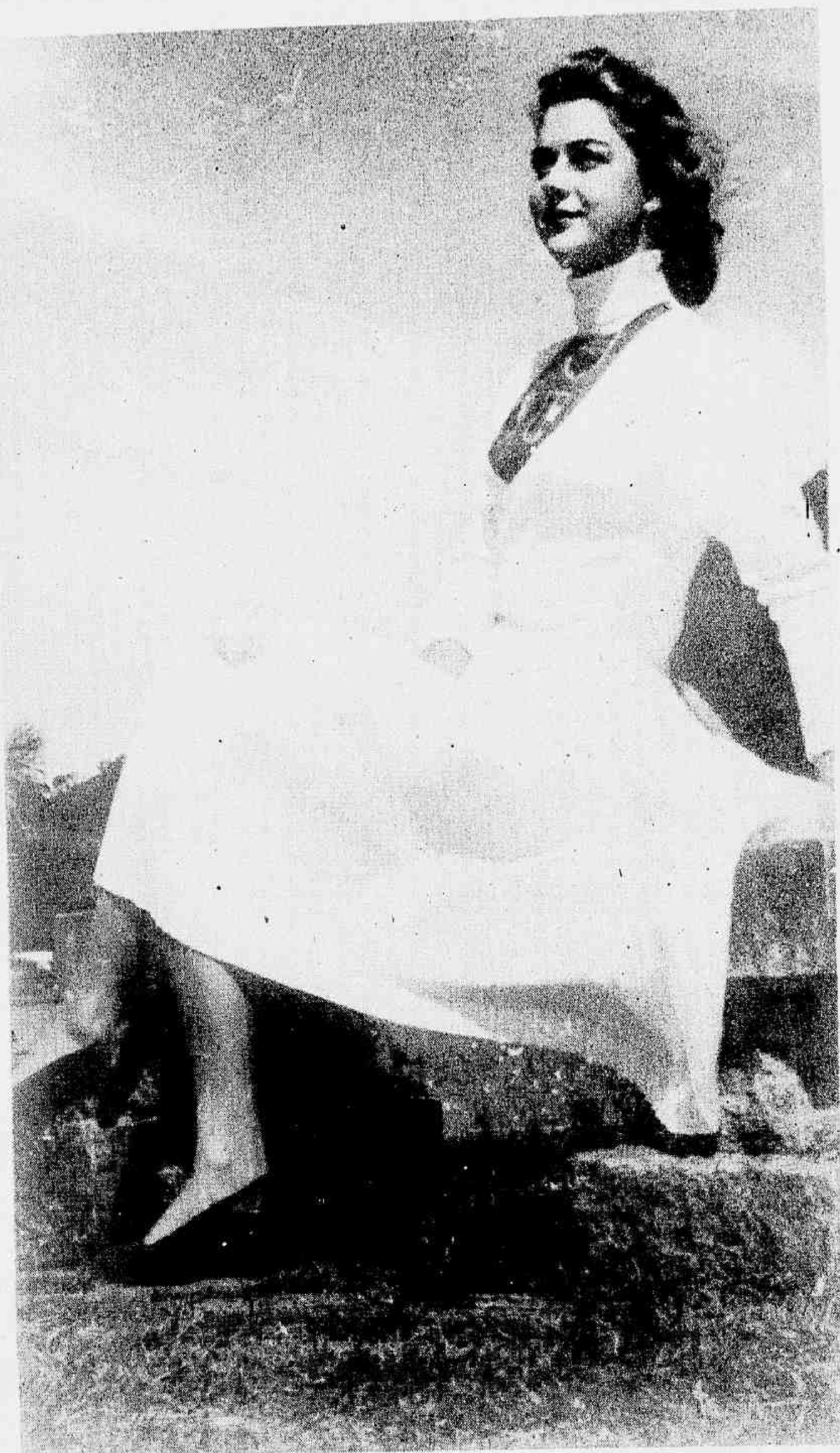
— UMA PINTURA muito exagerada num ambiente esportivo, onde quase tôdas se apresentam mais ao natural, e, sobretudo, se estêve praticando esporte.

— O ODOR ALTERADO de alguns perfumes que foram postos nas roupas guardadas durante meses no armário. Sempre dão a sensação de pouca limpeza e pouca frescura.

— CABELOS TINTOS de um louro ou vermelho exótico, que ainda mostram o vestígio de pós brilhantes, usados para a noite anterior.

— E, POR ÚLTIMO, não acha que um sorriso perde todo seu encanto quando mostra dentes manchados de baton?





LOURA, DEZENOVE ANOS E MUITAS ESPERANÇAS

DOIS FLAGRANTES de Miss Distrito Federal, Elvira da Veiga Wilberg, que concorreu ao certame representando o Flamengo. No primeiro, já com a faixa de vencedora; no segundo, nos jardins de Quitandinha, em traje esporte



AÍ APARECEM as várias representantes dos clubes cariocas, momentos antes do desfile em Quitandinha. Que segredinhos estará confiando Miss Tijuca, Olenka Waddington, à sua vizinha?

DESFILANDO DE «MAILLOT», Elvira da Veiga Wilbert impressionou aos juízes pela beleza e harmonia de suas linhas, pelo «aplomb» e espiritualidade de seus movimentos.

MISS DISTRITO FEDERAL experimenta a faixa com que foi agraciada numa das concorrentes. Tôdas sorriem. Quem sabe, porém, o que se encerra no íntimo de cada uma?





● *Louríssima, olhos verdes, 1m74 de altura, preenchidos por 67 quilos bem distribuídos, ex-Rainha da Primavera de 1953, Elvira da Veiga Wilberg foi a escolhida, sem protestos da assistência, pelos nove juízes que presidiram ao desfile. Descendente de alemães, como Marta Rocha, a atual Miss Distrito Federal representou o Clube de Regatas Flamengo — o que não pesou, podemos afirmar, na decisão dos árbitros. Ignoramos o número de seu telefone.*

PRÊMIO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

ESTÃO ABERTAS NO SAPS AS INSCRIÇÕES

ATÉ O FIM DÊSTE MÊS

● Até o dia 31 dêste mês, estão abertas no SAPS as inscrições para o «Prêmio Nacional de Alimentação» de 1955. Êsse prêmio, anualmente distribuído, foi instituído como estímulo à produção científica no campo da Nutrologia e da alimentação, destinando-se à melhor obra apresentada por autor brasileiro, inédita ou não, desde que dedicada aos aspectos brasileiros de tais problemas.

São admitidos a julgamento, sòmente, livros de mais de 100 (cem páginas) ou trabalhos inéditos cujos originais, datilografados em espaço 2, papel tipo ofício, também apresentarem aquêle limite mínimo de páginas. A inscrição será feita mediante carta do autor dirigida ao diretor geral do SAPS e acompanhada de três (3) exemplares do trabalho a ser inscrito. É facultado o pseudônimo, devendo nesse caso, ser enviada a identificação do concorrente em envelope lacrado, a ser aberto após o julgamento, na presença dos interessados.

O «Prêmio Nacional de Alimentação» é do valor de 25 mil cruzeiros. Ficam reservados ao SAPS os direitos relativos a uma primeira edição da obra premiada.

RESPOSTAS DAS PÁGINAS 11, 12 e 13:

1) Ann Miller. 2) Edmond Purdon. 3) Spencer Tracy. 4) Gene Kelly. 5) Keenan Wynn. 6) Fernando Lamas. 7) Van Johnson. 8) June Allynson. 9) Arlene Dahl. 10) Vera Ellen.

BANCO DO COMÉRCIO S. A.

O MAIS ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1875 — CAPITAL e RESERVAS Cr$ 174.486.055,30

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 93/95 — Telefone 43-8968

End. Telegr. «BANCOCIO» — Caixa Postal 633

AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIA MEIER: Rua 24 de Maio, 1355 — AGÊNCIA TIJUCA: Praça Saenz Peña, 9 — AGÊNCIA S. CRISTÓVÃO: Rua S. Luiz Gonzaga, 173 — AGÊNCIA RIACHUELO: Rua Riachuelo, 367 — AGÊNCIA URUGUAIANA: Rua Uruguaiana, 7 — AGÊNCIA COPACABANA: Avenida N. S. Copacabana, 1155 — AGÊNCIA MADUREIRA: Estrada da Portela, 44.

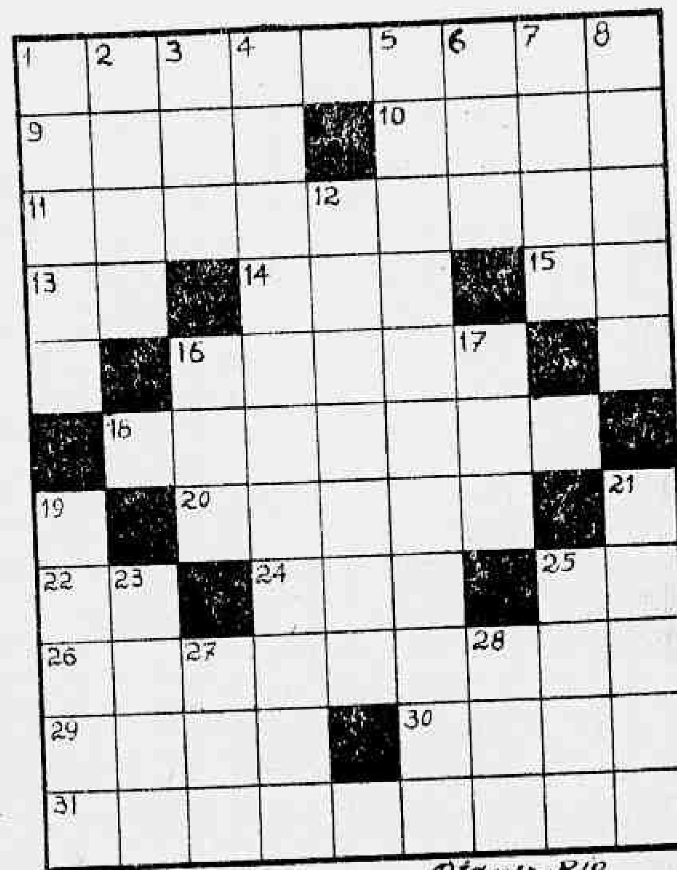
AGÊNCIA NA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: Rua Álvares Penteado, 196/200 — Caixa Postal, 8213.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 72

PARA VETERANOS

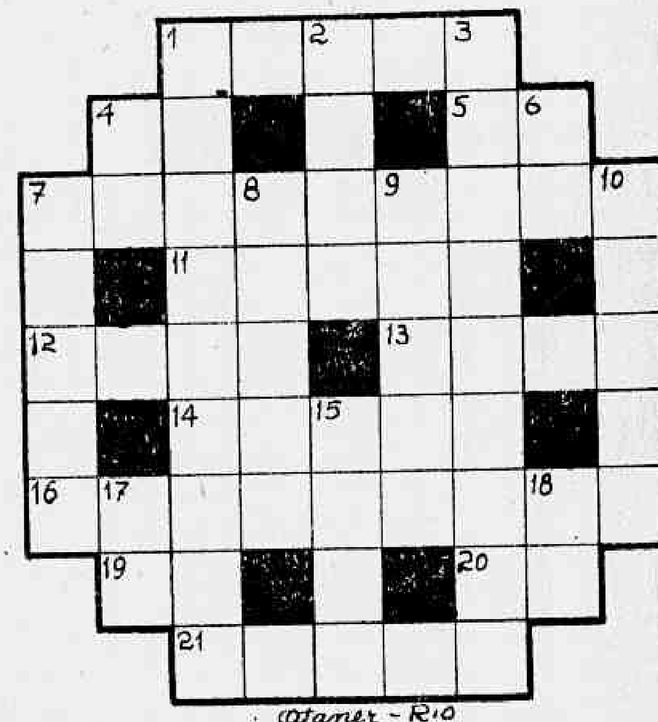
HORIZONTAIS: — 1. Bitáculas — 2. Narcótico — 10. Nascido — 11. Bexiga cheia de ar, que rebenta fazendo ruído — 13. Símbolo do metal de pêso atômico 87,63 — 14. Cola — 15. Desinência verbal — 16. Gênero de insetos coleópteros, nocivos às plantas, do Norte da Ásia — 18. Agarra — 20. Assembléia pública entre os gregos — 22. Prefixo que indica direção, tendência — 14. Erga — 25. Consinto! — 26. Pés — 29. Espécie de tecido antigo, fabricado na França — 30. Chibata — 31. Esborcinar.



VERTICAIS: — 1. Bocal do freio — 2. Não querer — 3. Medida japonêsa de pêso — 4. Relativas à arte que se ocupa dos partos — 5. Que não é bom nem mau — 6. Título honorífico na Índia — 7. Pessoa gorda — 8. Celebrara — 12. Arrolha — 16. Dependência — 17. Dá aviso de alguma coisa em voz alta — 19. Geminação de dois cristais dos quais um se deduz do outro — 21. Ligar — 23. Nome de homem — 25. Torna secreto — 27. Vila da França nos Pirineus — 28. Lago da Noruega.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: — 1. Sigam — 4. Filho de jumento e égua — 5. De outro modo — 9. Distância de qualquer ponto da Terra ao equador (pl.) — 11. Doido, idiota — 12. Adicione — 13. Irritar — 14. Alma-de-gato — 16. Golpes com sovela — 19. Segunda nota musical — 20 Gemido — 21. Portuguêses.



VERTICAIS: — 1. Veículo a motor de explosão — 2. Indicação da época, ano, mês ou dia de um acontecimento — 3. Que tem moderação (feminino plural) — 4. Perversa — 6. Interjeição de espanto — 7. Que não são ásperos — 8. Marreca-piadeira — 9. Cidade dos EE.UU. — 10. A parte que permanece líquida quando o leite coalha (pl.) — 15. Fileiras — 17. Sufixo designativo de autor — 18. Nesse lugar.



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 71

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: meato — nai — ala — aos — ira — bestiagas — ausio — CM — pó — oreei — arrelioso — lod — noa — ras — vil — sédia.

VERTICAIS: massamordas — ei — ta — oligopionia — Noé — ara — aba — fiscela — asa — tu — ai — mal — re — ei — toa — ror — sol — Sé — vi.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: coma — crer — ore — êle — molecagem — oc — mi — nado — amar — ia — me — atormenta — ras — ter — alas — Roma.

VERTICAIS: comandara — oro — melodiosa — regimento — êle — remarcara — A.C. — ecoar — amante — tal — mal — tem.

Agora,

ao seu alcance...





a LAVADEIRA que V. esperava!

Climax

Especialmente projetada para proporcionar o máximo descanço e comodidade as donas de casa, a lavadeira CLIMAX possui os mais recentes aperfeiçoamentos técnicos que a tornam a mais prática, eficiente e econômica máquina de lavar que V. póde adquirir. E mais: o preço da lavadeira CLIMAX é mais accessivel!

VEJA AS NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS DA LAVADEIRA CLIMAX!

- é semi-automática, controlável a sua vontade
- lava em cilindro horizontal
- enxágua em agua corrente
- seca por centrifugação
- assegura perfeito aquecimento da agua
- grande capacidade horaria de trabalho
- eficiente mesmo com oscilação de voltagem e com qualquer pressão de agua.

Adquira a sua lavadeira CLIMAX, com facilidades de pagamentos nos concessionários autorizados.

FIRMAS DO INTERIOR INTERESSADAS NA CONCESSÃO, QUEIRAM DIRIGIR-SE À CAIXA POSTAL 1119 RIO DE JANEIRO

Distribuidores exclusivos

J. Isnard S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Buenos Aires, 113 — Tels.: 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4445
Niterói — Rua da Conceição, 13 — Tel.: 2-0597

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE



PING-PONG

CONDÉ TEM MÊDO DE ALMAS DO OUTRO MUNDO

JOSÉ CONDÉ, autor de «Onda Selvagem» e «Histórias da Cidade Morta», faz interessantes revelações ao repórter de «REVISTA DA SEMANA».

ESCRITOR DESDE MENINO — A PRIMEIRA PAIXÃO — O MÊDO DE MORRER E AS MAIORES SATISFAÇÕES DE JOSÉ CONDÉ — UM ESCRITOR QUE TEM ALEGRIA AOS MONTES.

Texto de MARIA NATÁLIA RODRIGUES

Ping — Desde quando se sentiu inclinado para a literatura?

Pong — Desde os 10 anos, quando fiz o primeiro jornal manuscrito; quando li o primeiro livro de gente grande: «Senhora de Engenho», de Mário Sete.

Ping — Qual foi a sua primeira paixão?

Pong — Uma pequena patinadora e dançarina, de 10 anos, que fazia parte de uma troupe de artistas ambulantes e que se exibiu no cinema do meu pai, na minha cidade natal.

Ping — Você tem sido um jornalista bem pago?

Pong — Até hoje não tenho de que me queixar.

Ping — E' um homem de sorte?

Pong — Julgo-me assim.

Ping — Sonhador?

Pong — A vida valeria a pena de ser vivida sem o sonho?

Ping — A favor do divórcio?

Pong — Sou.

Ping — Acha que o amor é a melhor coisa da vida ou muito longe disso?

Pong — Tudo na vida precisa ser feito com amor: uma casa, um livro, um quadro, uma cadeira, e assim por diante.

Ping — Religioso?

Pong — Tenho fé, porém não sou religioso.

Ping — Seus livros preferidos?

Pong — São muitos. Citarei apenas os que me ocorrem no momento: «O Morro dos Ventos Uivantes», de Emily Bronté; «O Vermelho e o Negro», de Stendhal; «Os Maias», de Eça. Brasileiros: «Fogo Morto», de Lins do Rêgo; «Sagarana», de J. Guimarães Rosa.

Ping — Qual é a pior coisa do mundo?

Pong — A intolerância.

Ping — Gosta de esporte?

Pong — Sou preguiçoso para praticar esporte. Mas gosto de assistir, principalmente futebol. Torço pelo Botafogo.

Ping — O melhor lugar do mundo?

Pong — Aquêle onde me sinta feliz no momento.

Ping — Supersticioso?

Pong — Criado que fui por duas antigas escravas do meu avô materno, não poderia deixar de ser supersticioso — e de «acreditar» também em almas do outro mundo...

Ping — Acha tolerável a vida sem poesia?

Pong — Uma vida sem poesia seria tão intolerável como uma vida sem amor.

Ping — Felicidade dura muito?

Pong — Felicidade é um pouco de cada coisa; dura enquanto durar essa cada coisa.

Ping — Alguma coisa consegue deixá-lo desesperado.

Pong — A intolerância.

Ping — Você gostaria de ser um «dos dez mais»?

Pong — O importante é sermos nós mesmos.

Ping — Mêdo de morrer?

Pong — Pavor.

Ping — Onde você nasceu?

Pong — Plagiando Rubem Braga com relação a Cachoeiro do Itapemirim: «Modéstia a parte, nasci em Caruaru».

Ping — Você sempre fêz o que quis?

Pong — Sim, na medida do possível.

Ping — Um dia que começa é sempre um prazer para você?

Pong — Depende. Não será um prazer quando houver um compromisso inadiável a ser cumprido. Detesto horários e obrigações a prazo certo.

Ping — Qual foi a maior alegria de sua vida?

Pong — Bem, foram muitas, graças a Deus, e seria exaustiva enumerá-las: o primeiro ordenado, o primeiro artigo publicado num jornal, o primeiro filho, o primeiro livro... A coisa iria longe. E determinar qual delas a maior seria tarefa impossível. Ou melhor: seria sobretudo injusto para com as outras que não merecem a escolha, alegrias já distantes e perdidas no tempo..



EI-LO AO LADO de Elysio Condé, examinando um número do «Jornal de Letras», o mensário de cultura que idealizaram e juntos dirigem.



● Quando «Jornal de Letras» apareceu pela primeira vez, há seis anos exatamente foi um sucesso. Não havia nada que se parecesse, tão bem feito era, e tratando apenas de literatura. Os irmãos Condé eram os donos da idéia e do jornal. E entrevistando José Condé, notei que o «Jornal de Letras», apesar de só ter seis anos, na verdade tem muito mais. Já vivia no pensamento de Condé, desde a infância, e morava em Caruaru. Isso quando êle fêz, ainda menino, o seu primeiro jornal manuscrito. Atualmente, além de ser um dos diretores do famoso jornal, é redator literário de um dos nossos matutinos, e já teve o seu livro de contos, «Histórias da Cidade Morta», premiado.

CRISOL:

● É o livro de poesia de Hormino Lyra, com inúmeras páginas de sonetos magníficos, muitas trovas em redondilhas, grandes poemas, poemêtos nipônicos, triolés, desenhos poéticos, traduções de afamados versos de Arvers, Heredia, Victor Hugo, folclore francês, ponto róseo sôbrê o «i» do verbo «aimer» de Rostand, Amor DLescoberto de serenata grega, etc. volume em papel de excelente qualidade, editado na Companhia Editora Americana, rua Visconde Maranguape, 15, cuja distribuidora é a Livraria Globo S/A., rua México, nº 128 — 1º sobreloja nº 1, com telefone 22-7495 — Rio.

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 25 de junho.

POR AQUI E POR ALI

● Segundo as noticias telegraphicas diariamente recebidas nesta Capital pelos jornaes, vemos que as negociações entaboladas pelo governo de Washington e a côrte do Tzar para as bases de um tratado de paz entre a Russia e o Japão seguem os seus tramites sem que graves atropellos impeçam a acção mediadora dos Estados Unidos. As successivas victorias dos exercitos e da marinha japoneza collocaram o governo do Japão em uma posição vantajosa no sentido de exigir umas tantas condições que de outro modo lhe seria impossivel obtel-as.

● As consições que, segundo se conhece, são impostas pelo Japão não são descabidas nem tão pouco humilhantes para a Russia. O que sensibilisa esta ultima potencia são o seu orgulho e o seu amor proprio feridos e abatidos nos sucessivos revezes que têm soffrido as suas armas no Extremo Oriente, e por esta razão os generaes, então em plena campanha, não podem ver com bons olhos os seus nomes desprestigiados. Este é o único entrave que até hoje tem apparecido com maior insistencia.

● Mas será justo? Será humano que se obedeça ao orgulho dos homens mesmo á custa do sacrificio de milhares de vidas de seus semelhantes? Desde o inicio das operações no Extremo Oriente que a Russia tem presenciado o declinio das suas armas naquellas regiões. O sacrificio de homens que jazem imolados nos campos de batalha deve ser incentivo bastante para que hoje a causa da Humanidade e não mais a do orgulho ou do interesse seja a ouvida e attendida nos conselhos do Tzar.

A arrogancia da côrte moscovita não o quer comprehender ou melhor não attende a estas considerações, e isto explica-se naturalmente. Habituado a considerar e a tratar os seus subditos como escravos, como servos, o Tzar não pode ver com bons olhos que o progresso social invada as baixas camadas e reivindique para os opprimidos as leis sociaes que regem e dirigem os demaes estados.

● Conduzidos a chicote, governados a golpes de knuts, os russos estão hoje cançados de tanta subserviência, e pretendem provocar a reacção de seus direitos, ha tanto tempo esquecidos, conspurgados. Os outros, os que governam, não se coadunam com a idéa de perder essa autonomia, esta autocracia que sempre tiveram; e como vêem na paz, que se lhes propõe, o unico remedia para os males da Russia, o inicio da reivindicação dos direitos do povo; temem a um tempo perder o poderio absoluto sobre os homens e os rendosos logares que occupam pela munificiencia do Tzar e que d'ora avante a concurrencia legitima e a competencia lhes viriam subtrahir.

● Esta é a principal ou melhor a unica ponderação que pesa no espirito dos adversarios da paz.

Ella é, porem, irritante e acabará por fomentar ainda mais o odio do povo que fatalmente terminará explodindo, tremendo, contra os que hoje o exploram e que amanhã serão certamente as victimas da ira popular. O melhor partido é, pois, o da conciliação dos interesses de uns e o das pretensões legitimas dos outros, e, por isso, o meio unico de ainda oppor uma barreira ao levante do povo é satisfazel-o nos seus pedidos de reivindicação moral e estabelecer novamente a paz no imperio moscovita.

E, se o Tzar ouvir os conselhos dos prudentes, só poderá attender ao pedido de Washington e celebrar a Paz.

F. M. JUNIOR.

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sól e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligado a S. Paulo pela Pres. Dutra, moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraiba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.

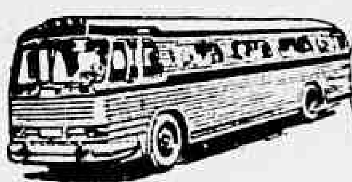


Paradas para lanches e refeições

AGENCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456

RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-3912



EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO LTDA.

BACILO DA SYPHILIS. A sciencia acaba de enriquecer o seu patrimonio com uma descoberta consideravel. O microbio da syphilis, que era rebelde a todas as investigações scientificas, acaba de ser isollado. E' a um sabio allemão, o dr. Schandum, que se deve a descoberta.

«CULTOS E CRENÇAS» é o titulo do ultimo trabalho do poeta fluminense Antonio Lamego, que reuniu em um elegante livrinho de 144 paginas magnificas poesias. Os versos são vibrantes e mostram as tendencias do seu author para a escola moderna». Exemplo do «modernismo»:

A vida se resume apenas num [gemido,
Antes nunca viver — antes não ter [sonhado,
Como doe relembrar um sonho in- [terrompido!

ANUNCIOS

★ *LOTERIA ESPERANÇA. Extracção em 26 do corrente: 50:000$. Integraes por 2$940 já incluido o selo do consumo.*

★ *CAMAS DE FERRO com estrados de arame, elegantes, faceis e as mais hygienicas. Preços desde 28$000. Rua Sete de Setembro 120.*

O FAMOSO MILLIONARIO ou antes bimillionario Carnegie, êsse americano que tem mais de 10 milhares de milhões e é um philantropo emerito, acaba de escusar uma simples esmola para os feridos japoneses da guerra, declarando com muito bom senso que elle, pacifista convencido, era oposto á guerra e não podia subsidiar individuos que se batem bestialmente como feras, excluindo os sentimentos humanos.



A capa, de Bambino, é uma alegoria ao Inverno.

★ *Anedota patriótica e com muito espirito:*

— Que bicho deu hoje?

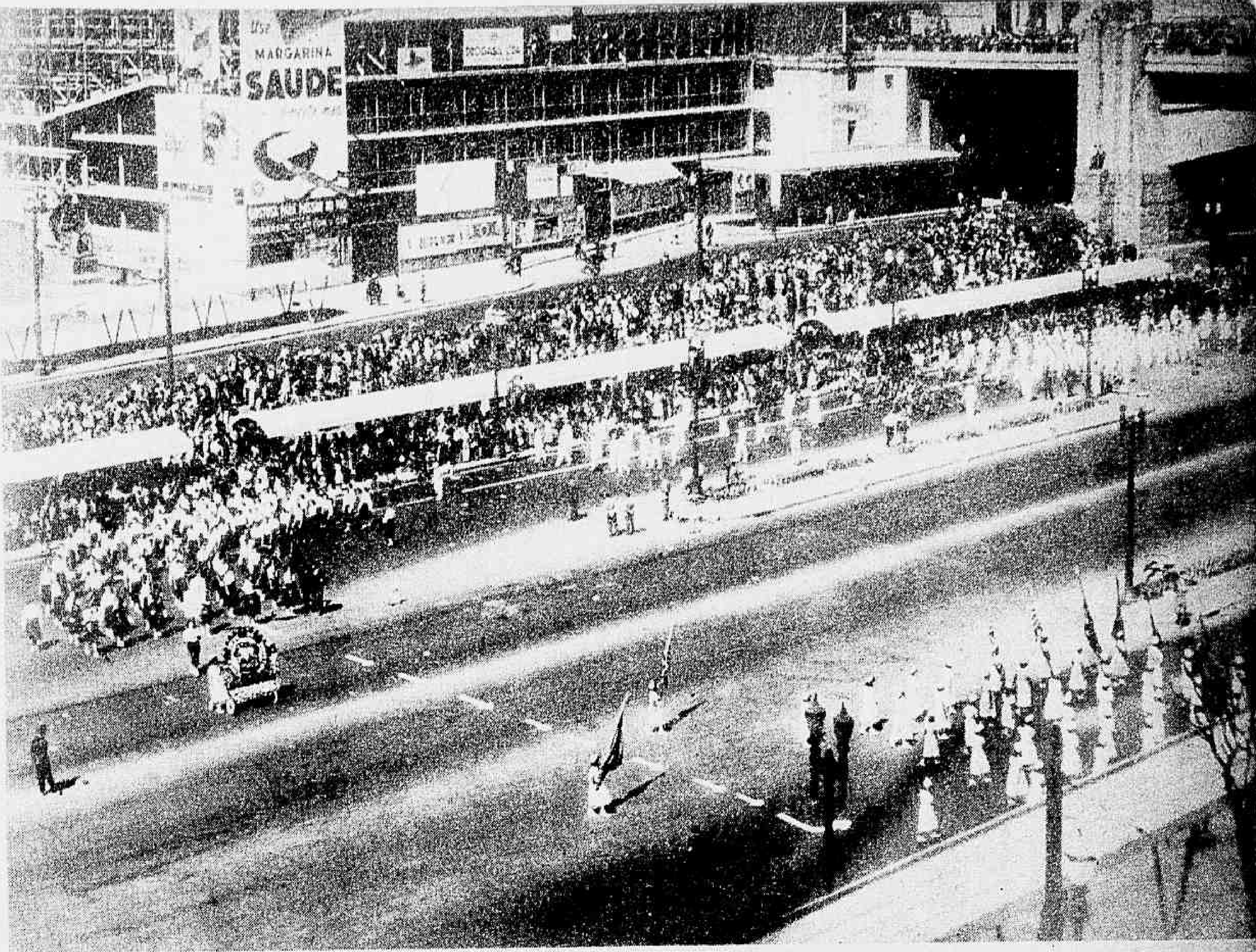
— Sei lá.

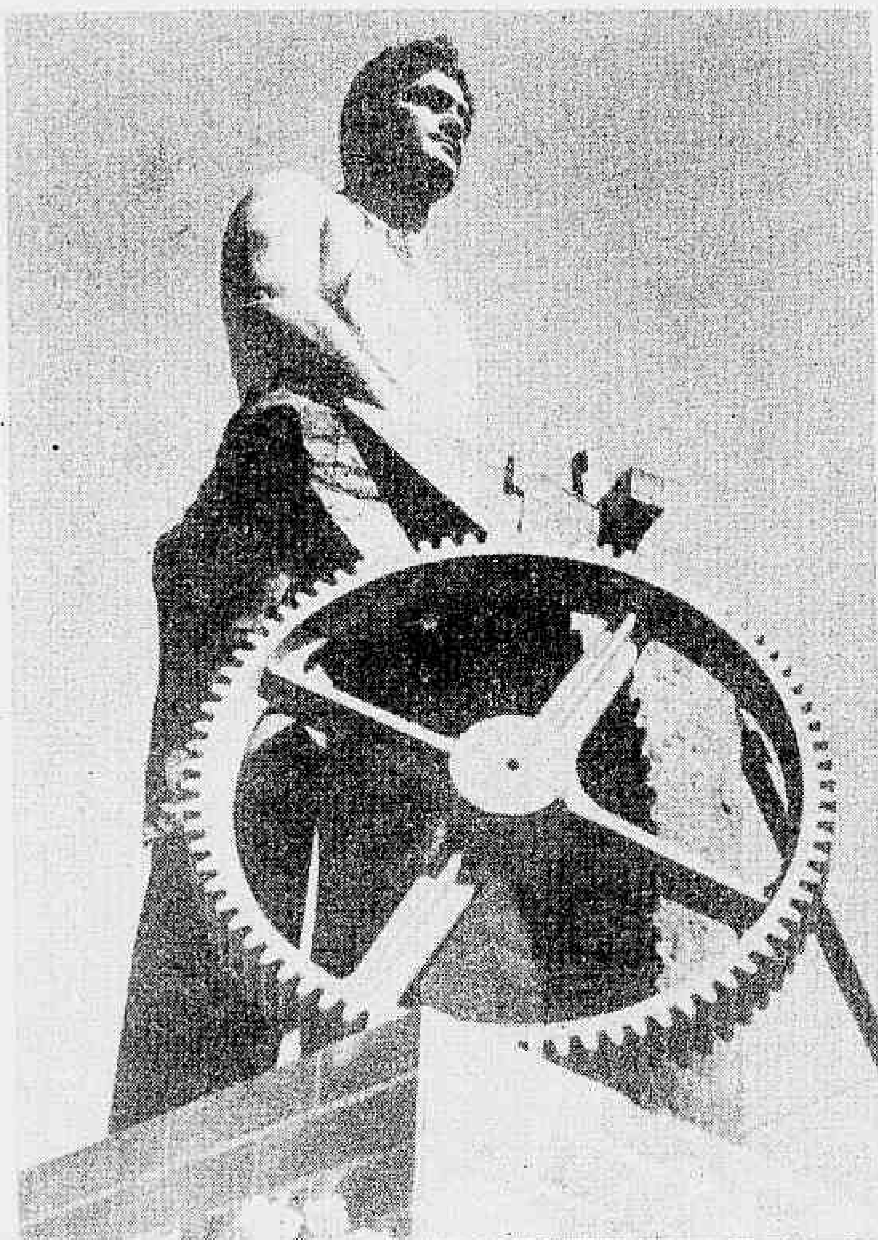
— Eu sonhei com... com o Ruy Barbosa.

— Então dá aguia pela certa.

O DIA DO TRABALHO EM SÃO PAULO

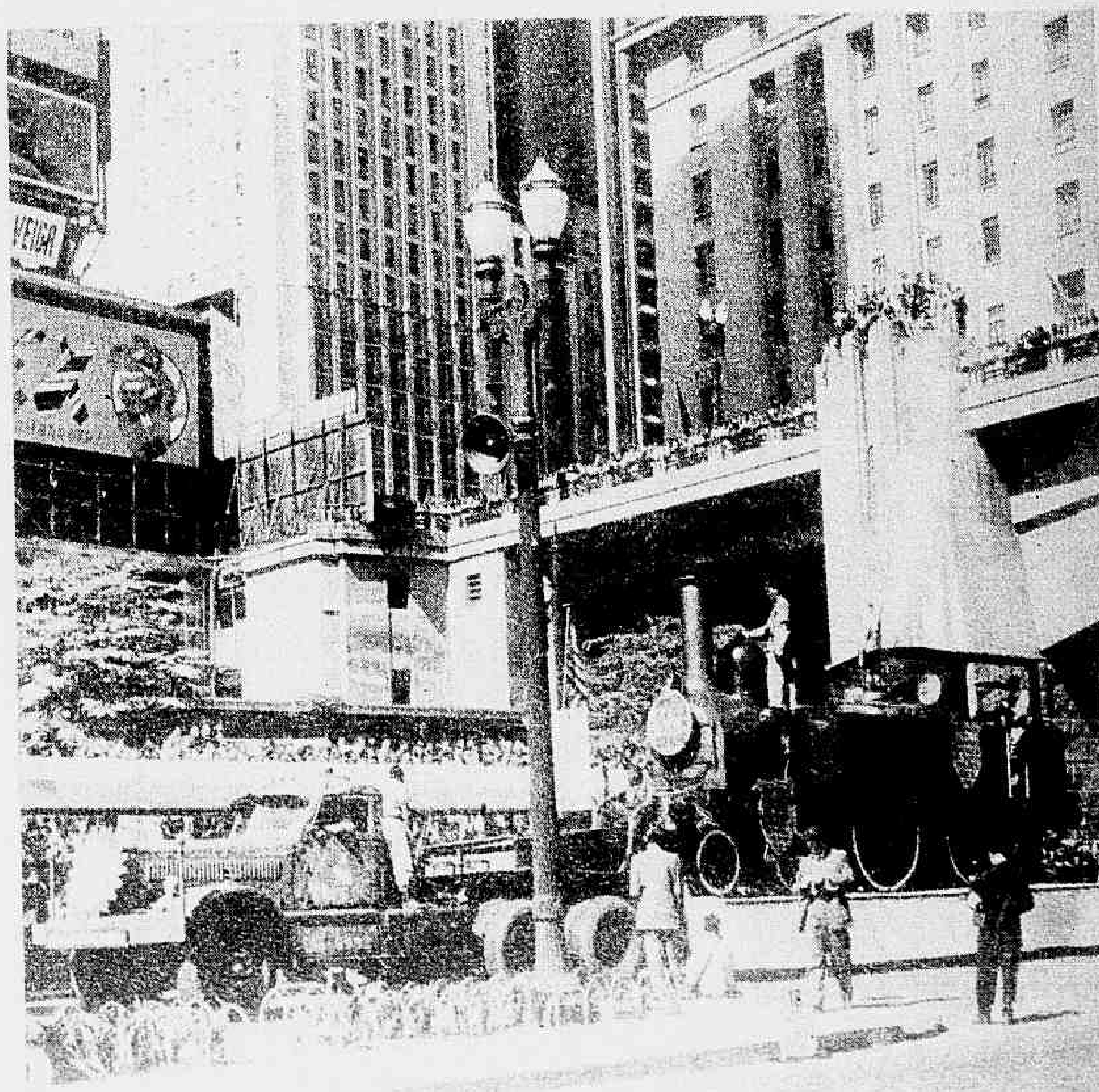
● As festividades do 1º de Maio em São Paulo, data em que universalmente se comemora o «Dia do Trabalho», promovidas que foram pelo Serviço Social da Indústria — SESI — ultrapassaram em entusiasmo e brilhantismo tôdas as demais comemorações levadas a efeito em anos anteriores, por iniciativa da aludida entidade. No tradicional Vale do Anhangabaú tiveram lugar as mais importantes e imponentes partes do programa, constituídas do gigantesco desfile de 16 mil trabalhadores, constituindo o maior contingente de obreiros da indústria já reunidos em um desfile no «Dia 1º de Maio», na capital paulista. O Anhangabaú foi pequeno para conter a enorme multidão que durante a manhã da data comemorativa compareceu a êsse amplo logradouro público para assistir a tôdas as solenidades programadas, como foram o hasteamento do Pavilhão Nacional, o grande desfile dos trabalhadores e participantes dos VIII Jogos Desportivos Operários, os quais conduziram carros alegóricos de beleza incomum, alusivos ao trabalhador da indústria, ao espírito do 1º de Maio, ao esfôrço e ao progresso industrial paulista, etc. Concluído o desfile, assistido não só por grande massa popular, como pelas autoridades civis e militares e dirigentes do SESI e das entidades da indústria de São Paulo, como nas antigas Olimpíadas, chegou de seu campo de esportes um trabalhador atleta trazendo o fogo com que acendeu a pira erguida no centro do Vale. Em seguida, milhares de trabalhadores esportistas pronunciaram o Juramento do Atleta Operário, solenidade com a qual se instalaram os VIII Jogos Desportivos Operários. As autoridades administrativas e militares, dirigentes do SESI e industriais paulistas, tomaram lugar nas tribunas de honra. O Congresso Nacional estêve magnificamente representado nos festejos comemorativos, com a presença de uma luzida delegação de senadores da República e deputados federais, especialmente convidados, os representantes do Legislativo da Nação não só assistiram a tôdas as realizações programadas para a data como contribuíram, com sua presença, para o maior brilhantismo das festividades.





Aspecto do desfile na Avenida Anhangabaú. — Um dos carros alegóricos apresentados.



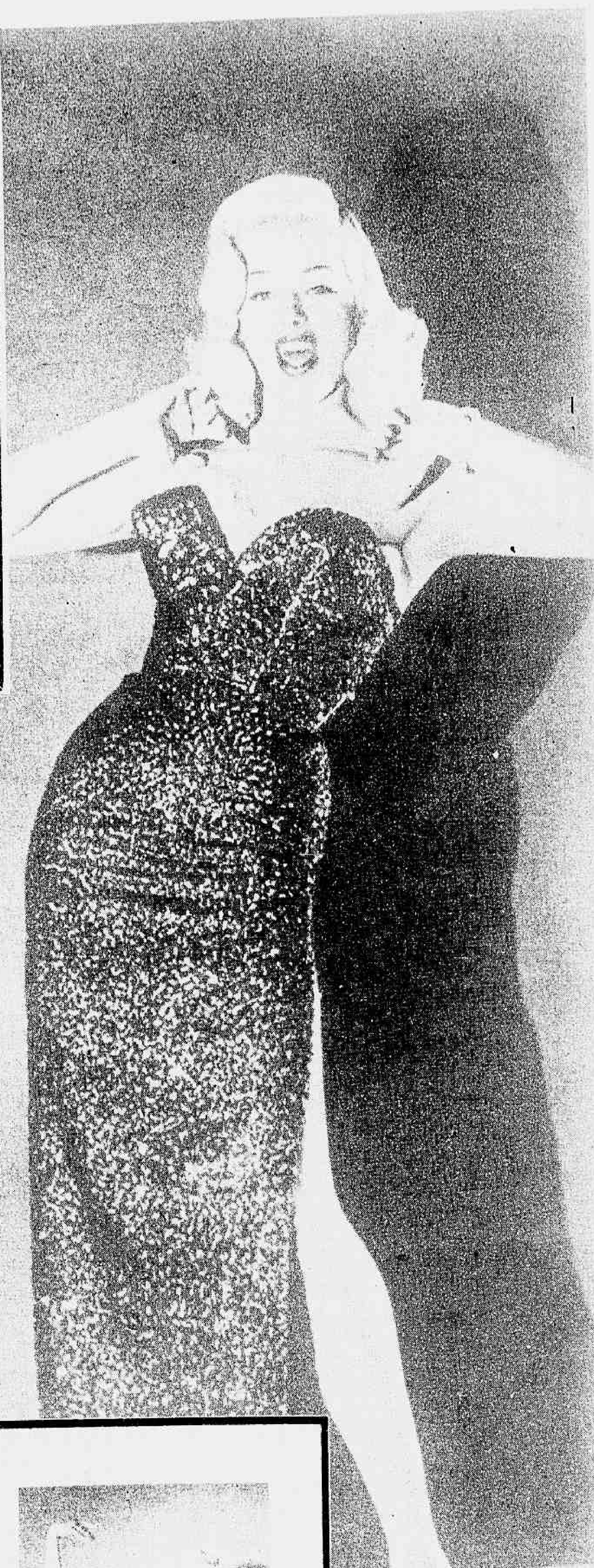


A elegância feminina fêz parte do desfile. — Foto premiada de autoria de Nikolas Volochko.

DIANA DORS — A MARILYN INGLÊSA:

NÃO SOU UMA LOURA VASIA

DIANA DORS, A QUEM OS INGLÊSES CHAMAM DE "A NOSSA MARILYN", EMPREGA INTELIGENTEMENTE EM NEGÓCIOS CADA TOSTÃO DOS MILHÕES QUE RECEBE — TRÊS AUTOMÓVEIS, SENDO UM DÊLES COM MOSTRADORES DE OURO — MAIS CURVAS DO QUE A RODOVIA RIO-PETRÓPOLIS — E AINDA QUER SER ATRIZ DRAMÁTICA.



NÃO há dúvidas de que o «marilisno» faz escola: se em Hollywood, por exemplo, Mamie Van Doren tornou-se a concorrente número um da curvilínea Monroe, na Inglaterra Diana Dors aparece como a mais cotada candidata a título semelhante. «E' a nossa Marilyn», dizem os inglêses, embasbacados. Diana, porém, não se atém demasiado a essa semelhança. «O que desejo, é ser eu mesma», afirma ressentida, quando alguém lembra a similitude de suas curvas e de seus louros cabelos com as da famosa americana. Diana apega-se, em suma, à sua personalidade, e por isso é que, abandonando o passado fulgurante de «pin-up-girl», recentemente declarou querer tornar-se uma grande atriz.

«Não me interessam as tolices que canto, e não desejo ser sòmente uma loura vazia», disse a produtores de Hollywood, que desejam contratá-la pelo lado «sex-appeal» que a inglesinha até então mostrava. Arthur Rank, que lhe havia oferecido um contrato fabuloso de 7 anos, foi por isso obrigado a bater em retirada. Aliás, também nisso Diana Dors foi precedida por Marilyn Monroe, cuja última mania, ao que dizem as agências, seria interpretar nada menos que Dostoiewsky.

Diana Dors tem vinte e cinco anos. Nasceu em Swindon, na Inglaterra. Seu pai era pianista. O primeiro êxito, teve-o aos doze anos, quando, fazendo-se passar por muito mais velha, apresentou-se, e venceu um concurso de beleza em Weston Super Mare. Empregou-se a seguir como modêlo, e suas fotos começaram a correr pelos jornais londrinos. Sumàriamente vestida, apareceu numa publicação, onde se podia admirá-la em **três dimensões**, uma idéia genial, que aumentou enormemente a sua popularidade, embora as autoridades policiais não aprovassem...

Se a escola pública havia dado alguns dissabores à Diana Dors (tanto que ela a abandonou, logo após o concurso de Weston Super Mare), a de arte dramática, pelo contrário, foi a que lhe apontou novo caminho. Em 1946 interpretou «Shop at Sly Corner». Daí por diante, apareceu em 28 películas. Desde 1953 é a «pin-up» oficial das Fôrças Armadas Britânicas.

Em 1951, casualmente em um bar, Diana encontrou-se com um agente imobiliário, Dennis Hamilton Gittins. Cinco semanas após, casavam-se. Juntos fundaram a «Diana Dors Ltd.», na qual invertou todos os seus proventos como atriz. Hoje, Diana recebe cêrca de cento e cinqüenta mil cruzeiros por representação — o que ainda está longe de igualar os salários de Lollobrigida ou de Sophia Loren, mas que, afinal de contas, já é uma quantia razoável... Além do mais, o marido, sócio nos negócios, adquire antigas casas de campo, que remodela e revende, com grandes lucros; e o recibo das transações e dos espetáculos vai constituir os fundos de uma nova companhia, a «Diador Ltd.» que financiará, no próximo ano, o primeiro filme de Diana, como atriz-produtora. Daí se vê que negociante de tino é a inglesinha. Dennis Hamilton é também agente de publicidade, e claro que a mulher é sua principal cliente.

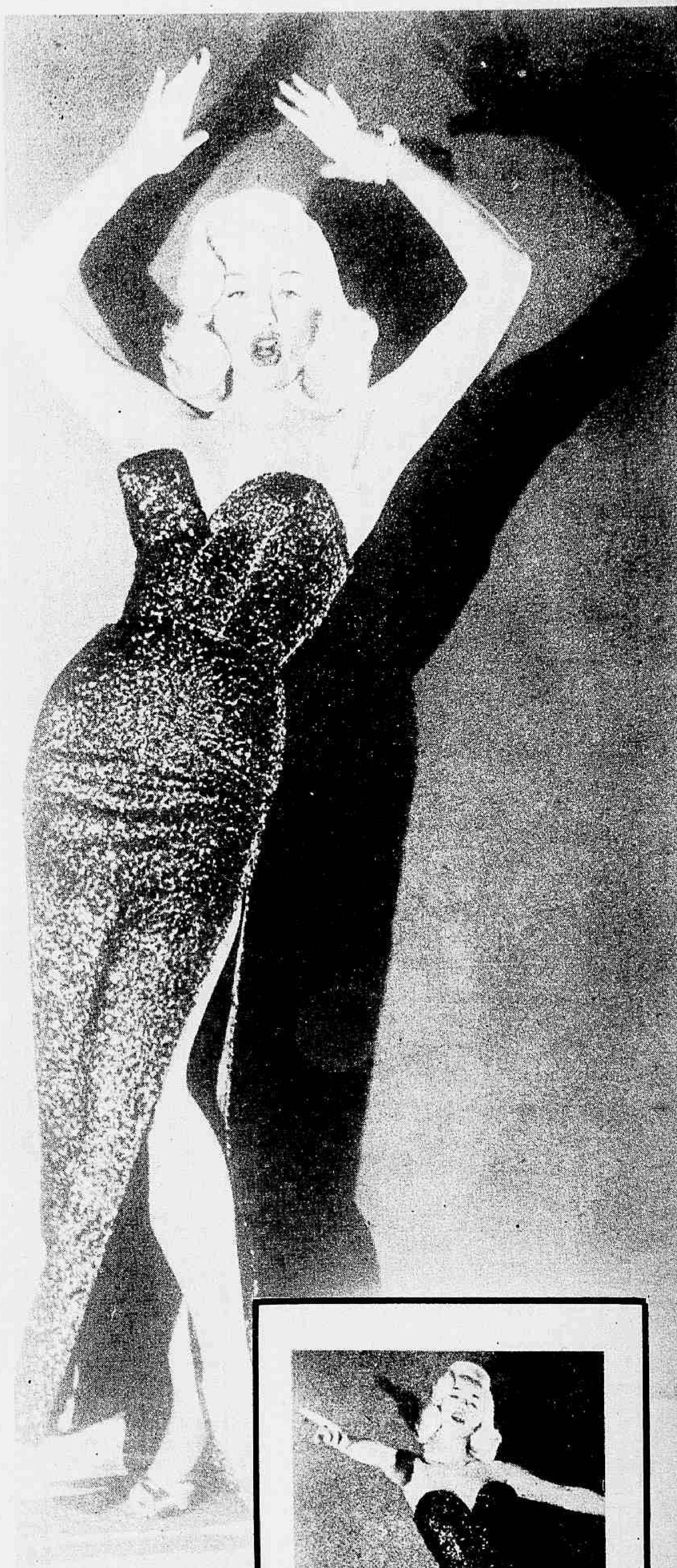
Diana Dors possui uma vila em Maidenhead, e três automóveis: um Rolls-Royce, um Cadillac e uma Delahaye, essa com os mostradores e o volante em ouro. No primeiro andar de sua casa, Diana fêz construir um pequenino cinema, com poltronas forradas de pele de leopardo. Quando não está filmando, Diana pinta a óleo ou escuta música, circundada de um número indeterminado de cães e de gatos, os quais, segundo ela, tem tôdas as qualidades para serem preferidos aos homens...

Em 1951, ano de seu casamento, Diana apareceu ante as câmaras da TV, suscitando uma onda de protestos — femininos, já se vê. Desde então tornou-se o símbolo da nova geração feminina britânica, aquela de moças que sabem unir à previdência uma não pequena dose de «sex-appeal» e muito **saber viver.** Na verdade, Diana é alguém que não dorme nunca sôbre os louros conquistados, e que se preocupa sobretudo na inversão inteligente de seus haveres. Por isso, pode ser hoje considerada como uma das atrizes mais bem pagas da Grã-Bretanha.



DIANA DORS, a quem os inglêses costumam chamar de «A Marilyn britânica», é essa coisinha metafísica que os leitores podem ver nas fotografias acima. Aos vinte e cinco anos, já rodou vinte e oito filmes, e ameaIhou uma grande fortuna.







MÁQUINA de fazer dinheiro (e que máquina!) **DIANA DORS** já é dona, juntamente com o marido, Dennis Hamilton, de 2 grandes companhias, fora os três automóveis que se amontoam pelas garagens de sua bela residência, em Maidenhead.

LITERÁRIA

PETRARCA MARANHÃO

CRÔNICA

TEMPOS MODERNOS

A fisionomia do nosso tempo apresenta aspectos deveras curiosos e originais, muito diferentes do que se podia observar constantemente há poucos anos atrás. A mentalidade hodierna evolui constantemente, ora para melhor, ora para pior, conforme o ponto de vista em que nos coloquemos.

Uma das coisas mais interessantes, é, por exemplo, estudar o critério para a apuração de valores da nossa época, idade da técnica, era da máquina...

Hodiernamente, vencedor é o indivíduo que dispõe de certos meios que o comum dos homens não possui.

Ouve-se dizer:

— Fulano está muito bem.

— Tem automóvel.

— Venceu na vida...

Quer isso dizer, que, para o critério moderno, o menor requisito para se considerar que uma pessoa "venceu" é ser proprietário de um "Cadillac", ou pelo menos de um "Chevrolet"...

Convenhamos que é muito pouco, mas é o modo pelo qual são hoje encaradas as coisas...

Na época do "Cinemascope", da bomba de hidrogênio, do "atoll" de Bikini, êsse é o critério pelo qual se aquilatam valores...

— Fulano tem automóvel...

Merece, pois, consideração, respeito... "Venceu", dentro da mentalidade atual.

De que lhe serviria, de fato, a cultura, o valor pessoal, a fibra individual, se não possuísse êsse veículo de quatro rodas (que atropela as criaturas na rua) tão admirado e tão cobiçado?

Se Rui Barbosa vivesse hoje em dia e não possuísse o seu belo "rabo de peixe", teria êle o mesmo prestígio pessoal e social, para não dizer mesmo cultural, desfrutado no seu tempo? Dolorosa interrogação...

Fôsse um dêsses figurões da alta sociedade, visto diàriamente de bonde ou a pé e não no seu confortável carro, tipo 55, vindo solitàriamente sentado atrás, com seu "chauffeur", fardado, à frente, teria êle a mesma auréola, ou o mesmo "panache" de "gente-bem" passeando sua importância pelas bandas de Copacabana ou da praia do Flamengo?

Já imaginou o leitor, ver, por exemplo, já não digo o Presidente Café Filho ou o sr. Alencastro Guimarães, mas o brigadeiro Eduardo Gomes o o dr. Nereu Ramos, com tôda a democracia de que são dignos representantes, esperando um ônibus ou um "lotação", numa fila de trinta ou quarenta metros, na hora do "rush" do coronel Menezes Côrtes?

Pode alguém ser hoje um portento, um "crânio", um gênio, mas de pouco lhe servirá isso, se não tiver para contrapesar, seu vistoso automóvel, sua luzidia "limousine", para uma exibição em grande estilo, vez por outra, nos pontos principais da cidade e para propiciar gentilezas e até passeios e outros prazeres aos seus contemporâneos...

De resto, o pobre do pedestre tem vez, nesta terra, onde só há lugar para os automobilistas, a qualquer hora do dia ou da noite? As ruas e praças não são exclusivamente dêles?

— "Ai dos vencidos", dizia César atravessando o Rubicón...

— Ai dos que não tiverem automóvel, em futuro próximo, acrescentamos nós...

Não terão direito, sequer, ao clássico "lugar ao sol" do verbo bíblico.

Não será isso um retrato fiel da nossa época?

... A era do automóvel, da "champanhota", do avião super-sônico, dos helicópteros presidenciais e de Marta Rocha? E também dos discos-voadores e da bomba de hidrogênio e de cobalto?

Mas sôbre tudo isso há de prevalecer, os valores eternos da cultura...

BIBLIOTECA



Editado pela Biblioteca do Exército, com ótima apresentação gráfica, vem de sair o livro «Nas barbas do tedêsco», de autoria de Elza Cansanção Medeiros, que serviu como tenente da F. E. B., tendo-se revelado autêntica heroína de guerra.

O livro, que é prefaciado pelo General Segadas Viana, ex-comandante do 6º R. I. Expedicionário, oferece leitura muito agradável, com relatos bem escritos, da campanha dos nossos patrícios na Itália, entremeados de passagens jocosas, páginas escritas com muita vivacidade, com capítulos curtos e sugestivos.

O interessante livro da escritora Elza Cansanção Medeiros, está fadado a obter um expressivo aplauso da crítica e a constituir um completo sucesso de livraria.

É um livro de êxito e de atualidade, agora que o mundo comemorou o 10º aniversário da vitória dos aliados, na guerra contra os nazi-fascistas, criadores do famoso eixo Roma-Berlim que desencadeou o conflito de 1939 a 1945, que tanta sangueira produziu emocionando o mundo civilizado.

★

Vem de sair o 2º volume da obra «A literatura no Brasil», sob a direção de Afrânio Coutinho, que nos promete para breve, o 1º e o 3º tomos, lançados pela Editorial Sul-Americana S. A., sendo distribuidora a Livraria São José, do Rio de Janeiro.

A obra, de quatrocentas páginas, apresenta-se muito bem ilustrada, oferecendo excelente documentação, tratando o presente volume, do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo, devendo o terceiro volume estudar o Simbolismo, o Modernismo e as tendências contemporâneas da literatura no Brasil. Excelentes os estudos sôbre Manuel Antônio de Almeida, Raul Pompéia e a ficção naturalista (Aluízio Azevedo, Inglês de Souza, Júlio Ribeiro e Adolfo Caminha), bem como o estudo sôbre o regionalismo na prosa de ficção, e as obras de Coelho Neto, Lima Barreto, Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, e todos os grandes vultos da literatura nacional.

Está de parabéns o professor Afrânio Coutinho, pela monumental obra com que vem de brindar a bibliografia histórica da vida literária em nosso país.

LIVROS RECEBIDOS

«Seixos de cristal» de Octalion Costa (Edição Pongetti).

«Poliedro» de Elísio de Vasconcelos (Livraria Portugália, cidade do Pôrto).

«Terra Roxa» de Nóbrega de Siqueira (Ed. S.A.C.I.), Rio.

«Avena esquecida» de Antônio Ribeiro de Avelar (Edições Mantiqueira, Belo Horizonte).

«A dança de S. Gonçalo» de Saul Martins (Ed. Mantiqueira 1955).

«Ângela» de Manoel Madruga (Rio, 1955).

«Ronda de estrêlas», de Petrarca Maranhão (Ed. Vecchi, 1955), Rio.

Antologia Salazar (Editorial Vanguarda) Lisboa, 1955.

Revista Municipal, nº 62, publicação da Câmara Municipal de Lisboa.

«A lista do «Canárias» de O. G. da Costa Miranda, Rio, 1955.

NOTICIÁRIO

O Departamento Social e Desportivo da A. P. C. E. fêz realizar no auditório da A. B. I., excelente programa lítero-musical, no qual se destacaram vários artistas do nosso meio artístico e radiofônico, terminando por levar à cena, a peça «A ceia dos cardeais» de Júlio Dantas, constituindo autêntico sucesso a representação levada a efeito pelos artistas amadores de teatro. Rangel Coelho, Cavalcanti e Funchal Garcia, que mereceram prolongados e entusiásticos aplausos da grande assistência que acorreu ao salão.

★

No auditório do P. E. N. Clube proferiu notável conferência sôbre Artur Azevedo e sua obra, o escritor R. Magalhães Júnior. A seguir Maria Wanderley Menezes representou a peça «O oráculo», que teve esplêndida interpretação.

★

Tomou posse na Academia Brasileira de Letras, o escritor Josué Montelo, que foi saudado por Viriato Correia. Como se sabe, o escritor Josué Montelo substitui a Cláudio de Souza na Academia, ocupando a cadeira patronímica de Martins Pena. Ambos os discursos agradaram a seleta platéia, que os aplaudiu calorosamente, no final da sessão.

★

A Fundação Getúlio Vargas realiza às sextas-feiras um curso de conferências sôbre os diferentes aspectos de nossa cultura.

ENTREVISTA RELÂMPAGO



(Com João Cabral de Melo Neto, cônsul do Brasil, poeta, autor de «POEMAS REUNIDOS», encerrando «Pedra do sono», «O engenheiro», «O cão sem plumas» e outros).

1ª pergunta: — Que acha sôbre as últimas eleições na Academia?

R. — Que a Academia parece disposta a repetir mais sistemàticamente seus ocasionais acertos de alguns anos atrás.

2ª: — Qual a sua opinião a respeito do nosso folclore?

R. — Ao menos aquêle com que estou mais familiarizado, o do nordeste, parece-me da maior importância para a criação literária. Nas formas da literatura popular daquela região pode estar a solução de muitos dos problemas atuais da chamada literatura «erudita».

3ª: — Qual a seu ver o maior romancista do Brasil atual?

R. — José Lins do Rêgo.

4ª: — Qual o maior poeta brasileiro de todos os tempos?

R. — Carlos Drummond de Andrade.

5ª: — Que juízo forma do teatro brasileiro de hoje?

R. — Não poderia andar melhor para quem apenas começa a engatinhar.

6ª: — Crê que o esporte seja uma atividade útil?

R. — Creio inclusive na utilidade do esporte profissional.

7ª: — Que diz da música brasileira?

R. — Porque é música, isto é, por sua linguagem indireta, estêve sempre menos sujeita às pressões do que a literatura e as artes plásticas. Pôde assim manter-se fiel a seu país, nestes últimos tempos.

João Cabral de Melo Neto

POESIA

DOR

Fiz noutro tempo (dela se priva

E com saudades, o meu prazer)

Uma dor fina, decorativa,

Especialmente para eu sofrer...

Tão desvairada, tão delirante,

Que parecia não ter mais fim...

Durou cinco anos. Durou bastante.

Uma alegria não dura assim.

ALVARO MOREYRA

A VOZ DE FRANCESCA NOZIÈRES

Por LONGSTON HARBEN



Já repararam, alguma vez, na água de um tanque de mármore que ficou a noite inteira sob o relento? É profunda, iluminada, fresca... E em sua transparência há o brilho adormecido das estrêlas que se apagaram pela madrugada e a sombra dos primeiros pássaros que voavam sôbre ela; antes do nascer do sol. Assim é a voz de Francesca Nozières. Não conhecemos em qualquer outra intérprete da Poesia, em nosso país, uma flexibilidade e uma extensão vocal tão admiráveis. Outras artistas têm, também, voz expressiva, mas nenhuma delas sabe dar às palavras aquêle sabor de grandeza e de doçura que a caracterizam. «Dizer» alto e com suavidade um poema é dificílimo, pois o esfôrço de emitir o som acima do diapasão normal quase sempre deforma o ritmo em grito. O fenômeno é semelhante à passagem da água corrente. Se esta se precipita e salta entre as pedras, a espuma formada é áspera. Mas, se, ainda que ràpidamente, deslisa ou contorna as arestas dos escolhos, a espuma é leve e macia. O mesmo acontece com a voz, na garganta.

Francesca Nozières não grita, embora eleve o ritmo das palavras, quando necessário. Berta Singermann emprega a mesma técnica; a sua voz, nestes momentos, não toma, igualmente, o aspecto de um grito; entretanto, é sêca. Chega, mesmo, a ser ácida, apesar da beleza dos timbres que ninguém lhe poderá negar e da genialidade com que, por vêzes, encarna certos poemas.

Henriette Morineau, cujo talento teatral é indiscutível, não sabe, de modo algum, evitar grito, nos instantes mais patéticos da sua dicção. Margarida Lopes de Almeida «diz» magnìficamente, em tom heróico e muito efeito declamatório. Contudo, sua voz, em certas ocasiões, é solene demais, perdendo a naturalidade. Há, porém, atualmente, um intérprete da Poesia que é admirável, nesse sentido, como Francesca Nozières. É João Villaret, êsse esplêndido sinfonista das palavras. Sua técnica é, não raro, surpreendente.

O que torna Francesca Nozières uma expressão à parte, como «diseuse», é aquela sua voz excepcional — suave, densa, límpida e brilhante — capaz de «viver» todos os ritmos e interpretar tôdas as imagens, sem fugir, absolutamente, da linha de sua simplicidade e de sua graça. Quando ela diz um poema lírico, sua voz nos dá a sensação de que o céu roça em nossas almas. Roça e fica lá dentro, por muito tempo.

Lembro-me de que, numa tarde, estando numa floresta, arranquei algumas fôlhas de uma árvore, e com elas fiz uma espécie de concha. Levei essa concha a um fio de água que saía, trêmulamente, de uma nascente próxima, enchi-a do líquido frio e borbulhante que rolava, e matei a sêde. Nunca mais me esqueci disso. Até hoje, meus lábios têm saudade daquele gôsto voluptuoso de linfa viva, resinas e pedra molhada. É esta a idéia que me desperta Francesca Nozières, principalmente quando ela diz poemas simples. Sua naturalidade é instintiva; não se origina de qualquer esfôrço de técnica: palpita na sua voz como a semente ao contacto do ar e do sol. Daí a noção de pureza inicial que tem o ouvinte, ao escutá-la. Não é aquela «diseuse» quem, de fato, se revela, ao calor da sua sinceridade, no instante em que «vive» os ritmos e as imagens: é a própria Natureza, vitalmente a Natureza, em seu estado mais puro.

Como uma criança que, ao descer da cama, pela manhã, se sente feliz e canta, assim é Francesca Nozières «dizendo». Não há em seus gestos e em sua fisionomia preocupação alguma de vencer dificuldades técnicas de expressão. Ela conhece, admiràvelmente, tôdas as sutilezas da sua arte, — não apenas porque lhe hajam ensinado êsses recursos e, sim, porque os aprendeu consigo mesma e com a Natureza, através de sua sensibilidade. É uma grande mestra de dicção. O frade reza porque tem Deus em sua alma. O pássaro voa porque o espaço está em suas asas. Francesca Nozières «diz» porque a Poesia vive em seu sangue. Não é ela, exatamente, quem interpreta a Poesia: é a Poesia que a interpreta.

Há vários anos, Francesca Nozières não aparece diante do público. Afastada de todo ruído social, ela se dedica à sua família, a seus livros e à sua arte, silenciosamente. Mas é uma pena. Porque a sua voz trazia um sentido de harmonia, de bem-estar sentimental e de aristocrática simplicidade à alma dos poetas do país. Ouvindo-a sempre, em outros tempos, êstes se convenciam de que a Poesia era uma realidade, e não uma triste e fugidia abstração que não se atreve a libertar-se das páginas dos livros.

Francesca Nozières... Seu nome, sua beleza, sua espiritualidade... Havia luar em seus gestos... Quando o seu vulto surgia, todos se iluminavam... Era como se estivesse descendo do alto de uma escadaria, num palácio do Renascimento. ..Francesca Nozières ainda traz na alma essa claridade. Quem a ouve, atualmente, não ignora isto. Sua arte faz pensar num verso de D'Annunzio: atrai e eleva. Por que ela não volta a clarear a alma dos poetas com a sua voz?



O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DO SESI

O presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria é agora o dr. Helvídio Martins, graduado servidor do SESI que, desde os seus primórdios, vem prestando eficientes serviços à assistência social.

O dr. Helvídio Martins, ao entrar no exercício dessas novas funções foi saudado, em nome dos funcionários da Casa, pelo seu companheiro, o atual deputado Antônio Horácio, que acentuou a alegria com que o quadro funcional da indústria recebeu a escolha do sr. Presidente da República e a confiança que todos depositam na ação do novo presidente do SESI.

O dr. Helvídio Martins, agradecendo, homenageou os fundadores da entidade e elogiou a compreensão dos empregadores brasileiros na obra que o SESI realiza em prol da paz social do Brasil.

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A

LIVRARIA TEIXEIRA

Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258

São Paulo

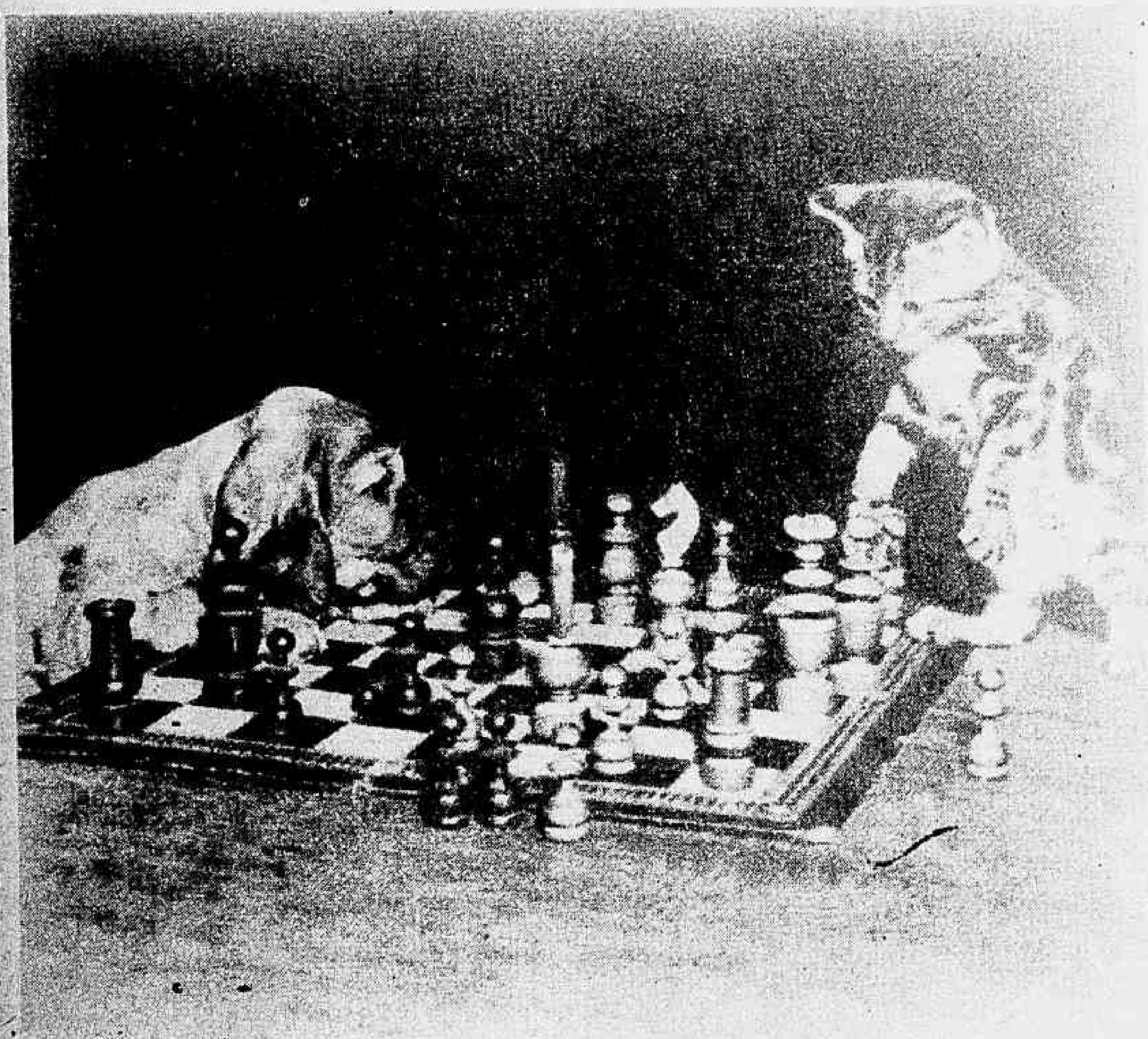
Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

★ AUTOMOVEIS - *Mil* - ACESSORIOS ★

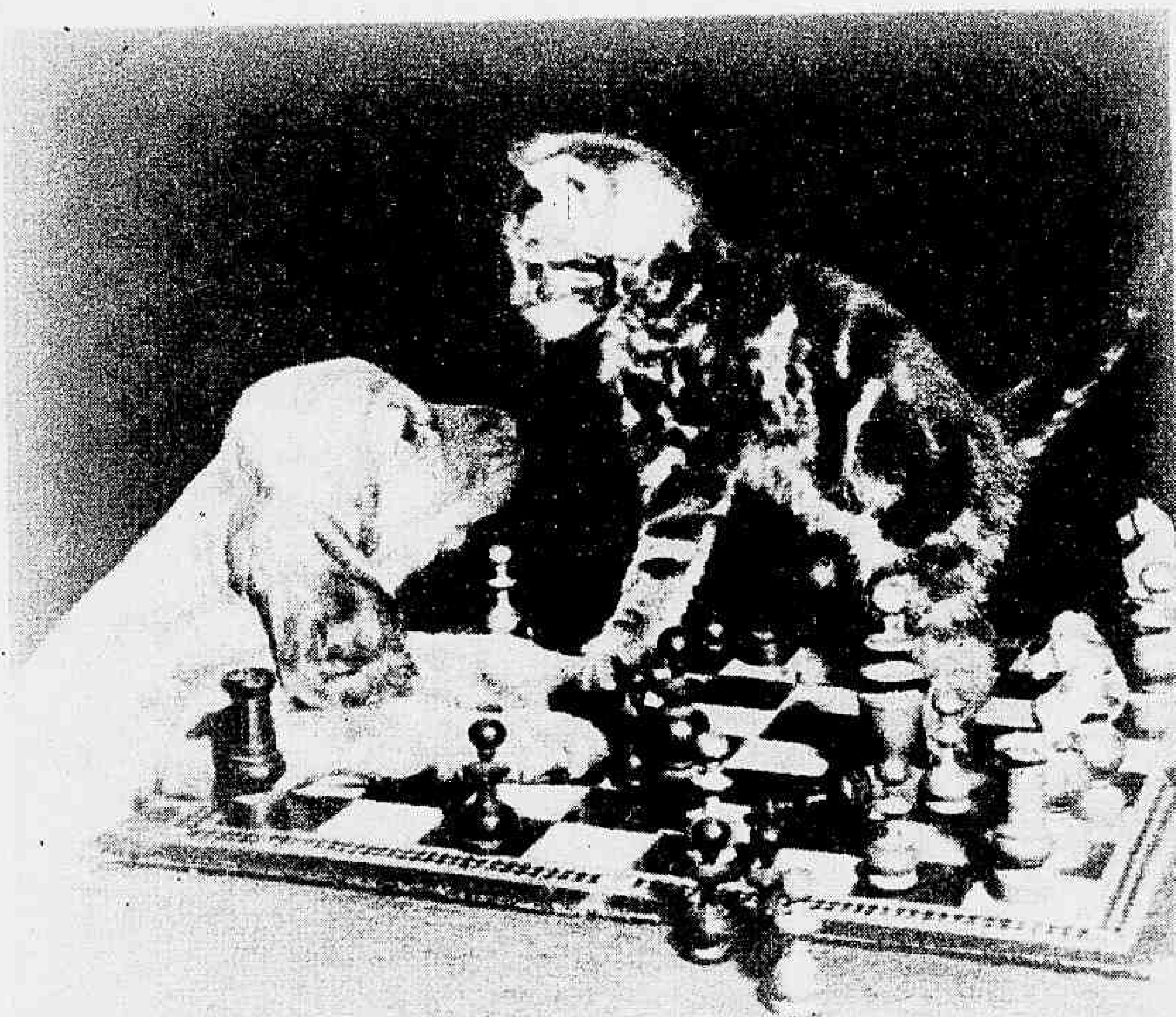


TELEG. MEMIL 98-A RUA MEXICO RIO DE JANEIRO 98-A FONES 22-6144 42-5563 52-1066

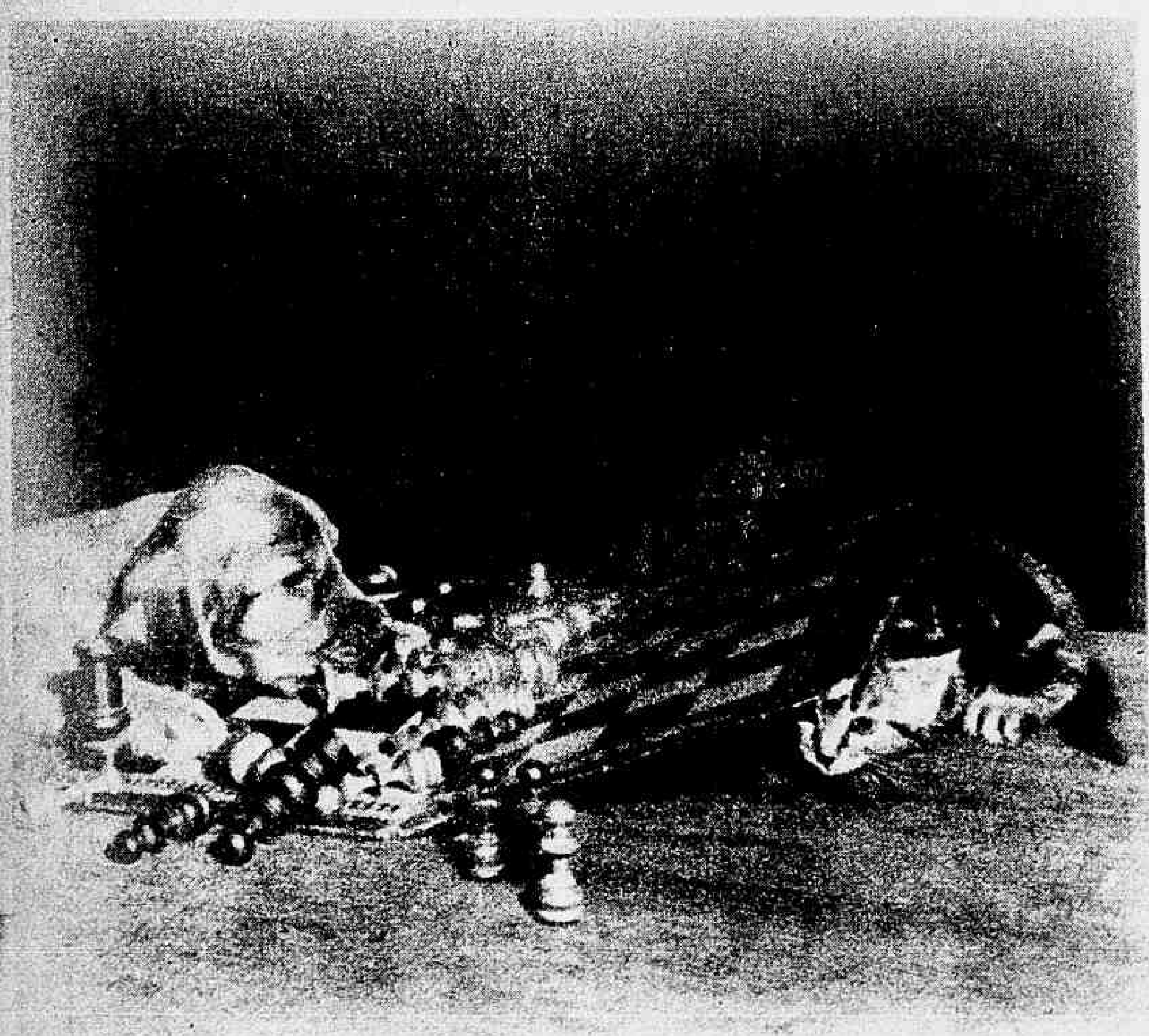
"NÃO É QUE O CÃO ME COLOCOU EM CHEQUE?"



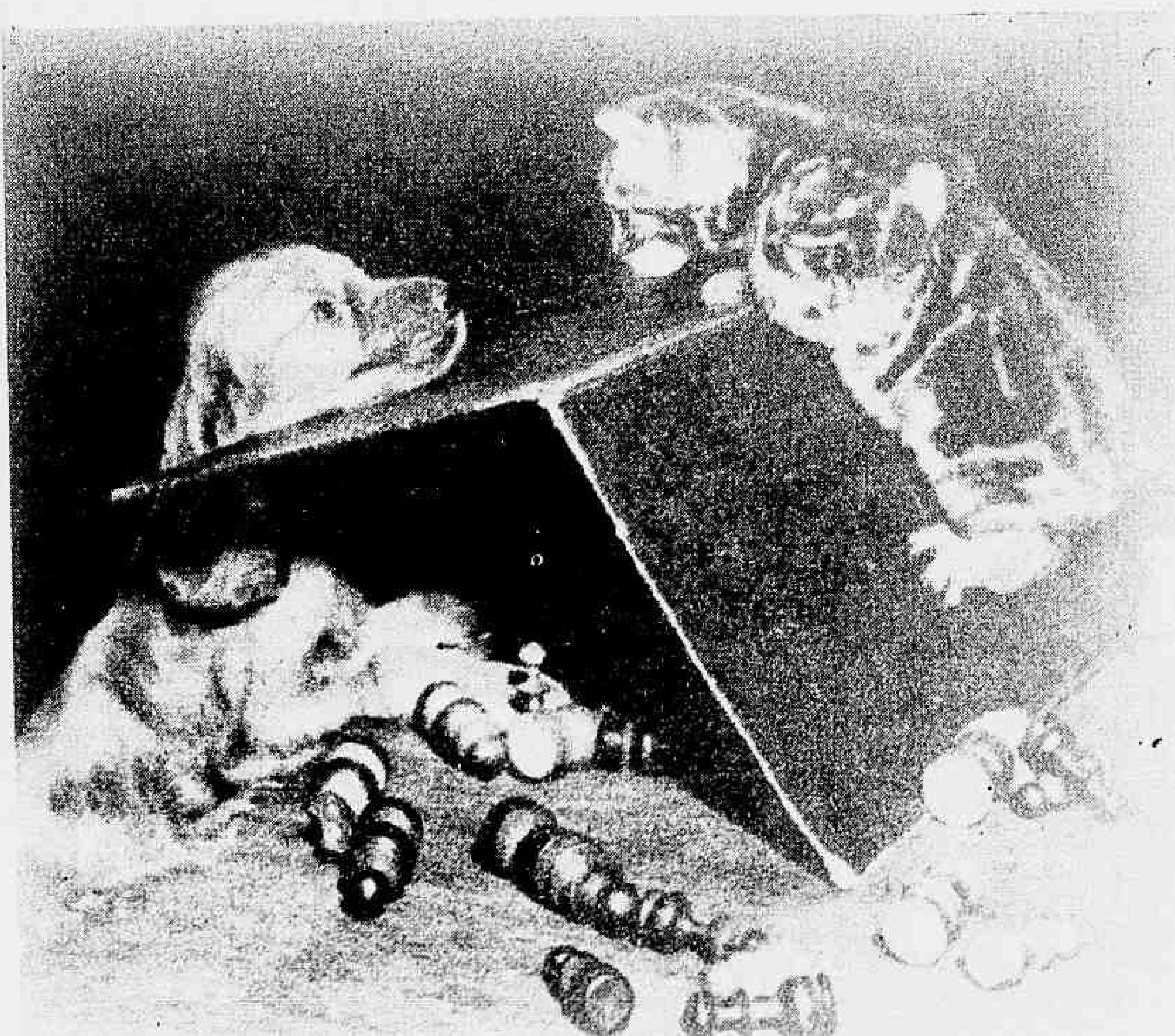
1 O JÔGO PARECE estar em sua fase culminante. «Que devo fazer» — parece dizer o gato — «mexo com a tôrre, ou tento salvar o cavalo? Não é que o cão me colocou em xeque?»



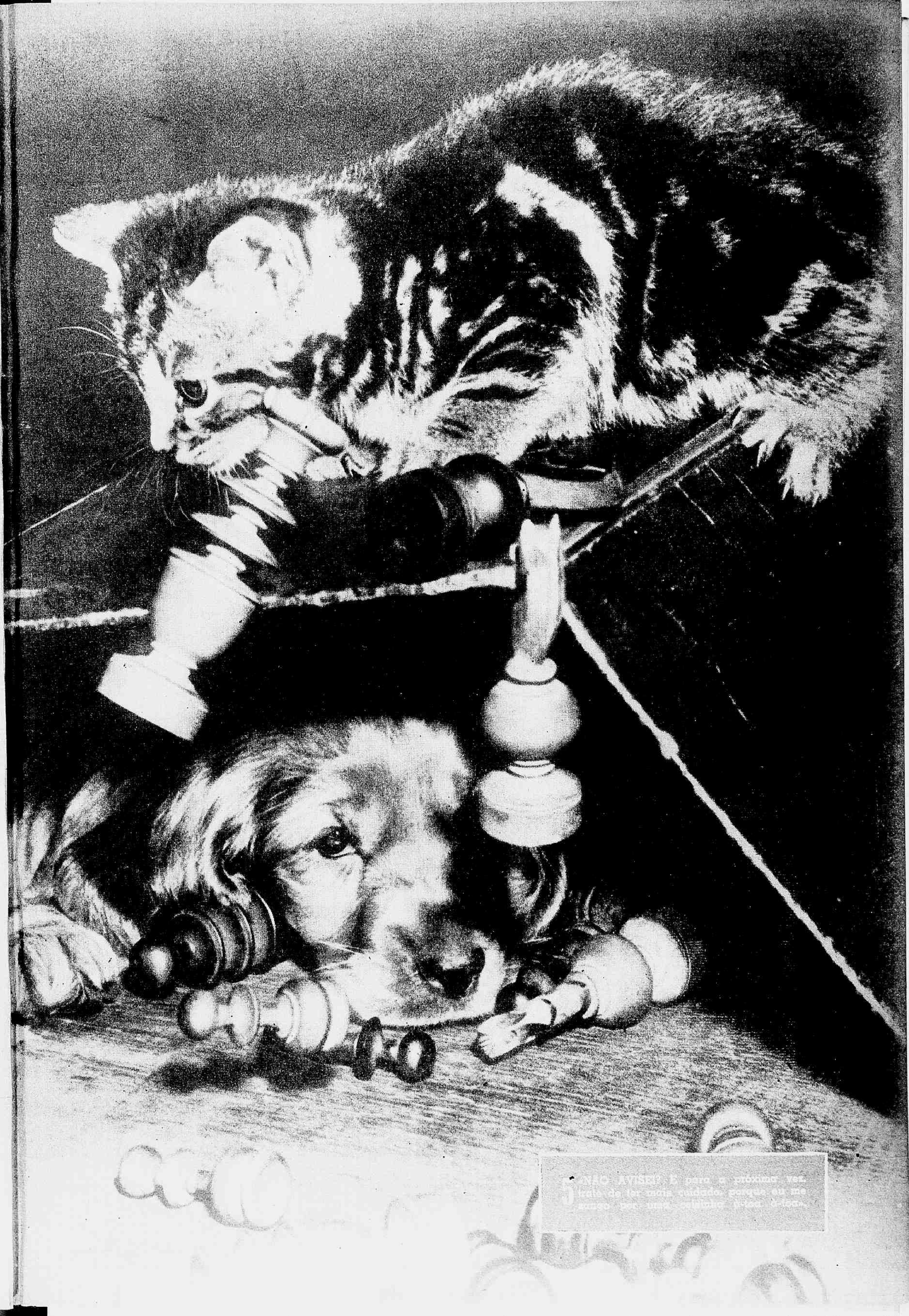
2 «BEM, SE VOCÊ GANHA NO JÔGO, na fôrça a coisa é muito diferente. Se está pensando que eu vou me amedrontar por causa de seu tamanho, está mas é muito enganado»



3 «EPA! COM ESSA EU NÃO CONTAVA. O brutamontes, além de tudo ainda é covarde». Mas tu pensas que com isso vai desistir, enganas-te novamente [illegible]



4 VOCÊ [illegible]



5 «NÃO AVISEI? E para a próxima vez, trate de ter mais cuidado, porque eu me zango por uma coisinha à-toa».

LEIA!

EU SEI TUDO



DE JULHO — NOS JORNALEIROS

REMENDANDO UM CORAÇÃO

QUANTOS ANOS VOCÊ VAI VIVER?

O POVO ALEMÃO TRANSFORMOU UM TÚMULO NUMA COLMEIA

EUCARISTIA E CONGRESSOS EUCARÍSTICOS

E mais

2 ROMANCES
CONTOS-HISTÓRIA
CIÊNCIA - LITERATURA
ECONOMIA DOMÉSTICA
QUEBRA-CABEÇAS ETC.

CORREIO DA REVISTA

- João Ferreira.
Itanhaem.
Estado de São Paulo.

O redator já tem explicado o motivo da inversão dos signos, no Hemisfério Sul, questão já superada completamente, entre os estudiosos da ciência dos astros.

O signo do Touro, por exemplo, significa o meio termo da estação primaveril e, por isso, é êle um signo fixo. Quando o Sol atinge o signo do Touro, a primavera está firme, fixa-se a estação.

Ora, aqui no hemisfério sul, a primavera não se inicia em março como acontece no hemisfério norte, mas em setembro. Sua fixação, dêsse modo, só se dá em outubro. Para nós, portanto, só em outubro chega o sol ao signo do Touro. Há um intervalo de seis meses, entre os dois hemisférios, em relação às estações do ano.

Para o amigo que nasceu no hemisfério norte, a indicação acertada, estando vivendo agora, aqui no hemisfério sul, é a que é dada pelo signo oposto, o do Scorpião. Siga esta orientação e veja se as coisas não saem certas.

FÁTIMA — REVELAÇÃO DOS TRÊS PASTÔRES

(Cont. da página 31)

— «Como pode tanta gente receber, ao mesmo tempo, o Menino Jeseus escondido?»

— «E como pode haver um pedaço para cada um?»

— «Então não sabes que há uma porção de hóstias e que o Menino Jesus está em cada uma delas?»

Quando Lúcia havia esgotado todos os seus conhecimentos e passava a repetir o que já havia ensinado, Jacinta protestava:

— «Ensina-nos mais coisas, essas nós já sabemos».

Por estas palavras da Irmã Dores sôbre Jacinta, podemos ter idéia do seu espírito atento e do seu grande interêsse pelas coisas da Fé, a fim de que mais depressa estivesse preparada para receber a Comunhão.

Finalmente, por desejo da filha, a senhora Olímpia consentiu em levá-la a ser examinada pelo Prior, como havia acontecido com Lúcia, antes de receber a Primeira Comunhão. O padre Pena, depois de lhe fazer muitas perguntas, disse do seu temor em que a pequena ainda fôsse muito criança. Além disso afirmou que Jacinta ainda não sabia o Catecismo. A pobre criança ficou muito triste, mas não foi por muito tempo. Dias depois não cabia em si de contentamento, ao saber que a sra. Olímpia havia finalmente consentido que ela e Francisco fôssem os pastôres do rebanho da família.

Iniciaram-se então aquêles alegres e maravilhosos dias em que os três primos encontravam-se à caminho da Serra, onde iam pastorear seus rebanhos e que culminaram com o grande acontecimento da primeira Aparição da Virgem.

NOVOS RELATOS DE LÚCIA

E' ainda a Irmã Dores, interrogada no seu convento da Espanha, quem fala, agora sôbre a tristeza que sentiram, ela e os dois primos, quando das primeiras Aparições, não eram acreditados por nenhum dos vizinhos ou conhecidos. Seus próprios pais eram os primeiros a ridicularizá-los.

Quando se deu a segunda Aparição da Senhora, conta Lúcia, já a notícia havia se espalhado por tôda a povoação. Como se sabe, apesar das recomendações de Lúcia, Jacinta não se contivera e, ao chegar à casa, depois da primeira vez em que viram Nossa Senhora, contou tudo o que se passara aos pais. Apareceu logo quem levasse a notícia mais longe. Quando do segundo mês das visitas da Virgem, um grupo de cinqüenta pessoas dirigiu-se com os pequenos à Cova da Iria. Comprovado que a Mãe de Deus havia mesmo falado aos pastorinhos, recomendando-lhes que ali viessem todos os dias 13, à tarde regressaram todos às suas casas.

A sra. Maria Rosa, mãe de Lúcia, não se conformava com os comentários que faziam a respeito de sua filha. Temia que fôssem ridicularizados pelos conhecidos. Procurava então arrancar da menina, a todo o custo, a verdade. O seu desespêro culminou quando um dia a pequena pediu-lhe para ir à escola, pois a Senhora havia lhe recomendado que aprendesse a ler. Disse-lhe então Maria Rosa:

— «Para a escola! Ainda mais essa? Como se importasse muito a Nossa Senhora que saibas ler e escrever!»

Lúcia, ainda hoje, recorda com grande angústia êstes momentos e os padecimentos por que passou, principalmente por ver que sua própria mãe era a primeira a desacreditá-la.

(Cont. no próximo número)

ENQUANTO O MUNDO PERDE UM ARTISTA

SOB O BUREL DE FRANCISCANO, oculta-se o ex-tenor de óperas e galã de cinema José Mojica. Deus contratou-o para a eternidade.

O CÔRO DE DEUS GANHA UM TENOR!

FREI JOSÉ DE GUADALUPE, QUE EM VIDA ARTÍSTICA SE CHAMOU JOSÉ MOJICA, É HOJE UM RELIGIOSO CALMO E FELIZ. COM A VOZ QUE DEUS LHE DEU, NÃO CESSA DE LOUVÁ-LO. UM DIA NA VIDA DE FREI JOSÉ, TAL COMO O SURPREENDEU A "REVISTA DA SEMANA".

Reportagem de JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE
Fotografias de ALBERTO FERREIRA

CABEÇA branca, estatura elevada, corpulento, o religioso que temos diante de nós não é um frade comum: conheceu a glória e a riqueza, também o amor. Um dia, abandonando tudo isso, ingressou no convento.

— Corri o dedo pelo mapa das Américas, de olhos fechados. Ao descerrá-los, meu indicador apontava a cidade de Cuzco, no Peru. Parti, não me arrependo.

Essas poucas palavras caracterizam o temperamento de José Mojica. Calmo, mas decidido, possui a tranqüilidade dos que realmente acertaram com a vocação. A sua era a religiosa. Êle mesmo nos conta como descobriu seu verdadeiro caminho:

— O desejo de fazer obras de valor eterno conduziu-me até Deus. Descobri, escondido no tenor, o religioso que sou hoje. Tinha então vinte e oito anos. Por longos anos, ponderei os prós e contras de meu ingresso num convento. Decidi-me afinal. Hoje sinto-me feliz, e dou graças a Deus.

● INFÂNCIA POBRE

Frei Guadalupe sorri levemente, ao recordar a infância.

— Minha infância transcorreu pobremente, em meu povoado natal, San Gabriel, em Jalisco, no México. Meus pais não possuíam quase recursos, e por isso nem sempre a vida nos sorriu. Desde criança que canto. No resto, levei a vida de um menino mexicano igual a todos os outros.

Há ainda, no frade sexagenário, muito da alegria e da ingenuidade do menino. Um menino de cabelos brancos e de sulcos no rosto.

● CANTOR DE ÓPERAS

Poucos sabem que José Mojica iniciou sua carreira musical como cantor de óperas. Por dezesseis anos, em verdade, êle cantou todo um grande repertório lírico (172 papéis) nos principais teatros do México e dos Estados Unidos, inclusive no Metropolitan Opera House, ao lado de celebridades como Chaliapin e Galli Curci.

● O APOGEU: ARTISTA DE CINEMA

Depois da ópera, que terminou por trocar pelas canções melodiosas de sua terra, Mojica voltou-se para o cinema. Ninguém ignora o êxito alcançado por filmes como «O Pórtico da Glória», por exemplo, que Frei José de Guadalupe confessa apreciar ainda hoje, considerando-o mesmo como o ponto máximo de sua carreira de galã cinematográfico.

Perguntamos-lhe se ainda conserva amigos do tempo do cinema. A resposta não tarda:

— Muitos, de vida cristã e decente. Nem todos porém conhecidos do público. Outros, pelo contrário, gozaram e ainda gozam de grande fama.

Dêsses últimos, pode citar alguns?

— Citarei três: Ramon Novarro, Gilbert Roland e Dolores del Rio, meus cordiais amigos.

Como o assunto era cinema, arriscamos uma última pergunta:

— Não tem por vêzes saudades do Mojica de outros tempos?

— Nunca deixei de ser o artista de sempre. Acredito porém que o Mojica, ator de cinema e teatro, espiritualmente está morto dentro de mim. Conservo-o apenas no coração, como lembrança querida.

● O FRANCISCANO

No convento de Santo Antônio, aonde se encontra há alguns dias, grande é a curiosidade popular em tôrno de Frei Guadalupe. Um frade que não desejou identificar-se afirmou-nos que o antigo ator passa os dias em grande atividade, desincumbindo-se não só de seus deveres como religioso, mas principalmente da missão especial que o trouxe ao Brasil, e que é, em suas próprias palavras, «predicar cantando y actuando en teatros, radio y televisión».

Celebra diàriamente missa, assistido por grande números de devotos, mòrmente do sexo feminino.

Perguntamos a Frei Guadalupe se seu constante peregrinar não prejudicava sua carreira religiosa. Parece não ter gostado da pergunta. Torna-se sério sùbitamente, e responde, citando o Evangelho — o que aliás, faz constantemente:

— O Filho do Homem não tem onde repousar a fronte. Viajar predicando não prejudica a nenhum religioso, e todos o fazem, ao abraçar a vida franciscana.

— Mas porque escolheu justamente a Ordem Franciscana, entre tantas outras?

— Por ser a que mais se adapta ao meu temperamento de artista. São Francisco de Assis foi também artista.

Como todos os franciscanos, Frei José de Guadalupe fêz voto de absoluta pobreza. De sua propriedade, só mesmo a voz, que assim mesmo todos lhe reclamam. Não pode possuir um livro, uma lapiseira. Se ganha um presente, encaminha-o ao superior do convento, que é quem decide, em única instância, do destino do mesmo.

— Distribuí meus bens entre os necessitados do México, Estados Unidos e Peru. Não precisava mais dêles.

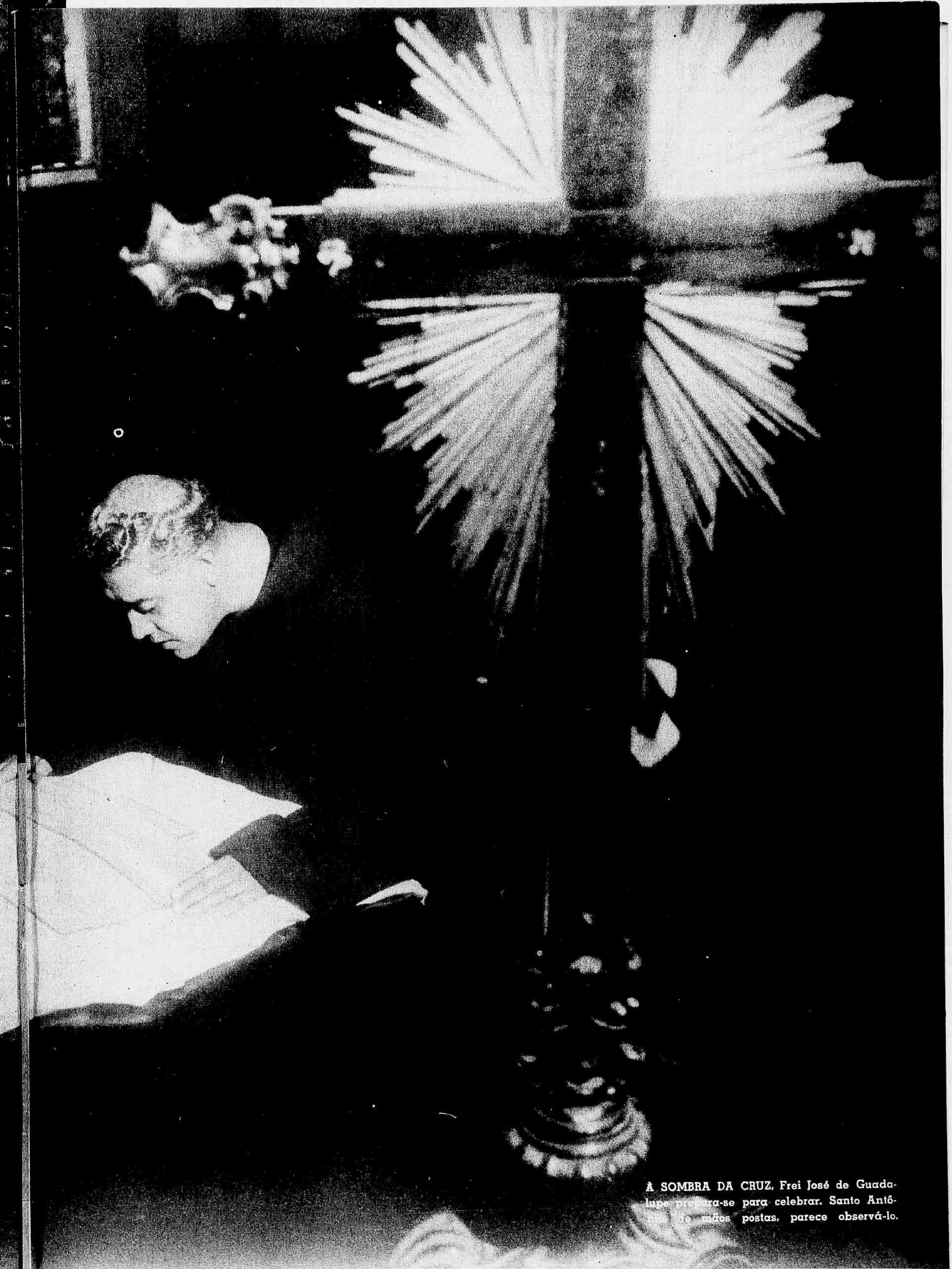
— E eram muitos, Frei Guadalupe?

— Bastantes, bastantes...

● UM DIA NA VIDA DE FREI GUADALUPE

Cedo, muito cedo, começa o dia de Frei José de Guadalupe. Às cinco da manhã, já está de pé. Rezará até as oito, o Ofício Divino e a Missa. Das oito ao meio-dia, trabalhará em sua missão de propagandista do 36º Congresso Internacional. Cantará em hospitais, celebrará,





À SOMBRA DA CRUZ, Frei José de Guadalupe prepara-se para celebrar. Santo Antônio, de mãos postas, parece observá-lo.

TROCANDO O APLAUSO das platéias pela solidão do claustro, Mojica descobriu a vocação que nêle palpitava, irreprimível.

com autorização especial, outras missas, percorrerá a cidade. Às duas da tarde, reza as Vésperas, como todos os demais religiosos. A seguir, trabalha novamente pelo Congresso, até às sete da noite. Depois do jantar, até dez horas, estuda.

Tal programa, porém, nem sempre pode ser cumprido com rigor. Disse-nos o mesmo frade ao qual já nos referimos, que muitas vêzes Frei José de Guadalupe é obrigado a rezar o Ofício Divino de madrugada, pois as inúmeras atividades não lhe permitem fazê-lo antes. Tal Ofício, aliás, deve ser rezado todos os dias durante tôda a vida de um franciscano. Olvidá-lo seria falta grave.

● UM PRINCÍPIO DE SURDEZ

Frei José de Guadalupe, cujo recital no Teatro Municipal obteve grande êxito, recentemente, já tem sessenta anos completos. Mas não parece: sua saúde e robustez; sua vida metódica, emprestam-lhe a aparência de bem menos idade. O ouvido, contudo, começa a traí-lo: Frei José já não ouve bem. Foi preciso por vêzes que o repórter repetisse 2 e até 3 vêzes uma pergunta, para que êle conseguisse entendê-la. Aliás, Mojica não quer reconhecer tal realidade, e esforça-se por não perder uma palavra das muitas que lhe dizemos.

● ONDE ENTRA O AMOR

A conversa envereda pelo rumo do amor. Nada mais natural, em se tratando de um franciscano, cujo fundador, Francisco de Assis, foi cognominado o Santo do Amor.

— Que pensa do amor, Frei José?

Diplomàticamente, sàbiamente, Frei Guadalupe retruca:

— Puro, é o próprio Deus.

Dias antes, num programa de televisão, Frei José confessara haver amado a 3 mulheres, na vida. Indagado a respeito, nada quis esclarecer.

● GUERRA E OUTROS ASSUNTOS

Desviada pelo cabeçalho de um jornal, a atenção de Frei Guadalupe se prende à guerra.

— Ainda haverá muitas e sangrentas guerras. Assim está nas Escrituras. A soberba e a desobediência conduzindo o Homem, desde Adão, a todos os demais pecados, levá-lo-ão decerto a uma nova carnificina.

Nossa entrevista aproxima-se do fim. Frei José de Guadalupe necessita sair por algumas horas. Enfileiramos ràpidamente as últimas perguntas:

— Que espera ainda da vida?

— Servir, até ao último alento, a meu Deus e à humanidade.

— Mêdo da morte?

— Quem está com Deus, não pode temer a morte.

— Seu conceito de felicidade?

— O gôzo da Paz em Cristo.

Assim é Frei José de Guadalupe, ex-tenor de óperas, ex-galã de cinema, hoje servo de Deus.

REPRESENTANTES

Na Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SAO PAULO

AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — Nº 26 — Rio de Janeiro — 25-6-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente .... **Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial .... **Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente .... **Wenceslau Quintais**
Diretor de Publicidade .... **J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores .. **S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega**
ENDEREÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.
Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



G. S.

O Guilherminho Silveira
É um geógrafo feliz:
Conseguiu, na brincadeira,
Botar o Bangu em Paris.

FORTUNA (dentro do ritmo) **APRESENTA**

O SAMBA NASCE...

...DE UM NEGRO APAIXONADO...



...COM DOR DE COTOVELO...



...QUE BATE NA CAIXA DE FÓSFOROS...



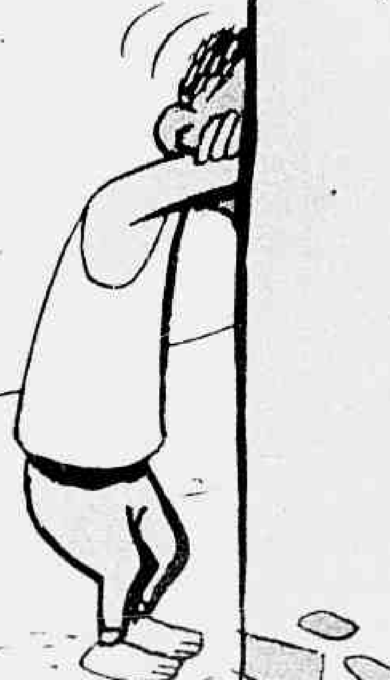
...CRIA A MELODIA...

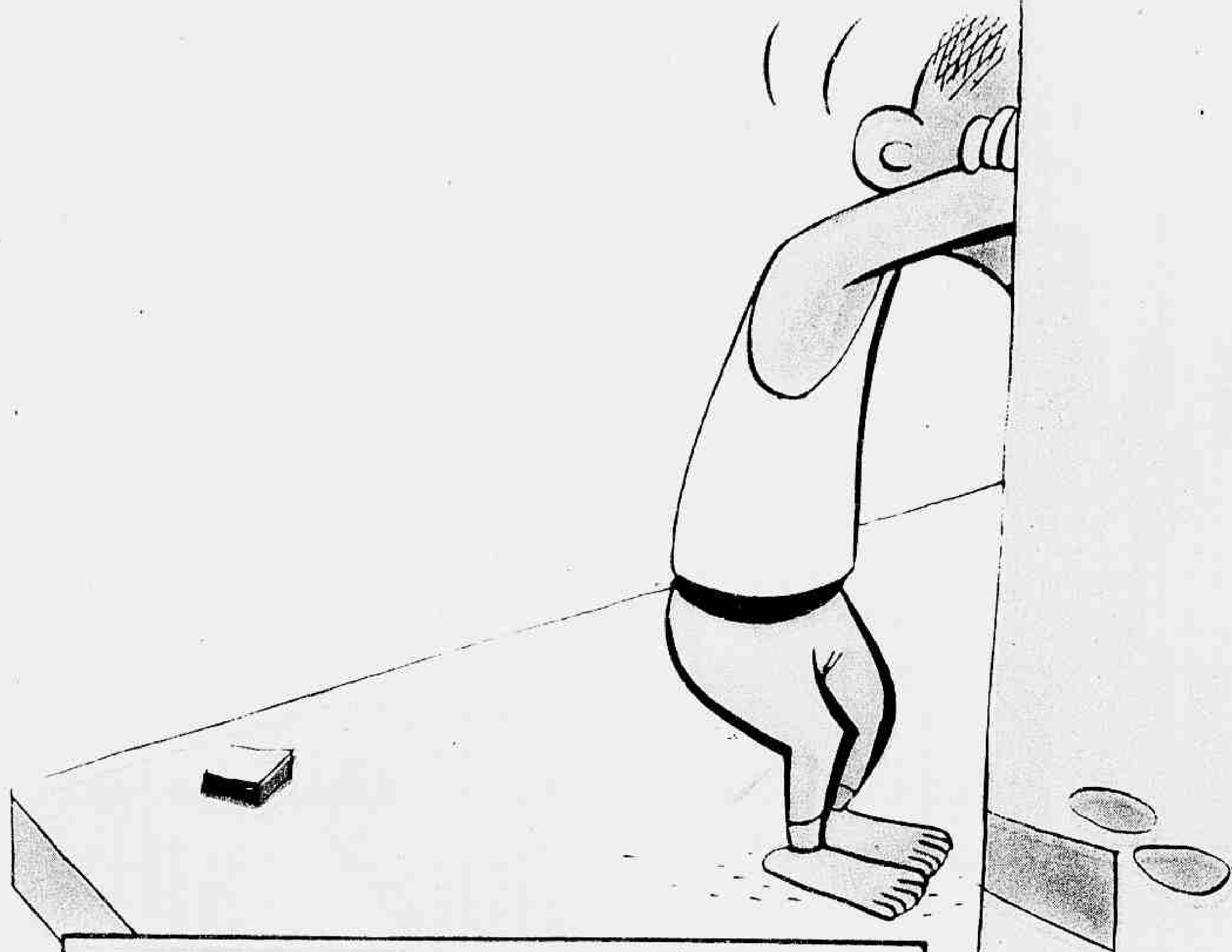


...FAZ O BREQUE...



...E DESATA A CHORAR.





Esta silhueta recortada em branco, corresponde ao autor do samba, isto é, um cavalheiro que estêve aqui o tempo todo, mas que já foi embora, para trabalhar no rádio uma produção inédita de sua única e exclusiva autoria.







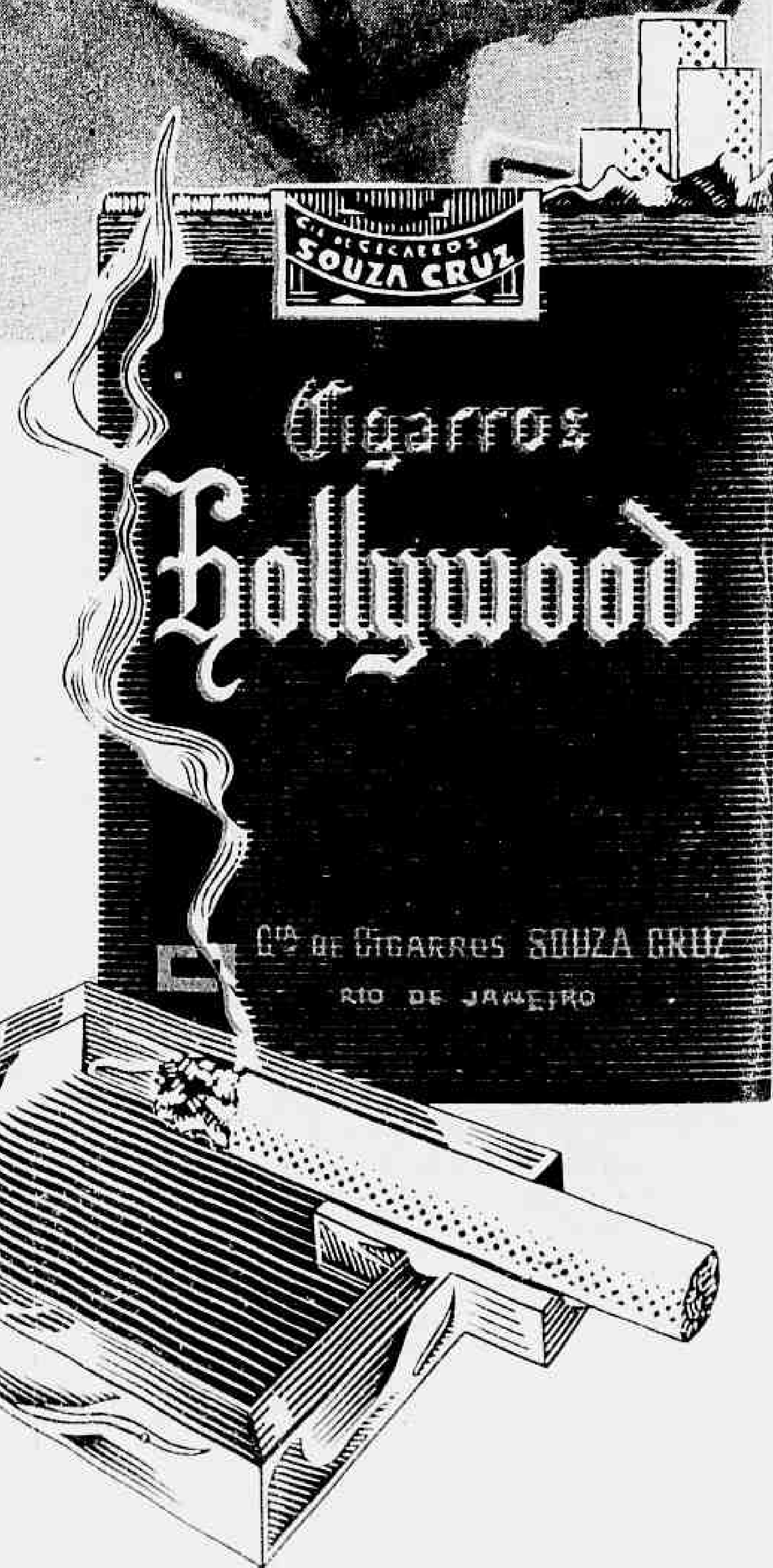
Ótima idéia!

também passei a fumar Hollywood!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto



H-88.289

UM PRODUTO SOUZA CRU